



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E CURRÍCULO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)
CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL - BACHARELADO

Pelotas, fevereiro de 2020.



Universidade Federal de Pelotas
Centro de Integração do Mercosul

Projeto Pedagógico do Curso Gestão Ambiental - Bacharelado

Reitor: Prof. Pedro Rodrigues Curi Hallal

Vice-Reitor: Prof. Luís Isaías Centeno do Amaral

Pró-Reitora de Ensino: Prof^ª. Maria de Fátima Cóssio

Diretor do Centro de Integração do Mercosul: Prof. Jabr Hussein Deeb Haj Omar

Coordenador do Bacharelado em Gestão Ambiental: Prof^º. Cleiton Stigger Perleberg

Pelotas, março de 2020.

Sumário

1. CONTEXTUALIZAÇÃO	6
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	6
Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel	6
Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas	7
CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL	13
Dados de Identificação do Curso	13
QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	13
Legislação considerada no PPC	15
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	17
PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC	17
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	17
CONCEPÇÃO DO CURSO	18
JUSTIFICATIVA DO CURSO	20
OBJETIVOS DO CURSO	20
PERFIL DO EGRESSO	21
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	22
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
ESTRUTURA CURRICULAR	23
TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR	26
TABELA 1: TABELA SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	26
MATRIZ CURRICULAR	27
QUADRO 3: MATRIZ CURRICULAR	28
FLUXOGRAMA DO CURSO	33
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	36
QUADRO 4: QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	36
ESTÁGIOS	37
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	38
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	34
QUADRO 5: ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	41
FORMAÇÃO EM EXTENSÃO	42
REGRAS DE TRANSIÇÃO	42
QUADRO 6: COMPONENTES CURRICULARES EQUIVALENTES PARA ADAPTAÇÃO CURRICULAR	42
3.12. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES (ementário e bibliografia)	44

QUADRO 7: CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	45
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	1008
METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS	1008
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	1019
APOIO AO DISCENTE	102
5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	104
COLEGIADO DE CURSO.....	1075
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	107
AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO	1097
6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	1108
7. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO (licenciaturas) ou COM AS REDES PÚBLICAS DE SAÚDE (cursos da área da saúde)	1118
8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	1118
9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO.....	11210
10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	11210
11. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	11513
12. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	11513
II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	116
III - INFRAESTRUTURA	1175
APÊNDICES	100
APÊNDICE 1 - NORMAS PARA TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	119
APÊNDICE 2 – NORMAS ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	170139
REFERÊNCIAS	154

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3921.1024	
	Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2017
IGC Contínuo:	3, 5050	2017
Reitor: Pedro Rodrigues Curi Hallal	Gestão 2017-2020	

Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas

- Histórico:

Localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre, capital do Estado, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi criada, em 1969. Sua história remonta à Universidade Rural do Sul (URS), cujo surgimento, em 1960, resultou de esforços movidos por professores da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, que desde 1957 lutavam por sua criação.

O decreto que criava a Universidade Rural do Sul, vinculada ao Ministério da Agricultura, era composto pela centenária Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Escola Superior de Ciências Domésticas, Escola de Veterinária, Escola de Pós-Graduação e pelo Centro de Treinamento e Informação (Cetreisul), considerado uma unidade acadêmica. Em 1967, o decreto nº 60.731 federalizou a Universidade Rural do Sul, sendo transferida para o Ministério da Educação e Cultura, passando a denominar-se Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRS), e as unidades passaram de cursos a faculdades. Em 8 de agosto de 1969, o Presidente da República assinou decreto que transformou a Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul, em Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), composta pelas Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária, Faculdade de Ciências Domésticas, Faculdade de Direito (fundada em 1912), Faculdade de Odontologia (1911) – as duas últimas pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o Instituto de Sociologia e Política (ISP), fundado em 1958.

Depois de décadas caracterizadas por um crescimento permanente, porém cadenciado, a Universidade experimentou, nos últimos anos, uma expansão sem precedentes, deflagrada a partir de sua adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a partir de 2007. O número de cursos saltou de 58 para 96, enquanto o número de estudantes cresceu de cerca de oito mil para mais de 16 mil.

O fim do concurso Vestibular e a consequente adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSu) do Ministério da Educação, deu à comunidade discente da UFPEL uma nova configuração: a multiplicidade de sotaques, origens e características culturais, uma vez que os novos estudantes são oriundos de quase todos os estados da Federação e, ao ingressarem na Universidade, trazem consigo as influências regionais. A adesão ao REUNI trouxe expressivos avanços à Universidade, que se configuram tanto na ampliação de sua

atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio. Mas também, e principalmente, na implementação de políticas de inclusão e de assistência estudantil para garantir e ampliar o acesso à universidade de estudantes de baixa renda, negros, quilombolas e pessoas com deficiência.

- Estrutura:

Atualmente a Universidade conta com quatro campi: Campus Capão do Leão, Campus Porto, Campus Centro, Campus Norte, o Campus Fragata e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. A UFPEL tem 22 unidades acadêmicas e conta com 96 cursos de Graduação presenciais, sendo 66 bacharelados, 22 licenciaturas, oito tecnólogos e três cursos de graduação a distância, em 117 polos. Na pós-graduação, são 26 doutorados, 50 mestrados, seis cursos de mestrado profissional e 34 cursos de especialização. Na área da pesquisa, estão em andamento 2.698 projetos, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento, além de milhares de projetos de extensão voltados para a inserção da universidade na comunidade local.

Em termos de estrutura física, conta atualmente com área construída de aproximadamente 211.106,22 m². A UFPEL conta com prédios distribuídos em diversos locais, principalmente no município de Pelotas e município do Capão do Leão. Os alunos da Universidade Federal de Pelotas contam atualmente com aproximadamente 398 salas de aula que representam uma área de 19.540,93 m², 9 bibliotecas que somam 3.928,96 m², 700 laboratórios, ambientes e cenários de prática didática que totalizam 20.892,24 m², 15 auditórios ou 1.960,98 m², três restaurantes escola ocupando 1.605,34 m² e uma casa do estudante com 1.943,63 m². Como área administrativa, são utilizadas 1.331 instalações que ocupam somadas 32.089,36 m². O Centro de Integração do Mercosul (CIM) possui cursos em Pelotas e Eldorado do Sul.

Além dos campi, a Universidade também tem sob seu controle as seguintes áreas: Barragem Eclusa do Canal São Gonçalo, com 29 ha e 8.762,25 m² de área construída (seis prédios), instalada no município do Capão do Leão, Barragem de Irrigação do Arroio Chasqueiro, com 1.915 ha e 835,84 m² de área construída (cinco prédios), situada no município de Arroio Grande, com os postos meteorológicos de Santa Vitória do Palmar e

de Santa Isabel, respectivamente com 96,42 m² e 59,48 m² de área construída. Em números de recursos humanos a UFPel conta, atualmente, com: Estudantes de Graduação 16.461, Estudantes EAD 1.763, Estudantes de Doutorado 1.034, Estudantes de Mestrado 1.174, Estudantes de Especialização 285, Estudantes de Mestrado Profissional 110, Docentes 1.356, Servidores Técnicos Administrativos 1.332 e Professores Substitutos 99.

- Missão:

A UFPel apresenta como sua Missão: “Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade. Numa Visão: “A UFPel será reconhecida como universidade de referência pelo comprometimento com a formação inovadora e empreendedora capaz de prestar para a sociedade serviços de qualidade, com dinamismo e criatividade.

- Pelotas e região:

A UFPel tem sua sede na cidade de Pelotas, principal núcleo urbano da Região Sul do estado do Rio Grande do Sul. Através do seu Campus Porto, se localiza de forma privilegiada no entroncamento da principal hidrovia do Estado do Rio Grande do Sul, sendo esta a única capaz de fazer uma ligação internacional através da Lagoa Mirim com o país vizinho, o Uruguai. A cidade de Pelotas apresenta um porto de características ambientais estuarinas de importante papel junto ao desenvolvimento das hidrovias estaduais, sendo que recentemente o Porto de Pelotas vem se agregar ao Porto de Rio Grande, único porto marítimo do Estado, aumentando sua significância portuária.

A região sul, composta de 22 municípios, é integrada pelas rodovias BR 116, BR 392 e BR 471, que juntas fazem a ligação aos países do Mercosul e a todas as capitais e portos do Brasil. Também possui ramal ferroviário que dá acesso ao Porto de Rio Grande, às fronteiras da Argentina e Uruguai e a outros estados brasileiros. O sistema hídrico da região é invejável, sendo formado pelo arroio Pelotas, canal São Gonçalo e a Laguna dos Patos, com enorme potencial econômico e turístico. O canal São Gonçalo é navegável em toda a sua extensão e se constitui ligação entre a Laguna dos Patos e Lagoa Mirim. Esta última é um importante reservatório de água doce internacional, pois banha Brasil e

Uruguai.

A zona sul do estado do Rio Grande do Sul apresenta grande polo industrial, projetada no plano nacional por sua excelência no beneficiamento de grãos e produção de doces e conservas, destacando-se pela presença de grandes grupos associativistas, atuando nos mais diversos setores da economia (crédito, serviços, agropecuária, etc), com amplo destaque para as cooperativas que atendem ao setor primário.

No setor primário existem cerca de 9.220 estabelecimentos que geram aproximadamente 130 mil empregos entre trabalhadores permanentes, temporários, parceiros e outros. A produção agrícola é de dois milhões de toneladas, em uma área plantada de cerca de 438 mil hectares, onde as principais culturas são arroz irrigado, pêssego, milho, laranja, batata inglesa, soja, frutas de clima temperado, exploração silvícola e vitivinicultura, entre outras (UCPEL, 2009).

A região ainda está passando por uma série de transformações socioeconômicas devido ao empobrecimento das pequenas propriedades rurais e a diminuição das atividades industriais, principalmente nos setores de conservas e de beneficiamento de grãos. No entanto, o surgimento de um polo naval na região se apresenta como um instrumento de promoção da economia (AMÉRICA, 2012). A UFPel, enquanto universidade pública, possui como meta proporcionar a formação integral de seus educandos, formando profissionais capazes de aliar o conhecimento da ciência e da tecnologia ao crescimento do ser humano como cidadão consciente, tendo em vista a constante evolução do mercado de trabalho, comprometendo-se com a verticalização do ensino, a elaboração de projetos de pesquisa e extensão, o intercâmbio interinstitucional e o constante aperfeiçoamento de valores que possibilitem a transformação social e econômica do país.

A UFPel, a partir das atribuições recebidas pela Presidência da República Federativa do Brasil, anunciadas no Decreto Nº 1.148/1994 – transferência para a UFPel do patrimônio e dos projetos vinculados ao plano de desenvolvimento integrado da Bacia da Lagoa Mirim - passa a fazer parte das instituições brasileiras responsáveis pelo Tratado de Cooperação para o Aproveitamento dos Recursos Naturais e o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim – Decreto nº 81.351, de 17 de fevereiro de 1978 – que prevê a estreita colaboração entre os países para promover o desenvolvimento integral da Bacia da Lagoa Mirim. Como resultado marcante deste contexto, a UFPEL passa a abrigar a sede executiva da Seção Brasileira da Comissão Binacional da Lagoa Mirim – SB/CLM e cria a Agência

de Desenvolvimento da Lagoa Mirim(ALM).

A Bacia da Lagoa Mirim esta localizada nos limites internacionais entre a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai. Considerada transfronteiriça, com regime de águas compartilhadas (Tratado de Limites, de 1909 e Tratado da Lagoa Mirim, de 1977), abarca recursos hídricos em uma superfície (aproximada) de 62.250 km², sendo 29.250 km² (47%) no Brasil e 33.000 km² (53%) no Uruguai. Em toda a Bacia, a lagoa Mirim é o principal corpo d'água, possuindo uma área aproximada de 3.750 km², sendo 82% no Brasil e 18% no Uruguai. É o terceiro lago em extensão da América do Sul e declarada pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, em inglês) como Reserva Mundial de Água Doce.

- Centro de Integração do Mercosul:

A UFPel criou em 1995 um dos primeiros centros universitários dedicados ao tema - o Centro de Integração do Mercosul – priorizando sua atuação na Metade Sul do Rio Grande do Sul, a partir de ações visando a valorização do potencial da sociedade local, através de atividades que contribuam na formação de uma consciência integracionista com os demais países da região. A integração regional fomentada pelo Centro de Integração do MERCOSUL surge no momento político da assinatura de diversos acordos e convênios em diversas áreas, tais como: social, econômica, cultural, científica, tecnológica e de formação intelectual.

Neste cenário, Brasil e Uruguai vem, ao longo dos anos, sendo exemplo de integração e cooperação internacional na preservação e utilização dos recursos naturais ao longo de suas fronteiras. Os projetos e ações da UFPel na implantação e consolidação de cursos como Relações Internacionais, Gestão Ambiental, Engenharia Sanitária e Ambiental e Engenharia Hidráulica reforçam seu papel no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a formação de pesquisadores e profissionais especializados neste tema – cooperação internacional e recursos naturais - além de contribuir significativamente com a formação e uma consciência integracionista com os demais países do bloco MERCOSUL.

Pelo exposto, pode-se perceber que o potencial de impacto ambiental das atividades produtivas é real. Além disso, as exigências impostas pela legislação ambiental vigente e a crescente conscientização da população em geral por produtos e serviços considerados menos agressivos ao meio ambiente passaram a se configurar como grandes

desafios para a sociedade organizada. Neste cenário, evidencia-se a necessidade da realização sustentável das atividades nos diferentes setores econômicos e sociais, onde é grande a demanda por profissionais qualificados para atuar em diversas áreas, dentre elas a Gestão Ambiental.

CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL

Dados de Identificação do Curso

QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Gestão Ambiental - Bacharelado	
Código: 5001336	
Unidade: Centro de Integração do Mercosul – CIM/UFPeI	
Endereço: Rua Almirante Barroso, 1734	Fone: + 55 53 3284-3125
	Site: https://wp.ufpel.edu.br/ga/gasecretaria.ufpel@gmail.com
Diretor/a da Unidade: Prof. Dr. Jabr Hussein Deeb Haj Omar	Gestão: 2018-2021
Coordenador/a do Colegiado: Prof. Dr. Cleiton Stigger Perleberg	Gestão: 2018-2020
Número de Vagas do Curso: 88 vagas, com previsão de dois ingressos e ofertados nos diversos processos seletivos (SISU, PAVE, processo seletivo complementar – reopção, reingresso, transferência portador de diploma). De acordo com a Resolução 17/2019 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) APROVAR “ <i>ad referendum</i> ” do COCEPE a redução de vagas para ingresso no Curso de Gestão Ambiental Bacharelado, sendo 44 vagas para o primeiro período letivo de 2020 e suspendendo a oferta de vagas para o segundo período letivo de 2020.	Modalidade: Presencial
Regime Acadêmico: Semestral	Carga Horária Total*: 2.850 horas
Turno de Funcionamento: Vespertino	Tempo de Integralização: <i>Mínimo:</i> 08 semestres <i>Máximo:</i> 14 semestres
Titulação Conferida: Bacharel em Gestão Ambiental	
Ato de autorização do curso: Criação do Curso através da Resolução nº 05 do CONSUN, de 17 de março de 2016, que conferiu o código 7900 ao Curso.	
Reconhecimento do Curso: Em processo.	
(Resultado do ENADE no último triênio) – não realizado	
(Conceito de Curso (CC) : em processo	

Formas de ingresso:

- Sistema de Seleção Unificada (SISU);
- Programa de Aproveitamento da Vida Escolar (que reserva 20% de vagas para alunos que realizam provas classificatórias ao longo do ensino médio);

- Seleção complementar: de reopção (para alunos da própria UFPel que desejam mudar de curso), reingresso (estudantes da UFPel em trancamento que desejam retorno ao curso), transferência (para alunos de outras instituições de ensino superior – IES – que desejam ingressar no curso) e ingresso como portador de título superior (para graduados que desejam realizar o curso);.

Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições: a relação dos convênios celebrados entre a UFPel e demais instituições encontra-se atualizado no site da pró-Reitoria de Ensino – CEC/Acordos de Cooperação e Estágio.

Histórico e Contexto do Curso de Gestão Ambiental - Bacharelado

A implantação do Curso de Gestão Ambiental Bacharelado junto ao Centro de Integração do Mercosul (CIM) resulta de ações de consolidação desta área de conhecimento proveniente da experiência vivenciada com o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental implantados na cidade de Pinheiro Machado, Conceito 4 (já encerrada as atividades em 2016/2) e em Pelotas, Conceito 3 (Curso em fase de extinção). Justificando sua criação pela necessidade da formação de profissionais especializados para atender as demandas socioambientais geradas tanto pela região de atuação da UFPel, bem como pelo País. Com esta ação de qualificação, a UFPel auxilia na retomada do desenvolvimento regional, estendendo ações de inclusão social e crescimento econômico com sustentabilidade.

Acolhendo esta proposta e exercendo seu papel de instituição de ensino, o CONSUN aprovou o novo curso de Gestão Ambiental na modalidade de Bacharelado, através da Resolução nº 05, de 17 de março de 2016, que conferiu o código 7900 ao Curso nos registros da instituição.

Legislação considerada no PPC

O processo de construção e revisão deste PPC, partiu dos seguintes documentos: Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel, bem como o Regimento Geral e o Regulamento do Ensino de Graduação (Resolução nº29 de 13 de setembro de 2018), Regimento do Centro de Integração do Mercosul, Plano de Desenvolvimento da Unidade, resoluções pertinentes, bem como o texto que propõe a regulamentação da profissão de Gestor Ambiental que tramita no Senado Federal.

Quanto ao Decreto n 5296 de 2004, que dispõe sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, há na UFPel o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI, inaugurado em 15 de agosto de 2008, a partir do projeto “Incluir” do Ministério da Educação, atua promovendo políticas e ações que efetivem a inclusão no Ensino Superior, através da busca conceitual, política e prática pelo acesso, permanência e qualidade em todos os níveis, espaços e cotidianos da Universidade. O NAI apresenta como princípios norteadores, a concretização do Plano de Acessibilidade e

Inclusão da UFPEL, aprovado pelo CONSUN em março de 2016 e a efetivação da Lei 13.409/2016, que dispõe sobre as cotas para pessoas com deficiência no Ensino Superior, além das demais legislações vigentes, por onde suas ações são encaminhadas, a fim de possibilitar a inclusão qualificada de todos e todas na Universidade, não só como presença física, mas principalmente como potencializadoras de emancipação, autonomia e pertencimento.

Aliando conceitos e práticas, o núcleo promove ações de conscientização, discussão, formação compartilhada de coordenadores, técnicos, professores, monitores, tutores e comunidade em geral, além da oferta dos serviços de apoio especializado aos alunos dos diversos cursos de graduação, do encaminhamento de intérpretes para as aulas, eventos e atividades relacionadas e, ainda, da criação, organização e acervo de recursos didáticos adaptados que possibilitem avanços nos processos de aprendizagem e inclusão. A partir da reestruturação proposta pela Reitoria em 2017 e da criação da CID (Coordenadoria de Inclusão e Diversidade), onde está inserido, o NAI é composto por uma Chefia e uma Técnica em Assuntos Educacionais, responsáveis pela gestão e pelas seções: Seção de Intérpretes (09 Tradutores Intérpretes de Libras) e a Seção de Atendimento Educacional Especializado (com educadoras especiais, neuropsicopedagoga, entre outros). Conta, ainda, com Comissão de apoio, constituída por 10 docentes vinculados às temáticas da Inclusão e dos movimentos que as compõem, com o propósito de debater e assessorar a construção das políticas e práticas pretendidas.

Quanto a Lei 11645, de 10 de março de 2008 e a Resolução CNE/CP n 01 de 17 de junho de 2004, a qual dispõe que as Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, o curso de Gestão Ambiental, em suas atividades de formação complementares, incentiva e propõe ações - minicursos, palestras, projetos de ensino e mesas de discussão - que abordam estas temáticas. Ainda, serão contempladas questões pertinentes à temática Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, conforme resolução nº01, de 30 de maio de 2012.

Quanto a Resolução n 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e Políticas de Educação Ambiental (Lei n 9795, de 27 de abril de 1999), estas são trabalhadas de forma interdisciplinar, como pertinente à natureza do curso, pois seu caráter formativo nas distintas áreas tem como

centro a Educação Ambiental e a formação de profissionais que promovam estas discussões no seu mundo de trabalho.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica, conforme Art. 122 do Regulamento de Graduação da UFPel (2018) contempla os seguintes itens: pressupostos e estrutura do PPC, políticas institucionais no âmbito do curso, concepção, justificativa, objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades previstas para que o acadêmico desenvolva ao longo do curso.

PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC

A construção do PPC surge, num primeiro momento frente a elaboração do projeto e criação de um curso na modalidade de Bacharelado, fruto da experiência com dois cursos tecnológicos, Pinheiro Machado e Pelotas, aliado a visão da demanda apresentada pela sociedade de um egresso preparado para as diversas ações no campo da Gestão Ambiental. Sendo assim, após a aprovação do referido curso por meio de discussão do NDE e deliberações do Colegiado elaborou-se uma primeira versão do PPC, revista e atualizada a partir do segundo semestre de 2019 para contemplar o regulamento de graduação aprovado em 2018, e na busca pela superação dos novos desafios o projeto está em constante aperfeiçoamento.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Gestão Ambiental faz parte do Centro de Integração do Mercosul, com sede no centro da cidade de Pelotas, município que tem uma população estimada de 342.405 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019) e polariza vinte e três municípios da Zona Sul do Rio Grande do Sul, atingindo mais de 900 mil habitantes. Desta forma, Pelotas torna-se um importante polo educacional, cultural, administrativo e de prestação de serviços. Os egressos da Gestão Ambiental tornam-se agentes de responsabilidade social e promotores do desenvolvimento regional de forma

direta, atuando junto à comunidade pela prestação de serviços, e de forma indireta, formando indivíduos capacitados a promover o avanço sociocultural da região.

O processo de ensino-aprendizagem defende princípios fundamentais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), ou seja, o compromisso da universidade pública com os interesses coletivos e com a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão; o entendimento do processo de ensino-aprendizagem como multidirecional e interativo e com respeito às individualidades inerentes a cada aprendiz e a importância da figura do professor como basilar na aplicação das novas tecnologias. O curso alinha-se aos objetivos estratégicos do Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015- 2020 ao atuar promovendo atividades curriculares de ensino, de extensão que atendem muitas das demandas da sociedade da região do RS. Também, realizando pesquisas em todos os níveis que proporcionam produzir e disseminar conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, buscando um equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão e favorecendo a intensificação das relações entre a UFPel e a sociedade. Com relação à pesquisa, ela é realizada nos Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) e como iniciação científica. O curso registra projetos de extensão, principalmente na área de educação ambiental. Além disso, nos estágios é incentivada a aplicação do modelo teórico-prático visando aprimoramento das ações nas diversas áreas como o saneamento básico, o meio ambiente, a educação, entre outros bens e serviços essenciais ao desenvolvimento sustentável.

CONCEPÇÃO DO CURSO

A questão ambiental passa a ser encarada como sendo o desafiador processo de conciliar o desenvolvimento de uma nação com a apropriação e o uso sustentável dos recursos naturais, além da conseqüente geração de resíduos, agravando-se o aspecto relativo ao aumento de poluição. A necessidade de planejamento ambiental é algo aceito tanto pelo meio empresarial urbano como rural, bem como pelos órgãos governamentais nas suas políticas de desenvolvimento estratégico. Assim, é significativa a carência de profissionais que planejem o uso de recursos naturais e as atividades produtivas, tanto locais como globalmente, de forma a alcançar a almejada sustentabilidade de nossa sociedade. Neste sentido o curso pretende formar profissionais com senso crítico e

empreendedor para atuarem no mundo do trabalho com ética e excelência técnica prevenindo ou mitigando impactos ambientais decorrentes da ação antrópica. A presença de Instituições de Ensino Superior (IES) em qualquer região é elemento fundamental de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais. Da mesma forma, os municípios que possuem representações de universidades estão permanentemente desfrutando de um acentuado processo de transformação econômica e cultural, mediante parcerias firmadas entre essas instituições e as comunidades em que estão inseridas, fomentando a troca de informações e a interação científica, tecnológica e intelectual, que permitem a transferência de conhecimentos necessários ao estabelecimento de um desenvolvimento que respeite e estimule os sistemas produtivos locais com sustentabilidade.

Numa época de grandes desafios, os quais estão relacionados com as contínuas e profundas mudanças na esfera social, econômica e ambiental, tais mudanças ocorrem em ritmo acelerado e preconizam uma crescente necessidade de novos conhecimentos científicos e tecnológicos, capazes de suprir as necessidades de um mundo altamente exigente e mutante. Por conta dessas mudanças, os indivíduos, o meio ambiente e as organizações estão sendo afetados de maneira sem precedentes na história da humanidade, necessitando se adequarem a novas exigências da sociedade da informação e do conhecimento, a fim de minimizar o impacto frequente do emprego de novas tecnologias, as quais alteram hábitos e a maneira de viver do ser humano na sua totalidade.

Apesar de toda a capacidade científica e tecnológica disponível, o ser humano ainda possui grandes limitações para elucidar a maioria dos problemas que assolam o nosso planeta. Miséria, fome, doenças e a contínua degradação ambiental são alguns dos desafios impostos para a ciência e a tecnologia. Atualmente somam-se a estas preocupações as alterações climáticas globais, potencializadas por ações antrópicas que, segundo grande parte dos prognósticos, podem ameaçar a estabilidade da biosfera.

Neste sentido, o Curso de Gestão Ambiental Bacharelado abrange os aspectos associados à melhoria da qualidade de vida e preservação da natureza, dos seres vivos e dos recursos ambientais. A pesquisa e a inovação tecnológica, bem como a constante atualização e a capacitação, fundamentadas nas ciências da vida, nas tecnologias, nos processos gerenciais, sociais, econômicos e políticos são características do curso.

O Bacharel em Gestão Ambiental está capacitado a planejar, gerenciar e

executaratividades de diagnóstico, avaliação de impacto, proposição de medidas mitigadoras corretivas e preventivas, recuperação de áreas degradadas, acompanhamento e monitoramento da qualidade ambiental. Além disso, a regulação do uso, controle, proteção e conservação do meio ambiente, avaliação de conformidade legal, análise de impacto ambiental, elaboração de laudos e pareceres são algumas das atribuições deste profissional, podendo elaborar e implantar ainda políticas e programas de educação ambiental, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida e a preservação da natureza (BRASIL, 2010).

A implantação do Curso de Gestão Ambiental Bacharelado junto ao Centro de Integração do Mercosul (CIM) potencializa as ações fim da Universidade, aumentando diretamente o impacto desta sobre a sociedade local e regional. A criação do Curso se justifica pela necessidade da formação de profissionais especializados para atender as demandas socioambientais geradas tanto pela região de atuação da UFPel, bem como pelo País. Assim espera-se que, com esta ação de qualificação, a UFPel auxilie na retomada do desenvolvimento regional, estendendo ações de inclusão social e crescimento econômico com sustentabilidade. Com isso a Universidade, com sua missão concreta e ampla de cultivo dos saberes, assume um papel potencializador dos estudos, das observações, pesquisas, análises e difusão deste tema na sociedade.

JUSTIFICATIVA DO CURSO

A implantação do Curso de Gestão Ambiental Bacharelado junto ao Centro de Integração do Mercosul (CIM) justifica-se pela demanda de estudos nas áreas de produção, resultando num pólo econômico e de desenvolvimento, inserido numa região estuarina servida por portos de destaque regional e nacional, destacando-se ainda pela presença de cooperativas que atendem ao setor primário, gerando demanda pela ação de profissionais capacitados para assessorar no desenvolvimento sustentável a partir das pela necessidade da formação de profissionais especializados para atender as demandas socioambientais geradas.

OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Gestão Ambiental tem por objetivos relacionar o embasamento teórico da formação humana e profissional, dentro dos pressupostos pedagógicos da UFPel, com a prática profissional minimizando os impactos ambientais da ação antrópica nos ecossistemas em uma formação de consciência socioambiental para a sustentabilidade, conforme objetivo estratégico disposto no PDI.

a) Objetivo Geral

O Curso de Gestão Ambiental Bacharelado tem por objetivo formar profissionais com saberes fundamentados nas ciências da vida, nas tecnologias, nos processos gerenciais, sociais, econômicos e políticos, promovendo a qualificação e requalificação de profissionais com competência para compreender e analisar os impactos ambientais, que possibilite a gestão de soluções para prevenção e/ou remediação, visando à melhoria e conservação da qualidade ambiental.

b) Objetivos Específicos

- Formar profissionais com competência para atuar de forma ética e sustentável na gestão do Meio Ambiente.
- Propiciar ao profissional a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes das atividades de origem antrópica.
- Permitir ao profissional o contato com ferramentas gerenciais aplicadas a Gestão Ambiental.
- Promover a formação continuada dos egressos, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação.

PERFIL DO EGRESSO

O bacharel em Gestão de Ambiental deverá ser um (a) profissional com formação voltada à aplicação da tecnologia associada à capacidade de pesquisa, dentro dos valores da sustentabilidade ambiental, atuando como um diferencial nos aspectos

sociais e econômicos. As suas atribuições envolverão os aspectos técnicos, legais e administrativos da gestão ambiental, incluindo o planejamento, gerenciamento e execução de atividades de diagnóstico ambiental; avaliação de impactos ambientais; proposição de medidas ambientais mitigadoras; recuperação de áreas degradadas; licenciamento ambiental; supervisão e monitoramento ambientais; regulação do uso, proteção e conservação do meio ambiente; avaliação de conformidade legal; elaboração de laudos e pareceres; além da adequação ambiental de projetos e processos nos aspectos de planejamento, instalação, operação e desativação. Poderá, ainda, atuar na elaboração e implementação de políticas, programas e projetos ambientais como, por exemplo, a gestão ambiental de portos e hidrovias e o planejamento ambiental urbano e rural. Nas empresas, poderá estabelecer o contato qualificado entre os consultores ambientais, os órgãos ambientais e a comunidade. Sua atuação deve ocorrer com propósitos firmes de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças ocorridas na organização, cultivando o pensamento reflexivo, a inovação científico- tecnológica e a capacidade empreendedora, primando sempre pelos princípios de justiça e ética profissional.

De forma mais ampla, o profissional deverá:

- Tomar decisões.
- Adotar a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade.
- Ter postura ética.
- Ter capacidade de análise.
- Ter senso de responsabilidade e justiça.
- Ter capacidade de usar recursos de tecnologia da informação.
- Ter foco na qualidade, resultados e sustentabilidade da atividade.
- Ter capacidade de reunir e gerir grupos de trabalho.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Bacharel em Gestão Ambiental atua no planejamento, gerenciamento e execução das atividades de diagnóstico, avaliação de impacto, proposição de medidas mitigadoras – corretivas e preventivas – recuperação de áreas degradadas, acompanhamento e monitoramento da qualidade ambiental. Além disso, são algumas das

atribuições desse profissional a regulação do uso, controle, proteção e conservação do meio ambiente; avaliação de conformidade legal; análise de impacto ambiental; elaboração de políticas e programas ambientais; bem como laudos e pareceres. Neste contexto, o egresso do Curso de Gestão Ambiental Bacharelado da UFPel contribuirá para o aprimoramento da qualidade de vida e o desenvolvimento político, econômico e socioambiental desta e das próximas gerações.

O público-alvo do Curso é composto por portadores de diploma de Ensino Médio que preencherem os requisitos e obtiverem aproveitamento nos indicadores constantes nos critérios de seleção para ingresso no Curso, conforme editais de processo seletivo de ingresso adotado pela UFPel. Deste modo, algumas das possibilidades de público-alvo do Curso são: pessoas engajadas nas atividades ligadas direta ou indiretamente ao meio ambiente, que trabalham em empresas privadas, agências estatais, órgãos ou em empresas públicas de controle de poluição, saneamento, saúde e agricultura, bem como indivíduos ligados às empresas privadas, do comércio, da indústria e dos serviços. Inclui casos de atuação formal ou empírica (informal) que possuem, pela condição acidental, capacidade limitada em gestão dos recursos ambientais. Além destes, o Curso é apropriado aos integrantes de institutos privados e de organismos sem fins lucrativos, organizações não governamentais e organizações sociais, que possuem alta mobilização política, mas acabam tendo atuação limitada pela falta de formação ou preparação técnica.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este currículo está de acordo com a Resolução do COCEPE N° 29, de 13 de setembro de 2018, segundo a qual as atividades curriculares compreendem três dimensões formativas: formação específica, formação complementar e formação em extensão.

ESTRUTURA CURRICULAR

O PPC é centrado na formação de excelência do estudante para inserção no mercado de trabalho, num processo que tende a atuar entre a teoria e prática sendo o professor facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno

ser efetivamente construtor ativo do seu saber, com foco na realidade da região de inserção da UFPel. A estrutura curricular do Curso de Gestão Ambiental Bacharelado prevê oito (08) semestres para sua integralização, podendo o aluno concluí-lo em no mínimo oito (08) semestres e no máximo de quatorze (14) semestres.

O currículo é organizado em regime semestral e apresenta competências e habilidades desenvolvidas através de disciplinas estruturadas sobre as bases científicas, tecnológicas e de gestão, ofertadas na modalidade presencial e à distância (EaD), conforme Portaria do MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Nas disciplinas estão previstas atividades práticas, exercícios e visitas técnicas que propiciem uma aproximação do corpo discente com sua futura atuação.

Permeando todas estas fases, a inserção das atividades optativas oportunizam a flexibilização do currículo para sua integralização, bem como ocorre nas atividades complementares, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) e, também é possível, em alguns estágios. As atividades complementares é o que têm o melhor caráter de flexibilizar o currículo, incentivando o protagonismo dos estudantes, pois considera o aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelos acadêmicos, em estudos e/ou práticas, como ações de pesquisa, ensino, extensão etc.

Para atender à legislação vigente das DCN para Educação das Relações Étnico-Raciais: Lei 10.639/2003 e ao Parecer CNE/CP 3/2004, o PPC aborda o tema ao longo do curso, atendendo a transversalidade em interdisciplinaridade, nas disciplinas: Sociedade e Meio Ambiente, Temas Éticos e Culturais do Ambiente, Política Ambiental Brasileira e Legislação Ambiental, como pode ser observado em suas ementas.

Da mesma forma, a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA – Lei nº 9.795/1999, Decreto nº. 4.281/2002, estão contempladas ao longo do curso, atendendo a transversalidade em interdisciplinaridade, nas diferentes disciplinas formativas.

TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

Segundo o Art. 124, do Regulamento do Ensino de Graduação (2018), a estrutura curricular deve abranger três dimensões formativas (formação específica, formação complementar e formação em extensão) para a integralização curricular. As dimensões formativas são expressas em componentes curriculares, compreendidos como: disciplinas (obrigatórias e optativas); estágios curriculares (obrigatórios e não

obrigatórios); trabalhos de conclusão de curso e atividades complementares. Como parte das dimensões formativas, deve ser contemplada a formação em extensão.

TABELA 1: TABELA SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

FORMAÇÃO	Créditos	Horas	Horas aula
A) Formação específica (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)			
Disciplinas obrigatórias	162	2430	2916
Disciplinas optativas ¹	23	345	414
Estágio curricular obrigatório	14	210	252
TCC	04	60	72
Soma	180	2700	3240
B) Formação complementar (ou estudos integradores, para cursos de licenciatura)			
Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	10	150	190
C) Formação em Extensão (exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os alunos) ¹			
Atividades Curriculares em Extensão (ACE)			
TOTAL			

¹ Não computado para integralização curricular.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL - BACHARELADO
Carga horária total do Curso: 2850 horas
Carga horária de Formação específica: 2850 horas Carga horária de Formação complementar: 150 horas Carga horária de Extensão (exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os alunos): não há

MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso é integralizada em 08 semestres letivos e a sua estrutura encontra-se descrita nas tabelas abaixo, constando, em cada semestre curricular, a disciplina, com carga horária teórica e prática semanal, carga horária semestral em horas aula de 50 minutos e 18 semanas.

QUADRO 3: MATRIZ CURRICULAR

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL - BACHARELADO
Carga horária total do Curso: 2850
Carga horária de Formação específica: 2700 Carga horária de formação complementar: 150 horas Carga horária de Extensão (exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os alunos):

Componente Curricular	Código	Unidade	CR	C (T-E-P- EAD) S		Natureza	Pré-requisitos
DISCIPLINAS 1º SEMESTRE							
Fundamentos de Química Ambiental	21000144 ²	CIM	04	T 3– P1	60	Obrigatória	Não há
Fundamentos de Biologia	NOVO ³	CIM	04	T 2- P2	60	Obrigatória	Não há
Fundamentos de Estatística	21000081	CIM	04	T 4– P0	60	Obrigatória	Não há
Fundamentos de Informática	NOVO	CIM	04	T4– P0	60	Obrigatória	Não há
Fundamentos de Administração	NOVO	CIM	04	T4– P0	60	Obrigatória	Não há
Tópicos em Gestão Ambiental ⁴	NOVO	CIM	02	T1 – P1	30	Obrigatória	Não há
Total do semestre = 330 horas							
DISCIPLINAS 2º SEMESTRE							
DISCIPLINAS 2º SEMESTRE	Código	Unidade	CR	C (T-E-P- EAD) S		Natureza	Pré-requisitos
Ecologia I	21000154	CIM	04	T 2 - P2	60	Obrigatória	Fund. de Química Ambiental Fundamentos de Biologia
Sociedade e Meio Ambiente	21000156	CIM	04	T 4– P0	60	Obrigatória	Não há
Cartografia	NOVO	CIM	04	T 4- P0	60	Obrigatória	Não há

² Disciplinas não alteradas.

³ Disciplinas novas não codificadas.

⁴ A codificação das disciplinas será efetivada após aprovação do Projeto Pedagógico do Curso no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel.

Fundamentos de Educação Ambiental	21000148	CIM	04	T 4- P0	60	Obrigatória	Não há
Estado, Mercado e a Economia do Meio Ambiente	21000157	CIM	04	T 4- P0	60	Obrigatória	Não há
Total do semestre = 300 horas							
DISCIPLINAS 3º SEMESTRE							
	Código	Unidade	CR	C (T-E-P-EAD) S	Natureza	Pré-requisitos	Código
Ecologia II	21000150	CIM	04	T 4- P0	60	Obrigatória	Ecologia I Fundamentos de Estatística
Empreendedorismo e Marketing Socioambiental ⁵	NOVO	CIM	04	T 4- P0	60	Obrigatória	
Desenvolvimento e Meio Ambiente	NOVO	CIM	04	T 4 - P0	60	Obrigatória	Não há
Metodologia Científica	NOVO	CIM	04	T 4- P0	60	Obrigatória	Não há
Cidadania e Ética	NOVO	CIM	04	T 4 - P0	60	Obrigatória	Não há
Total do semestre = 300 horas							
DISCIPLINAS 4º SEMESTRE							
	Código	Unidade	CR	C (T-E-P-EAD) S	Natureza	Pré-requisitos	Código
Qualidade do Solo, Água e Ar	21000085	CIM	04	T 4- P0	60	Obrigatória	Ecologia II
Sistemas de Informações Gerenciais na Gestão Ambiental	NOVO	CIM	04	T 4 - P2	60	Obrigatória	Fundamentos de Informática

⁵ Disciplina nova não codificada. Esta disciplina teve sua ementa e nome alterados.

Urbanização e Meio Ambiente	21000161	CIM	04	T 4 0 P0	60	Obrigatória	Não há
Práticas de Campo e Laboratório	21000160	CIM	04	T 1– P3	60	Obrigatória	Ecologia II
Legislação Ambiental	NOVO	CIM	04	T 4– P0	60	Obrigatória	Não há
Total = 300 horas							
DISCIPLINAS 5º SEMESTRE							
	Código	Unidade	CR	C (T-E-P-EAD) S	Natureza	Pré-requisitos	Código
Saneamento Ambiental	NOVO	CIM	04	T 3– P1	60	Obrigatória	Qualidade do Solo, água e ar
Política Ambiental Internacional	21000165	CIM	04	T 4- P0	60	Obrigatória	Não há
Planejamento Ambiental Rural	NOVO	CIM	04	T 3– P1	60	Obrigatória	Não há
Licenciamento Ambiental	NOVO	CIM	04	T 4- P0	60	Obrigatória	Legislação Ambiental
Práticas em Educação Ambiental	NOVO	CIM	04	T 1– P3	60	Obrigatória	Fund. de Educação Ambiental
Total = 300 horas							
DISCIPLINAS 6º SEMESTRE							
	Código	Unidade	CR	C (T-E-P-EAD) S	Natureza	Pré-requisitos	Código
Avaliação de Impacto Ambiental I	NOVO	CIM	04	T 3– P1	60	Obrigatória	Licenciamento Ambiental
Geopolítica Ambiental e Governança Internacional	NOVO	CIM	04	T 3– P1	60	Obrigatória	Cartografia
Planejamento Ambiental Urbano	NOVO	CIM	04	T 2- P2	60	Obrigatória	Urbanização e Meio Ambiente

Auditoria e Certificação Ambiental	NOVO	CIM	04	T 4- P0	60	Obrigatória	
Política Ambiental Brasileira	21000170	CIM	04	T 4- P0	60	Obrigatória	
Estágio Curricular Obrigatório	NOVO	CIM	14	P 14	210	Obrigatória	Conclusão de 100 créditos ou quinto semestre
Total do semestre = 510 horas							

DISCIPLINAS 7º SEMESTRE	Código	Unidade	CR	C (T-E-P-EAD) S	Natureza	Pré-requisitos	Código
Avaliação de Impacto Ambiental II	NOVO	CIM	04	T 3- P1	60	Obrigatória	Avaliação de Impacto Ambiental I
Produção Animal e Meio Ambiente	NOVO	CIM	04	T 2- P2	60	Obrigatória	Planejamento Ambiental Rural
Gestão da Biodiversidade	NOVO	CIM	04	T 4- P0	60	Obrigatória	EcologiaII
Planejamento e Desenvolvimento Regional ⁶	NOVO	CIM	04	T 3- P1	60	Obrigatória	Fundamentos de Administração Cartografia
Seminários Técnico Científicos I	NOVO	CIM	04	T 4- P0	60	Obrigatória	Metodologia Científica
Total do semestre = 300 horas							

DISCIPLINAS 8º SEMESTRE	Código	Unidade	CR	C (T-E-P-EAD) S	Natureza	Pré-requisitos	Código
Temas Técnicos do Ambiente	NOVO	CIM	04	T 2 - P2	60	Obrigatória	Avaliação de Impacto Ambiental II
Temas Éticos e Culturais do Ambiente	NOVO	CIM	04	T 4- P0	60	Obrigatória	

⁶ Disciplina nova não codificada. Esta disciplina teve sua ementa e nome alterados.

Temas Legais do Ambiente	NOVO	CIM	04	T 4- P0	60	Obrigatória	Licenciamento Ambiental Política Ambiental Brasileira
Temas Econômicos do Ambiente	NOVO	CIM	04	T 4- P0	60	Obrigatória	Estado, Mercado e a Economia do Meio Ambiente
Seminários Técnico Científicos II	NOVO	CIM	04	T 4- P0	60	Obrigatória	Seminários Técnicos Científicos I
Trabalho de Conclusão de Curso	NOVO	CIM	04	T 4- P0	60	Obrigatória	Seminários Técnicos Científicos I
Total do semestre = 360 horas							
Total dos semestres = 2700 horas							

Extensão (ações não vinculadas a disciplinas já identificadas na matriz como EXT, constando carga horária a ser computada para integralização curricular).	Obs.: em processo.
Atividades Complementares Realizada durante todo o curso e integralizada no último semestre.	150 horas

FLUXOGRAMA DO CURSO

Abaixo o fluxograma do Bacharelado em Gestão Ambiental onde se pode visualizar a organização e distribuição da estrutura curricular no tempo de formação, possibilitando visualizar o movimento pedagógico do curso.

1° sem. 22h/20cr	2° sem. 20h/20cr	3° sem 20h/20cr	4° sem. 20h/20cr	5° sem. 20h/20cr	6° sem. 20h/20cr	7° sem. 20h/20cr	8° sem. 20h/20cr
-----------------------------------	-----------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------

1 1	NOVO	4
Tópicos em Gestão Ambiental		
Não há		

1 2	NOVO	4	2 1	2100007 9	4	3 1	NOVO	4	4 1	2100008 5	4	5 1	NOVO	4	6 1	NOVO	4	7 1	NOVO	4	8 1	NOVO	4
Fundamentos de Estatística			Fundamento s de Educação			Empreendedorism o e Marketing socioambiental			Qualidade do solo, água e ar			Saneame nto			Geopolítica ambiental, Governança Ambiental			Planejamento e Desenvolvime nto			Temas Legais do Ambiente		

1 3	NOVO	4	2 2	2100015 4	4	3 2	NOVO	4	4 2	NOVO	4	5 2	NOVO	4	6 2	NOVO	4	7 2	NOVO	4	8 2	NOVO	4
Fundamentos de Administraç			Ecologia I			Metodologia Científica			Sistemas de informações Gerenciais na Gestão Ambiental			Licenciame nto			Avaliação de Impacto			Gestão da biodiversidade			Temas Econômicos do Ambiente		

1 4	NOVO	4	2 3	NOVO	4	3 3	NOVO	4	4 3	2100016 0	4	5 3	2100016 5	4	6 3	NOVO	4	7 3	NOVO	4	8 3	NOVO	4
Fundamentos de Estatística			Cartografia			Desenvolviment o e Meio Ambiente			Práticas de campo e Laboratório			Política Ambiental Internacional			Planejamento Ambiental			Seminários Técnicos			Temas Técnicos do Ambiente		

1 5	2100014 3	4	2 4	2100015 6	4	3 4	2100015 0	4	4 4	2100016 1	4	5 4	NOVO	4	6 4	2100017 0	4	7 4	NOVO	4	8 4	NOVO	4
Fundamentos de Biologia			Sociedade e Meio Ambiente			Ecologia II			Urbanização e Meio Ambiente			Práticas em Educação Ambiental			Política Ambiental Brasileira			Produção Animal e Meio Ambiente			Temas Éticos e Culturais do Ambiente		

1 6	2100014 4	4	2 5	2100015 7	4	3 5	NOVO	4	4 5	NOVO	4	5 5	NOVO	4	6 5	NOVO	4	7 5	NOVO	4	8 5	NOVO	4
Fundamentos de Química Ambiental			Estado, Mercado e a Economia do Meio Ambiente			Cidadania e ética			Legislação Ambiental			Planejamento Ambiental Rural			Auditoria e certificação Ambiental			Avaliação de Impacto Ambiental II			Seminários técnicos científicos II		

6 6	NOVO	14
--------	------	----

Estágio Supervisionado Obrigatório	8 6	NOVO	4
21000205	Trabalho de Conclusão de Curso		
	21000174		

SEMESTRE ÍMPAR

	NOVA	
Gestão Ambiental (banco universal)		
Não há		

	NOVA	
Gestão Ambiental em Hospitais e Serviços de Saúde		
Não há		

	NOVA	
Gestão de Projetos		
Não há		

	NOVA	
Gestão Ambiental de Porto e Hidrovias		
Não há		

SEMESTRE PAR

	NOVA	
Elaboração de políticas ambientais		
Não há		

	NOVA	
Análise e avaliação de políticas ambientais		
Não há		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

As disciplinas optativas visam a formação dos acadêmicos na integração com outros cursos da UFPel, em mobilidade acadêmica nacional e internacional e em outras modalidades de formação acadêmica, considerando esta como parte integrante da formação dos graduandos. Também representam uma oportunidade de flexibilização do currículo. No quadro 4 estão descritas as disciplinas optativas ofertadas pelo curso. A disciplina de Libras I é ofertada pelo Centro de Letras e Comunicação da UFPel.

QUADRO 4: QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS⁴

Código	Unidade	Componente	Cr	T	E	P	EA D	EX T	CH (horas)	Pré-Requisito
NOVO	CIM	Gestão Ambiental (oferta em banco universal)	05	04			01		75 horas	Não há
NOVO	CIM	Gestão de Projetos	02	02					30 horas	Não há
NOVO	CIM	Gestão Ambiental de Portos e Hidrovias	04	03		01			60 horas	Não há
NOVO	CIM	Gestão Ambiental em Hospitais e Serviços de Saúde	02	01		01			30 horas	Não há
NOVO	CIM	Elaboração de Políticas Ambientais	03	01		02			45 horas	Não há
NOVO	CIM	Análise e Avaliação de Políticas Ambientais	03	01		02			45 horas	Não há
20000084	CLC	Libras I	04	04					60 horas	Não há

³ Manteve-se a codificação antigas das disciplinas nesta tabela para fins de ilustração dos pré requisitos.

⁴ Disciplinas novas não codificadas.

ESTÁGIOS

O estágio supervisionado, obrigatório, será realizado a partir do quinto semestre do curso, com carga horária mínima de 210 (duzentas e dez) horas, 14 créditos, em conformidade com a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e pelas Resoluções COCEPE nº 03 e 04 de 08 de junho de 2009. É facultado ao aluno a realização de estágio na modalidade não obrigatório, atendendo a normativa própria da UFPel, desde que este possua vínculo temático com a área de atuação do Gestor Ambiental, tais horas poderão ser total ou parcialmente computadas como atividades complementares.

Os alunos poderão desenvolver o estágio supervisionado obrigatório na própria Universidade ou fora dela (órgãos públicos ou da iniciativa privada), em locais que possibilitem a atender os objetivos do estágio supervisionado, sempre sob a supervisão de um responsável técnico de nível superior, vinculado ao local onde o estágio está sendo realizado. O aluno poderá ingressar em estágio curricular obrigatório quando concluir o quinto semestre ou 100 créditos de disciplinas obrigatórias. O estágio é requisito para aprovação e obtenção do diploma, sendo sua carga horária mínima de 210h (14 créditos). São considerados campos de estágio (partes concedentes) as empresas ou entidades públicas ou privadas que apresentam necessidades de atuação relacionadas à área profissional. Somente serão aceitos os estágios realizados em estabelecimentos de reconhecido nível técnico capazes de oferecer efetivas condições de aprendizagem e que aceitem as disposições previstas no Termo de Compromisso de Estágio e aquelas disposições específicas regulamentadas pelo INSS e Ministério do Trabalho, bem como o respeito à Orientação Normativa nº 02 de 24 de junho de 2016. Não se aplicam ao estágio as regras referentes à segunda chamada e ao exame final, conforme Regulamento do Ensino de Graduação (Resolução nº. 29/2018).

O estágio supervisionado, obrigatório, será realizado a partir do quinto semestre do curso, com carga horária mínima de 200 (duzentas) horas, em conformidade com a Lei No 11.788, de 25 de setembro de 2008 e pelas Resoluções COCEPE nº 03 e 04 de 08 de junho de 2009. É facultado ao aluno a realização de estágio na modalidade não obrigatório.

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente

de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de graduandos que estejam frequentando o ensino regular na Universidade, fazendo parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do graduando. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por um supervisor da parte concedente do estágio, que comprovará a atuação do estagiário e enviará sua avaliação para a instituição de ensino. O aluno será avaliado pelo professor orientador por meio de relatórios, entrevistas e visitas in loco.

Os alunos poderão desenvolver o Estágio Supervisionado na própria Universidade ou fora dela (órgãos públicos ou da iniciativa privada), em locais que possibilitem atender os objetivos do estágio supervisionado, sempre sob a supervisão de um responsável técnico de nível superior, vinculado ao local onde o estágio está sendo realizado. O aluno poderá ingressar em estágio curricular obrigatório quando concluir o quinto semestre ou 100 créditos de disciplinas obrigatórias.

Algumas das funções a serem desempenhadas pelo professor supervisor ou professor orientador, são as seguintes:

- discutir com o aluno os objetivos do estágio supervisionado;
- esclarecer a forma de avaliação e as metodologias a serem empregadas;
- elaborar, em conjunto com o acadêmico, o programa de aprendizado profissional e o plano de atividades;
- acompanhar continuamente o desenvolvimento do trabalho e a evolução do cronograma proposto;
- orientar o aluno na redação do relatório final. Orientações e formulários no anexo.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

É exigência para a conclusão do curso a execução de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na forma de uma monografia, artigo científico ou revisão de

bibliografia. O TCC objetiva a síntese e a integração dos conhecimentos adquiridos durante o Curso. Visa à conexão entre os conhecimentos adquiridos e as competências desenvolvidas. Proporciona ao aluno concluinte a oportunidade de realizar um trabalho de sua autoria, dentro da área de conhecimento da Gestão Ambiental e que permita uma reflexão sistematizada de sua aprendizagem construída ao longo do curso. O aluno receberá a orientação técnico-científica de um professor, chamado de orientador, necessariamente pertencente ao quadro docente do Curso, preferencialmente escolhido pelo aluno e referendado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso.

Para a execução do Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno deverá ter obtido aprovação na disciplina Seminários Técnico-científicos I. No período em que estiver cursando a referida disciplina o aluno deverá elaborar o projeto do trabalho a ser desenvolvido, juntamente a um professor orientador. Orientações e formulários no anexo.

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

A formação complementar compreende o conjunto de atividades que possibilitam ao aluno a aquisição de conhecimentos formativos que complementem a sua formação específica.

Esta formação é concebida através de atividades de ensino, pesquisa e extensão (como organizador, colaborador ou ministrante), relacionadas à área de formação do aluno, sendo desejável que este, ao final do Curso, possua um equilíbrio entre estas três atividades; participação em projetos de ensino, semanas acadêmicas, eventos técnico-científicos (fóruns, seminários e congressos) e em mini-cursos; publicação de artigos científicos; projetos voluntários; obtenção de prêmios e distinções e certificações profissionais; Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) bem como atividades que contemplem os temas étnico-raciais, a educação ambiental e direitos humanos.

A formação complementar pode ser executada durante toda a extensão do Curso, não sendo aceitos comprovantes com data anterior ao ingresso no curso, com carga horária mínima de 150 horas. Cabe ao Colegiado do Curso a responsabilidade pela validação dos certificados apresentados pelos alunos para o cumprimento desta carga horária, inclusive de disciplinas optativas cursadas em outros cursos da UFPel. As cargas horárias das atividades complementares deverão ser validadas junto ao Colegiado do

Curso.

Compondo as atividades de ensino, o Curso oferta disciplinas, denominadas optativas, consideradas complementares à formação do aluno. As disciplinas optativas conferem ao Curso flexibilidade para oferecer ao aluno um maior número de alternativas de formação. São ofertadas conforme a disponibilidade dos professores, interesse dos alunos e visando oferecer disciplinas de áreas diferentes de forma equilibrada. As disciplinas a serem ofertadas pelo Curso a cada semestre serão selecionadas pelo Colegiado.

As disciplinas optativas seguem o mesmo sistema de avaliação e aprovação das disciplinas obrigatórias e o crédito só será atribuído ao acadêmico que for aprovado na respectiva disciplina. Para outras atividades de ensino e atividades de pesquisa e extensão não serão atribuídos conceitos nem notas.

Para cálculo da formação complementar, quando consideradas as disciplinas optativas, a carga horária será recalculada para adequar o número de horas-aula para o número de horas- relógio, considerando que o regimento da Universidade define que 1 hora-aula equivale a 50 minutos.

O Quadro 1 resume as atividades de ensino, pesquisa e extensão juntamente com suas respectivas cargas horárias. A coluna “Unidade” especifica a unidade de medida da atividade e como as horas serão atribuídas, conforme a seguinte determinação:

Horas: o número de horas comprovadamente cumpridas na atividade contará diretamente para integralização da carga horária complementar, até o máximo, por atividade, especificado na coluna “horas/atividade”;

Semestre: cada semestre de atividade integralizará à carga horária complementar o número de horas especificado na coluna “horas/atividade”;

Unidade: cada unidade básica de produção resultante da atividade (por exemplo: artigo, evento, prêmio, etc) integralizará à carga horária complementar o número de horas especificado na coluna “horas/atividade”.

QUADRO 5: ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividade	Requisitos de comprovação⁵	Mínimo Horas	Máximo de Horas
ENSINO			
Monitoria		20	40
Projeto de ensino		20	40
Participação em Semana Acadêmica do Curso de Gestão Ambiental da UFPel		20	40
Cursos e escolas ⁶		20	40
Participação em evento científico ⁷			
- <i>Regional</i>		10	20
- <i>Nacional</i>		20	40
- <i>Internacional</i>		20	40
Disciplina optativa ⁸			
- <i>vinculada à área de formação da GA</i>		15	50
- <i>não vinculada à área de formação da GA</i>		15	30
PESQUISA			
Iniciação Científica		20	40
Participação em evento científico ⁹			
- <i>Regional</i>		10	20
- <i>Nacional</i>		20	40
- <i>Internacional</i>		20	40
Publicação de Artigo Científico			
- <i>Regional</i>		10	20
- <i>Nacional</i>		20	40
- <i>Internacional</i>		30	60
EXTENSÃO			
Participação em Atividades de Extensão (como organizador, colaborador ou ministrante)		20	40
Participação em Evento Científico ¹⁰			
- <i>Regional</i>		10	20
- <i>Nacional</i>		20	40
- <i>Internacional</i>		20	40
REPRESENTAÇÃO DISCENTE			
Representação Estudantil (por semestre)		20	40
GESTÃO			
Projetos Voluntários		20	40
Certificações profissionais		20	40

⁵ Para todas as atividades o requisito de comprovação é: apresentação de documento certificador da atividade; sendo: documento digital deve conter código verificador, ou documento físico, deve ser apresentado original.

⁶ Será considerada a totalidade de carga horária para atividades: vinculadas à área de formação do curso de Gestão Ambiental; idiomas e informática e tecnologias. Nos demais casos, será considerada 50% da carga horária.

⁷ Para fins de contagem de formação complementar será considerada a unidade de participação.

⁸ Será considerada a totalidade de carga horária da própria disciplina optativa quando vinculada à área de formação do curso de Gestão Ambiental; e nos demais casos, será considerada 50% da carga horária.

⁹ Para fins de contagem de formação complementar será considerada a unidade de participação.

¹⁰ Para fins de contagem de formação complementar será considerada a unidade de participação.

FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

A inclusão da curricularização da extensão no PPC está em fase de discussão no NDE, de forma a atender a Resolução COCEPE nº 42, de 18/12/2018. Cabe destacar, que existem projetos e ações de extensão cadastrados e em execução no curso.

REGRAS DE TRANSIÇÃO

EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

Em razão da necessária adequação do PPC as normas acadêmicas aprovadas em 2018, foi feita uma atualização dos componentes curriculares, especificamente na adequação das ementas de algumas disciplinas. Estas não alteraram a carga horária das disciplinas, seu semestre de ocorrência ou seus conteúdos programáticos de forma significativa. Portanto não haverá prejuízos aos alunos do currículo antigo não impactando por exemplo em seu tempo de permanência no curso. Casos omissos serão avaliados pelo Colegiado. A transição dos alunos do currículo antigo para o currículo novo obedece a matriz de equivalência apresentada no Quadro 6.

QUADRO 6: COMPONENTES CURRICULARES EQUIVALENTES PARA ADAPTAÇÃO CURRICULAR

EQUIVALÊNCIA			
A			
COMPONENTES - CURRÍCULO ANTIGO		COMPONENTES - NOVO CURRÍCULO	
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE
21000143	Fundamentos de Biologia	Novo	Fundamentos de Biologia
21000083	Fundamentos de Administração	Novo	Fundamentos de Administração
21000138	Fundamentos de Informática	Novo	Fundamentos de Informática
21000156	Sociedade e Meio Ambiente	Novo	Sociedade e Meio Ambiente
21000155	Cartografia	Novo	Cartografia
21000016	Marketing e Empreendedorismo Socioambiental	Novo	Empreendedorismo e Marketing Socioambiental

21000084	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Novo	Desenvolvimento e Meio Ambiente
21000082	Metodologia Científica	Novo	Metodologia Científica
21000158	Cidadania e Ética	Novo	Cidadania e Ética
21000159	Sistemas de Informações Gerenciais na Gestão Ambiental	Novo	Sistemas de Informações Gerenciais na Gestão Ambiental
21000162	Legislação Ambiental	Novo	Legislação Ambiental
21000163	Saneamento Ambiental	Novo	Saneamento Ambiental
21000179	Planejamento Ambiental Rural	Novo	Planejamento Ambiental Rural
21000164	Licenciamento Ambiental	Novo	Licenciamento Ambiental
21000166	Práticas em Educação Ambiental	Novo	Práticas em Educação Ambiental
21000168	Avaliação de Impacto Ambiental I	Novo	Avaliação de Impacto Amb. I
21000167	Geopolítica Ambiental e Governança Ambiental Internacional	Novo	Geopolítica Ambiental e Governança Ambiental Internacional
21000169	Planejamento Ambiental Urbano	Novo	Planejamento Ambiental Urbano
21000171	Auditoras e Certificações Ambientais	Novo	Auditoras e Certificações Ambientais
21000178	Avaliação de Impacto Ambiental II	Novo	Avaliação de Impacto Amb. II
21000175	Produção Animal e Meio Ambiente	Novo	Produção Animal e Meio Amb.
21000173	Gestão da Biodiversidade	Novo	Gestão da Biodiversidade
21000172	Desenvolvimento Regional	Novo	Planejamento e Desenvolvim.Regional
21000174	Seminários Técnicos Científicos I	Novo	Seminários Técnicos Científ. I
21000019	Temas Legais do Ambiente	Novo	Temas Legais do Ambiente
21000176	Temas Éticos e Culturais do Ambiente	Novo	Temas Éticos e Culturais do Ambiente
21000020	Temas Econômicos do Ambiente	Novo	Temas Econômicos do Ambiente
21000153	Seminários Técnicos Científicos II	Novo	Seminários Técnicos Científ. II

3.12. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES (ementário e bibliografia)

As caracterizações das disciplinas estão apresentadas por semestre. As bibliografias básicas indicadas pelas disciplinas foram atualizadas, a partir do Sistema de Gerenciamento do Acervo das Bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas (SISBI/UFPel) e Plataforma digital Minha Biblioteca pelo endereço eletrônico <https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/>.

QUADRO 7: CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTE CURRICULAR – 1º SEMESTRE				CÓDIGO 21000144	
Fundamentos de Química Ambiental					
Departamento: Centro de Integração do Mercosul					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	E	P	EAD
Créditos: 04		03		01	EXT
OBJETIVOS					
GERAL: Oferecer uma visão geral da Química Ambiental para que sejam capazes de relacionar questões dessa ciência aos impactos ambientais mais recorrentes e assim, propor soluções e medidas mitigadoras e de remediação.					
ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> - Revisar o conteúdo de química básica; - Interpretar os fenômenos ambientais de importância global; - Utilizar os conhecimentos em química ambiental para a elaboração de planos e medidas mitigatórias ao que concerne a atuação do gestor ambiental; - Integrar os conhecimentos de química ambiental com as atividades relacionadas a atuação do bacharel em gestão ambiental. 					
EMENTA					
Revisão de química geral. Química atmosférica. Química hídrica. Contaminação do solo. Poluentes orgânicos e persistentes. Ciclos biogeoquímicos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BAIRD, Colin. Química ambiental. 4. Porto Alegre Bookman 2011. Minha Biblioteca.					
LENZI, Ervim. Introdução à química da atmosfera ciência, vida e sobrevivência. Rio de Janeiro LTC 2008. Minha Biblioteca.					
ROCHA, Julio Cesar. Introdução à química ambiental. 2. Porto Alegre Bookman 2011. Minha Biblioteca.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BRAGA, Benedito et al. Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 2012. 2013 318 p. ISBN 9788576050414. Exemplares: 4BCA, 8 BCT, 16 BCP, 3 BL.					
LENZI, Ervim. Introdução à química da água. Rio de Janeiro LTC 2009. Recurso online. LENZI, Ervin; FAVERO, Luzia Otilia Bortotti. Introdução à química da atmosfera: ciência, vida e sobrevivência. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 465 p. ISBN 9788521616337.					
STANLEY, E. Manahan. Química ambiental. 9. Porto Alegre Bookman 2015. Recurso online.					
TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 576 p. ISBN 9788536320649. Exemplares: 3BCA, 10 BCT, 3 BCP.					

COMPONENTE CURRICULAR – 1º SEMESTRE				CÓDIGO 21000143	
Fundamentos de Biologia					
Departamento: Centro de Integração do Mercosul					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	E	P	EAD
Créditos: 04		02		02	EXT
OBJETIVOS					
GERAL: Desenvolver os conceitos básicos na área de Biologia a fim de permitir a compreensão dos fenômenos ambientais.					
ESPECÍFICOS:					
- Caracterizar as formas de vida e suas interações com o ambiente					
- Identificar as funções biológicas e suas interações com o ambiente					
EMENTA					
Características dos seres vivos; composição da matéria viva (água, sais minerais, lipídios, carboidratos e ácidos nucleicos). Célula e seus componentes básicos Classificação dos seres vivos, Reinos e suas características. Principais filos animais e vegetais. Respiração e fotossíntese.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular. 4. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714065.					
LOPES, S. Biologia: volume único. São Paulo: Saraiva, 2005. 606 p. ISBN 8502047965. CURTIS, Helena. Biologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1997. 964 p. ISBN 8522600449					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AMABIS, José Mariano. Biologia. São Paulo: Moderna, 1975. 2v.					
AMABIS; MARTHO. Fundamentos de Biologia Moderna 4 ed. 2010.					
CESAR; SESAR. Biologia Volume Único. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2011					
JONES, K. C. Introdução à biologia. 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.					
SOARES, J. L. Biologia Básica: os seres vivos, estrutura e funções. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1998.					
v.2. ODUM, Eugene P.; BARRET, Gary W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 2008. 612 p. ISBN 9788522105410.					

COMPONENTE CURRICULAR – 1º SEMESTRE		CÓDIGO				
Fundamentos de Administração		O				
Departamento ou equivalente:		210008				
Centro de Integração do Mercosul		3				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EA	E
Créditos: 4		04			D	X
						T
OBJETIVOS						
<p>GERAL: a) Apresentar os conceitos fundamentais da Administração ao futuro gestor ambiental. b) Apresentar ao aluno o conceito de organização e sua relação com o processo administrativo. c) Apresentar ao aluno uma primeira noção do processo administrativo e suas funções. d) Descrever as principais contribuições teóricas e práticas para a formação do conhecimento administrativo</p> <p>ESPECÍFICOS: Especificamente, buscar-se-á: Introduzir as ferramentas básicas da ciência da Administração visando a qualificação para o desempenho da gestão ambiental. Definir administração e organizações. Apresentar tipologia das organizações. Apresentar o processo administrativo. Apresentar as áreas funcionais da administração. Apresentar uma visão global do processo gerencial: perfil e as funções dos administradores. Apresentar a história do pensamento administrativo, bem como os novos modelos de Administração.</p>						
EMENTA: Administração e meio Ambiente. Administração e as organizações. Eficácia e eficiência. Áreas funcionais das organizações. Ambiente organizacional. Evolução das escolas de pensamento em Administração. Planejamento. Organização. Direção. Controle. Administração de operações. Administração de recursos humanos. Administração de marketing. Administração financeira.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ASSAF, A. Matemática financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.						
CHIAVENATO, I. Administração nos Novos Tempos. 2 Ed. Rio de Janeiro : Elsevier/Campus, 2005.						
LACOMBE, F.; HEILBORN, G. Administração: Princípios e Tendências. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BRUNI, A. L. A administração de custos, preços e lucros: com aplicações na HP12C e Excel. 4 ed. São Paulo : Atlas, 2010.						
LUSSIER, R. N.; REIS, A. C. F.; FERREIRA, A. A. Fundamentos de Administração. São Paulo :Cengage Learning, 2011.						
MARION, J. C. Contabilidade básica. 10 ed. São Paulo : Atlas, 2009.						
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à Administração. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.						
ROBBINS, S. P.; DE CENZO, D. A. Fundamentos da Administração. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. SILVA, J. P. Análise Financeira das Empresas. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.						
VASCONCELLOS, M. A.S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 2003.						

COMPONENTE CURRICULAR – 1º SEMESTRE Fundamentos de Informática		CÓDIGO O 210001 38			
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 04	Distribuição de créditos				
	T 04	E	P	EAD	EXT
OBJETIVOS					
GERAL: Propiciar ao aluno o conhecimento dos fundamentos da tecnologia da informação e o domínio sobre as suas ferramentas básicas, destinadas ao processamento comum de informações, juntamente com a prática de uso da microinformática.					
ESPECÍFICOS: Entender o funcionamento do computador; Utilizar os recursos básicos da internet; Aplicar o conhecimento adquirido em softwares de edição de textos, criação e uso de planilhas eletrônicas e criação de apresentações.					
EMENTA Noções básicas sobre informática, computadores, seus componentes e sistemas. Principais aplicativos: processador de textos, planilha eletrônica e editor de apresentações. Noções básicas sobre a Internet e seus principais recursos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALCALDE LANCHARRO, Eduardo; GARCIA LOPEZ, Miguel; PENUELAS FERNANDEZ, Salvador. Informática básica. São Paulo: McGraw-Hill, c1991. 269 p. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido informática básica. São Paulo: Érica, 1998. 178 p. (Coleção PD) ISBN 8571945624 MANZANO, José Augusto N. G. Guia prático de informática terminologia, Microsoft Windows 7, Internet e segurança, Microsoft Office Word 2010, Microsoft Office Excel 2010, Microsoft Office Powerpoint 2010, MS Office Access 2010. São Paulo Erica 2011 1 recurso online ISBN 9788536519265.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO, André C. P. L. F. de. Introdução à computação hardware, software e dados. Rio de Janeiro LTC 2016 1 recurso online ISBN 9788521633167. MARÇULA, Marcelo. Informática conceitos e aplicações. 4. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536505343 MATOS, Luis (Dir.). Desvendando o Microsoft Excel. São Paulo: Digerati, c2003. 96 p. (Curso completo). ISBN 8589535207. MESQUITA, Deleni. Ambiente virtual de aprendizagem conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536522166. MUSSIO, Piero. Introdução à informática. Petrópolis: Viozes ; IBASE, 1987. 92 p. (Coleção Automação e trabalho)					

COMPONENTE CURRICULAR – 1º SEMESTRE Fundamentos de Estatística		CÓDIGO O				
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul		210000 81				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04				
OBJETIVOS						
GERAL: Oferecer ao aluno, os conhecimentos básicos da Estatística, importante ferramenta de trabalho na formação do gestor ambiental.						
ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar aos alunos os principais conceitos e aplicações da Estatística. - Fundamentar a tomada de decisão com base em dados numéricos e categóricos. - Auxiliar a redação e interpretação de trabalhos científicos. 						
EMENTA						
Estatística descritiva. Variáveis quantitativas e qualitativas, discretas e contínuas, nominais e ordinais. Métodos descritivos: tabelas, gráficos e numéricos. Medidas de tendência central: média, mediana e moda. Medidas de dispersão: amplitude, desvio padrão, variância, coeficiente de variação. Estatística indutiva. Probabilidade. Estatística inferencial básica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. Estatística Geral e Aplicada. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011. MORETTIN, P.A.; BUSSAB, W. de O.. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 548 p. VIEIRA, S. Estatística básica. São Paulo: Cenage Learning, 2013. 176p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
COSTA NETO, P. L. O. Estatística. 2 ed. São Paulo: E. Blücher, 2002. 266p. DOWNING D.; CLARK, J. Estatística Aplicada. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2011 LEVINE, D. et al. Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em português. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 804 p. MOORE, D. S. A estatística básica e sua prática. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. GOTELLI, N. ELLISON, A.M. Princípios de Estatística em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2011.						

COMPONENTE CURRICULAR – 1º semestre		CÓDIGO O NOVO				
Tópicos em Gestão Ambiental						
Departamento ou equivalente:						
Centro de Integração do Mercosul						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 02		01		01		
OBJETIVOS						
GERAL:						
Estudar a epistemologia Ambiental						
ESPECÍFICOS:						
Caracterizar o tema ambiental em perspectiva cultural, social, econômica, política; Apresentar e debater o conceito de meio ambiente						
Apresentar e debater o conceito de gestão e ambiente;						
Estudar e debater as perspectivas sobre a epistemologia ambiental;						
EMENTA						
O tema Ambiental em perspectiva cultural, social, econômica e política; o conceito de Meio Ambiente; e as perspectivas na construção do conceito de Gestão Ambiental;						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 220 p. ISBN 9788522462865. – Biblioteca da GA/UFPel						
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. CURSO de gestão ambiental . 2. São Paulo Manole 2014 - recurso online ISBN 9788520443200.(Livro eletrônico/Minha Biblioteca)						
NASCIMENTO, Luis Felipe; LEMOS, Ângela Denise da Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu de. Gestão socioambiental estratégica . Porto Alegre: Bookman, 2008. 229 p. ISBN 9788577801046.Biblioteca da GA/UFPel						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa . 3. Rio de Janeiro Atlas 2018 - recurso online ISBN 9788597017168. (Livro eletrônico/Minha Biblioteca)						
MIRANDA, Thais. Responsabilidade socioambiental . 2. Porto Alegre SER - SAGAH 2017 - recurso online ISBN 9788595020337. (Livro eletrônico/Minha Biblioteca)						
REIS, Luís Filipe Sousa Dias; QUEIROZ, Sandra Mara Pereira de. Gestão ambiental em pequenas e médias empresas . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 123 p. ISBN 857303341X. Biblioteca da GA/UFPel						
TACHIZAWA, Takeshy. Gestão socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade . 2. ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 265 p. ISBN 9788535251746.Biblioteca da GA/UFPel						
VALLE, Cyro Eyer do. Qualidade ambiental: ISO 14000 . 12. ed. São Paulo: SENAC, 2012. 205 p. ISBN 9788573599084. Biblioteca da GA/UFPel						

COMPONENTE CURRICULAR – 2º SEMESTRE					CÓDIGO
Ecologia I					21000154
Departamento:					
Centro de Integração do Mercosul					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	E	P	EAD
Créditos: 04		02		02	EXT
OBJETIVOS					
GERAL: Gerar bases para interpretação básica dos ambientes naturais					
ESPECÍFICOS:					
Compreender a relação entre componentes bióticos e abióticos. Interpretar Biodiversidade.					
Interpretar artigos de divulgação e pesquisa relacionados a área de estudo					
EMENTA					
Conceitos fundamentais da ecologia. Conhecimento ecológico atual. Populações, comunidades, habitat, nicho. Ecossistemas. Fatores ecológicos. Sucessão ecológica. Interações entre as espécies. Dinâmica das populações. Biogeografia. Biomas. Caracterização dos ecossistemas terrestres e aquáticos. Ecossistemas brasileiros. Tipos de ecossistemas. Biodiversidade. Riqueza e abundância de espécies. Estudo das ações antrópicas nos ecossistemas					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2008.					
PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos em ecologia. reimpr. Porto Alegre: Artmed, 2009. 252 p. ISBN 9788573076295.					
TOWNSEND, C. R. Fundamentos em ecologia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592 p. ISBN 8536306025 574.5					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AVILA-PIRES, Fernando D. Princípios de Ecologia Humana. Porto Alegre. Ed. da Universidade/UFRGS. 1983.					
ECOSSISTEMAS brasileiros. Brasília: IBAMA, 2001. 49 p. ISBN 8573001186.					
MARGALEF, Ramon. Ecología. Barcelona. Ed. Omega. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2006					
RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza: um livro-texto em ecologia básica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 503 p. ISBN 8527707985.					
GOTELLI, N. ELLISON, A.M. Princípios de Estatística em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2011.					

COMPONENTE CURRICULAR – 2º SEMESTRE		CÓDIGO				
Estado, Mercado e a Economia do Meio Ambiente		O				
Departamento ou equivalente:		210001				
Centro de Integração do Mercosul		57				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04				
OBJETIVOS						
GERAL: Apresentar conceitos sobre Estado, Mercado e Economia Ambiental						
ESPECÍFICOS:						
Disseminar conceitos básicos sobre economia;						
Compreender a economia do meio ambiente;						
Compreender conceitos básicos de economia política e mercado;						
Disseminar conceitos básicos sobre economia do meio ambiente;						
EMENTA						
Fundamentos sobre Estado, Mercado e Economia. Aspectos sobre economia do meio ambiente.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
CALLAN, Scott J. Economia ambiental aplicações, políticas e teoria . 2. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online ISBN 9788522125210. (Livro eletrônico/Minha Biblioteca)						
MUELLER, Charles Curt. Os economistas e as inter-relações entre o sistema econômico e o meio-ambiente . Universidade de Brasília – UnB. 1ª reimpressão. Brasília,						
LEFF, Enrique. Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental . Petrópolis: Vozes, 2009. 439 p. (Coleção educação ambiental). ISBN 9788532639189						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 220 p. ISBN 9788522462865.						
FIELD, Barry C. Introdução à economia do meio ambiente . 6. Porto Alegre - recurso online ISBN 9788580553260. (Livro eletrônico/Minha Biblioteca)GOMES, Eduardo Biacchi; BULZICO, Bettina (Org.). Sustentabilidade, desenvolvimento e democracia . Ijuí: Ed. UNIJUI, 2010. 276 p. (Coleção relações internacionais e globalização; 25). ISBN 9788574298641						
MAY, Peter H. (Org.). Economia do meio ambiente: teoria e prática . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 379 p. ISBN 9788535237658						
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; ENRIQUEZ GARCIA, Manuel. Fundamentos de economia . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. xix, 323 p. ISBN 9788502616325						

COMPONENTE CURRICULAR – 2º SEMESTRE Sociedade e Meio Ambiente		CÓDIG O				
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul		210001 56				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 04		Distribuição de créditos				
		T 04	E	P	EAD	EXT
OBJETIVOS						
<p>GERAL: Possibilitar o debate científico contemporâneo sobre a crise socioambiental e os desafios para o desenvolvimento em bases sustentáveis, apropriando-se de conhecimentos que orientem a mudança social. ESPECÍFICOS:</p> <p>Conheceras diferentes teorias sociais. Possibilitar o entendimento conceitual sobre os significados da inovação tecnológica e suas implicações para o meio ambiente. Discutir a crise ecológica e social e as críticas ao modelo de desenvolvimento capitalista. Conhecer as diferentes correntes políticas e abordagens técnico– científicas para o desenvolvimento sustentável.</p>						
EMENTA:						
Introdução à sociologia. Estudo da sociedades nas suas dimensões social, cultural, étnico-racial e de credo. O Modelo Técnico Científico de desenvolvimento na modernidade. Tecnologias e seus impactos socioambientais. A crise ecológica e social. Desenvolvimento sustentável: as diferentes correntes políticas e abordagens técnico-científicas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>DURKHEIM, Émile. [Durkheim, Émile]: da divisão do trabalho social. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 245 p. (Coleção Os Pensadores).</p> <p>ECOLOGIA e sociedade: uma introdução as implicações sociais da crise ambiental. São Paulo: Loyola, 1978. 286 p.</p> <p>MOUTINHO, Paulo; PINTO, Regina Pahim (Org.). Ambiente complexo, propostas e perspectivas socioambientais. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009. 192 p. (Série Justiça e desenvolvimento / IFP-FCC). ISBN 97885724444248.</p>						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1986. 443 p. ISBN 8516002071.

BENJAMIN, Antônio Herman (Org.). *10 anos da ECO-92: o direito e o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: IMESP, 2002. 640 p. (Congresso Internacional de Direito ambiental. 6).

REZENDE, Antonio Muniz de, 1928. *Crise cultural e subdesenvolvimento brasileiro*. Campinas: Papirus, 1983. 91 p. (Krisis)

BARBIERI, José Carlos. *Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21*. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 159 p. (Coleção educação ambiental) ISBN 9788532618191

CONSTRUINDO a cidadania: ações e reflexões sobre empreendedorismo e gestão social. São Paulo: CEATS / FIA, 2005. 341 p. ISBN 8599809016.

LOWY, Michael. *Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 112 p. ISBN 8524900407.

COMPONENTE CURRICULAR – 2º SEMESTRE		CÓDIGO				
Fundamentos de Educação Ambiental		O				
Departamento ou equivalente:		210000				
Centro de Integração do Mercosul		79				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04				
OBJETIVOS						
GERAL: Estudar os fundamentos e princípios da prática pedagógica da Educação Ambiental.						
ESPECÍFICOS:						
Conhecer historicamente o surgimento da educação ambiental nos âmbitos internacional e nacional.						
Conhecer os princípios pautados pela Política Nacional de Educação Ambiental.						
Proporcionar as bases para a formulação de projetos em educação ambiental.						
EMENTA						
Crise ambiental. Principais Conceitos. Principais eventos relacionados à educação ambiental. Aspectos legais. Política Nacional de Educação Ambiental. Princípios. Fundamentos. Interdisciplinaridade.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2014. 255 p.						
DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. 7ª ed. São Paulo: Gaia, 2001. 551p.						
REIGOTA, M. O que é educação ambiental. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 107 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
GUIMARÃES, M. A formação dos educadores ambientais. Campinas: Papyrus, 2004.						
LAYRARGUES, P. P. (Coord.). Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: MMA, 2004. p.25-34.						
LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.) Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.						
LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.						
MORIN, E.; CIURANA, E.R.; MOTA, R.D. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003. 111p.						

COMPONENTE CURRICULAR – 2º SEMESTRE Cartografia		CÓDIGO O				
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul		210001 55				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04				
OBJETIVOS						
GERAL: Interpretar adequadamente as informações cartografias de um território.						
ESPECÍFICOS: - Reconhecer as principais definições, diferenciações e aplicações da cartografia e geodésia. - Identificar as diferentes formas de representação da superfície da Terra. - Desenvolver habilidades básicas para o manejo de sistemas de informação geográfica.						
EMENTA Geografia Física. Cartografia. Fotos aéreas. Imagens de satélite. Sistemas de Projeção. Bacias hidrográficas. Princípios do geoprocessamento e técnicas matemáticas e computacionais para o tratamento da informação espacial na gestão ambiental. Sistemas de Informações Geográficas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BLASCHKE, T.; KUX, H. (Org.). Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores: métodos inovadores. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 303 p. FITZ, P.R. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 2014. 143p. TULER, M. SARAIVA, S. Fundamentos de Geodésia e Cartografia. Porto Alegre: Bookman, 2016. 227 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BURROUGH, P. A.; MACDONNELL, R. A. Principles of geographical information systems. Oxford: University Press, 2006. 333 p. JOLY, F. A cartografia. Campinas: Papirus, 1990, 136 p. LILLESAND, T. M.; KIEFER, R. W.; CHIPMAN, J. W. Remote sensing and image interpretation. 6th ed. Hoboken, NJ: John Wiley& Sons, 2008. 756 p. MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 4. ed. Viçosa: UFV, 2011. 422 p. SILVA, A. de B. Sistemas de informações geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas: UNICAMP, 2003. 236 p. MOORE, D. S. A estatística básica e sua prática. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.						

COMPONENTE CURRICULAR – 3º SEMESTRE		CÓDIGO O 210000 82				
Metodologia Científica						
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04				
OBJETIVOS						
GERAL: Estudar fundamentos e princípios teóricos e práticos da metodologia científica.						
ESPECÍFICOS: Preparar os alunos para a leitura de textos técnicos e científicos. Capacitar os alunos para a aplicação das normas para trabalhos acadêmicos na Universidade. Apresentar os princípios que regem os métodos científicos. Proporcionar o conhecimento da metodologia científica. Oferecer aos alunos subsídios para a realização de uma pesquisa básica. Capacitar os alunos para apresentação oral de trabalhos acadêmicos.						
EMENTA Definição de Ciência. Diferentes correntes de pensamento ciência. Epistemologia. Pesquisa básica e Pesquisa aplicada. Tipos de pesquisa. Etapas da pesquisa. Pesquisa Bibliográfica. A observação. Formulação do problema. A hipótese. Variáveis. Instrumento de Coletas de Dados. Procedimentos científicos. A discussão científica e as conclusões.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação . 10ª. São Paulo Atlas 2012. ISBN 9788522478392. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica . 7. Rio de Janeiro Atlas 2017. ISBN 9788597011845. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 8. Rio de Janeiro Atlas 2017. ISBN 9788597010770.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ESTRELA, Carlos. Metodologia científica . 3. Porto Alegre Artes Médicas 2017. ISBN 9788536702742. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. Rio de Janeiro Atlas 2017. ISBN 9788597012934. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico . 8. Rio de Janeiro Atlas 2017. ISBN 9788597012408. MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa . 8. Rio de Janeiro Atlas 2017. ISBN 9788597013535. MATTAR, João. Metodologia científica na era digital . 4. São Paulo Saraiva 2017. ISBN 9788547220334.						

COMPONENTE CURRICULAR – 3º SEMESTRE CIDADANIA E ÉTICA		CÓDIG O				
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul		210001 58				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04				
OBJETIVOS						
GERAL: Possibilitar que o aluno saiba da existência da ética, cidadania e responsabilidade relacionadas com a proteção ambiental e que a partir dessa notícia, possa construir entendimento mais profundo e amplo da questão ambiental na sociedade pós-moderna.						
ESPECÍFICOS: Conhecer existência de normas jurídicas esparsas. Desenvolver capacidade de interpretar normas jurídicas esparsas. Desenvolver habilidade de manusear normas jurídicas esparsas. Desenvolver competência para construir conhecimento jurídico apoiado nas normas jurídicas esparsas.						
EMENTA Apresentação de propostas do que seja ética, cidadania e responsabilidade socioambiental. Ética e Moral: conceitos e definições. Problemas éticos, o papel da ética, padrão ético e ética ambiental. Ética: o paradigma cartesiano da modernidade científica. Moral: neoliberalismo e globalização.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. 5ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. GRÜN, Mauro. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. 14. ed. Campinas: Papirus, 2011. JUNGES, Jose Roque. Ética ambiental. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHAUÏ, Marilena. Ética e democracia. São Paulo: Sbn, 1994. MESSA, Ana Flávia. Ética Profissional. São Paulo: Editora Atlas. 2010. SÁ, Antônio Lopes. Ética Profissional. 9ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010. SROUR, Henry Robert. Poder, Cultura e Ética nas organizações. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Campus, 1998. VÁZQUEZ, Adolfo S. Ética. 20ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo. Ed. Martin Claret, 2002.						

COMPONENTE CURRICULAR – 3º SEMESTRE Desenvolvimento e Meio Ambiente		CÓDIG O				
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul		210008 4				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04				
OBJETIVOS						
GERAL: Relacionar Desenvolvimento e Meio Ambiente ESPECÍFICOS: Definir Desenvolvimento; Identificar Modelos de Desenvolvimento relacionados a Meio Ambiente; Analisar o conceito de sustentabilidade.						
EMENTA						
Desenvolvimento. Meio Ambiente. O processo de desenvolvimento do capitalismo. A Globalização. Desenvolvimento Humano. Modelos de desenvolvimento relacionados com o meio ambiente. Conflito social e meio ambiente.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2006. ISBN8520006833 SACHS, Ignacy Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Nobel, FUNDAP 1993,103p. ISBN 8585445112 _____,Ignacy, Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro:Garamond,2008,151p. ISBN85761704X						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
AY,Peter H; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (org) Economia do meio ambiente:teoria e prática, Rio de Janeiro :Elsevier,2003,318p. ISBN8535209654 BELLIA, Vitor, Introdução à economia do meio ambiente. Brasília:IBAMA,1996,262p.ISBN8573000236 CHRISTOFOLETTI, Antônio (org) Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec,1995,395p.ISBN8527103052 ELLEN,Hans Michel van Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa 2 ed: Rio de Janeiro FGV,2009,253p. ISBN8522505063 GOMES,Horieste. A produção do espaço geográfico no capitalismo. 2v ed. São Paulo: Contexto 1991,74p. ISBN8585134739 FERREIRA, Leila da Costa; VIOLA, Eduardo J. Incertezas de sustentabilidade na globalização. Campinas Ed. UNICAMP,1996,331p.						

COMPONENTE CURRICULAR – 3º SEMESTRE Empreendedorismo e Marketing Socioambiental		CÓDIGO				
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul		O				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 04		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		04				
OBJETIVOS						
<p>GERAL: Abordar o marketing a partir de uma perspectiva ambiental destacando o seu papel crucial como facilitador da comunicação e acesso de consumidores a bens e serviços. Busca, portanto, oferecer uma visão geral sobre o empreendedorismo e marketing ambiental, bem como suas aplicações práticas, tornando claras as estruturas que regem o funcionamento do mercado e suas práticas relacionadas a consumo, produto, preço, promoção e localização. Busca, ainda, capacitar e estimular o futuro gestor ambiental ao empreendedorismo, destacando o papel do empreendedor na criação de novos negócios e sua relação com a inovação e competitividade nas organizações.</p> <p>ESPECÍFICOS: Especificamente, buscar-se-á: 1. Demonstrar a gravidade da crise ambiental e seus reflexos sobre as organizações, bem como discutir as relações entre sociedade de consumo e o consumidor ecológico, a sustentabilidade e o marketing; 2. Discutir o papel do empreendedor na criação de novos negócios e sua relação com a inovação, criatividade e competitividade nas organizações; 5. Apresentar a estrutura e formas de apresentação de um plano de negócios.3. Apresentar a evolução do conceito de marketing ambiental e suas características, bem como destacar os aspectos teóricos envolvendo o marketing social, o marketing ambiental e o marketing pessoal; 4. Apresentar o composto mercadológico, abordando em profundidade as temáticas relacionadas ao produto ecológico, o preço dos produtos ecológicos, distribuição e comunicação no marketing ecológico.</p>						
EMENTA: Empreendedorismo. Criatividade, inovação e competitividade. Plano de Negócios. Conceitos básicos de marketing. Planejamento de marketing. Análise e pesquisa de mercado. Marketing social, Marketing ambiental. Marca ecológica e marketing verde.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012, 2013. 765 p. ISBN 9788581430003.</p> <p>LAS CASAS, A.L. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MENDES, J. Manual do empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso. São Paulo: Atlas, 2009.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>CHÉR, R. Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante. Rio de Janeiro: Elsevier: Sebrae, 2008.</p> <p>CIBETTI, D. Marketing pessoal. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>DIAS, R. Marketing ambiental: Ética, Responsabilidade Social e Competitividade nos Negócios. São Paulo:Atlas, 2012.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. XIII, 240 p. ISBN 9788576058762.</p> <p>MENDES, Jerônimo. Empreendedorismo 360º a prática na prática. 3. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso online ISBN 9788597012422.</p> <p>AFFONSO, Ligia Maria Fonseca. Empreendedorismo. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788595028326</p>						

COMPONENTE CURRICULAR – 3º SEMESTRE Urbanização e Meio Ambiente		CÓDIG O			
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul		210001 61			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	E	P	EAD
Créditos: 04		04			
OBJETIVOS					
GERAL: Estudar as relações entre urbanização e ambiente enfocando aspectos básicos referentes à organização da cidade e problemas ambientais.					
ESPECÍFICOS:					
Apresentar e discutir aspectos básicos da urbanização relacionada ao ambiente.					
Apresentar e discutir problemas ambientais urbanos.					
EMENTA Aspectos básicos do processo de urbanização; O conceito de Cidade. Conceitos demográficos básicos. Assentamentos humanos. Pobreza, desigualdade social e meio ambiente urbano. Problemas ambientais urbanos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. São Paulo: Perspectiva, 1983. 729 p.					
DE CALDAS, Guilherme. Demografia básica. Ed. Autografia 2016.					
SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2009. 174 p. (Coleção Milton Santos; 6). ISBN 9788531408601.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia urbana. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983. 443 p.					
MARX, Murillo. Cidade no Brasil terra de quem ?. São Paulo: EDUSP, Nobel, 1991. 143 p. (Coleção cidade aberta). ISBN 8521306504.					
CHRISTOFOLETTI, Antônio (Org.). Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995. 395 p. (Geografia: teoria e realidade). ISBN 8527103052.					
SANTOS, Milton. Manual de Geografia Urbana. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1989. 214 p. Número de chamada: 910 S237m 2.ed. (BCS)					
GUERRA, Antonio José Teixeira ; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). Impactos ambientais urbanos no Brasil. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 416 p. ISBN 8528608026					

COMPONENTE CURRICULAR – 4º SEMESTRE Legislação Ambiental		CÓDIGO O 210001 62				
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04	-	-	-	-
OBJETIVOS						
GERAL: Possibilitar a compreensão da Constituição Federal, do processo legislativo, das leis e dos atos normativos ambientais brasileiros.						
ESPECÍFICOS: Apresentar a formação da legislação nacional; Possibilitar a compreensão dos temas abordados pela legislação ambiental; Demonstrar o papel da legislação ambiental como instrumento para a promoção do meio ambiente ecologicamente equilibrado.						
EMENTA Introdução e lei de introdução às normas brasileiras. O conteúdo ecológico da Constituição Federal vigente. Leis das Políticas Ambientais Nacionais, inclusive a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, com abordagem das questões étnicas raciais e normas ambientais relacionadas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU FILHO, Nylson Paim de (Org.). Constituição Federal. Legislação administrativa. Legislação ambiental. 3. ed. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2005. 896 p. (Série Práxis). CANOTILHO, José Joaquim Gomes; LEITE, José Rubens Morato (Org.). Direito Constitucional Ambiental Brasileiro. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 21 ed. São Paulo: Malheiros Editores Ltda, 2013.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Constituição Federal de 1988. _____. Leis ambientais nacionais. _____. Resoluções do Conama. RIO GRANDE DO SUL. Resoluções do Consema/RS. SILVA, José Afonso da. Direito ambiental constitucional. 9. ed. São Paulo: Malheiros, 2011. 357 p. ISBN 9788539200603. TORRES, Heleno Taveira. Direito tributário ambiental. São Paulo: Malheiros, 2005. 894 p. ISBN 857420661X.						

COMPONENTE CURRICULAR – 3º SEMESTRE Ecologia II		CÓDIGO NOVO				
Departamento ou equivalente: Curso de Gestão Ambiental - Bacharelado						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04				
OBJETIVOS						
GERAL: Promover a compreensão da biodiversidade e as consequências da ação humana sobre o ambiente, para efetivo emprego das ferramentas matemáticas e estatísticas de análise.						
ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as relações entre a biodiversidade ambiental e as relações humanas. - Compreender a necessidade, construção e aplicação dos modelos matemáticos na ecologia. - Realizar análises e inferências estatísticas na área da ecologia. 						
EMENTA						
Biogeografia. Padrões ecológicos e biogeográficos. Conservação ambiental. Abordagem geográfica e ecológica da Ecologia de Paisagem. Biodiversidade. Riqueza e abundância de espécies. Ações antrópicas nos ecossistemas. Ecologia urbana. Agroecologia. Etnoecologia. Estatística para a Ecologia.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ODUM, E.P.; BARRET, G.W. Fundamentos de Ecologia . São Paulo; Cengage Learning, 2015. ODUM, E.P. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. MILLER JR, G.T. Ciência Ambiental . São Paulo: Cengage Learning, 2011.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BEGON, M.; TOWNSEND, C.R; HARPER, J.L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas . 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. BRAGA, B. Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável . 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. DAJOZ, R. Princípios de ecologia . 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. PINTO COELHO, R.M. Fundamentos em ecologia . Porto Alegre: ed. Artes Médicas, 2000. TOWSEND, C.; BEGON, M.; HARPER, J.L. Fundamentos em ecologia . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.						

COMPONENTE CURRICULAR – 4º SEMESTRE Sistemas de Informações Gerenciais na Gestão Ambiental		CÓDIGO O 210001 59				
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04				
OBJETIVOS						
GERAL: Conhecer Sistemas de Informação aplicados a Gestão Ambiental.						
ESPECÍFICOS: Identificar os diversos tipos de Sistemas de Informações; Conhecer a estrutura dos sistemas de informação e suas partes; Utilizar os sistemas de informações como ferramenta estratégica para tomada de decisão; Desenvolver um modelo conceitual de Sistemas de informação.						
EMENTA Sistemas de Informações, conceito de sistemas e tipos de sistema de informação. Sistemas de Informações Gerenciais como instrumento para a tomada de decisão do gestor ambiental.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA – AUDY, Jorge Luis Nicolas; ANDRADE, Gilberto Keller de; CIDRAL, Alexandre. Fundamentos de sistemas de informação. Porto Alegre: Bookman, 2005, 2007. 208 p CRUZ, T. Sistemas, organização e métodos: estudo integrado das novas tecnologias de informação. São Paulo: Atlas, 1997. 230 p. ISBN 8522416451 REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171 p. ISBN 9788522447893.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MOLINARO, Carneiro Ramos. Gestão de tecnologia da informação governança de TI. Rio de Janeiro LTC 2010 1 recurso online ISBN 978-85-216-1972-7. O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. Administração de sistemas de informação: uma introdução . 15. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013. 590 p. ISBN 9788580551105 O'BRIEN, James A. Administração de sistemas de informação. 15. Porto Alegre AMGH 2012 1 recurso online ISBN 9788580551112. REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de sistemas de informação e informática. 5. Rio de Janeiro Atlas 2016 1 recurso online ISBN 9788597005660. ROSINI, Alessandro Marco. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. 2. São Paulo Cengage Learning 2013 1 recurso online ISBN 9788522114672						

COMPONENTE CURRICULAR – 4º SEMESTRE		CÓDIGO				
Práticas de Campo e Laboratório		O				
Departamento ou equivalente:		210001				
Centro de Integração do Mercosul - CIM		60				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		01		03		
OBJETIVOS						
GERAL:						
Proporcionar ao aluno de Gestão Ambiental a oportunidade de vivenciar e praticar atividades de campo e laboratório relacionadas à diferentes áreas do conhecimento, tais como ecologia, biologia, agronomia e química ambiental.						
ESPECÍFICOS:						
Desenvolver habilidades para interpretação ambiental, visando a correta identificação de ambientes naturais e seu contexto de inserção.						
Vivenciar e executar práticas em laboratório, tais como preparo de amostras para análise posterior por especialistas.						
Conhecer as técnicas de levantamento e amostragem em campo realizadas por especialistas em inventários biológicos.						
EMENTA						
As técnicas e procedimentos desenvolvidos em campo por diferentes profissionais da área ambiental. Coleta de amostras em campo. Descrição e documentação de características ambientais em campo. As técnicas e procedimentos desenvolvidos em laboratório por diferentes profissionais da área ambiental.						
Manipulação e preservação de amostras em laboratório.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
CORDAZZO, C. V.; SEELIGER, U. Guia ilustrado da vegetação costeira do extremo sul do Brasil. Rio Grande: FURG, 1988. 275 p.						
IBAMA. Ecossistemas brasileiros. Brasília: IBAMA, 2001. 49 p.						
ODUM, Eugene P.; BARRET, Gary W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 2008. 612 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
CAMPBELL, N. A. et al. Biologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1418p.						
PILLAR, V.P. et al. Campos sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: MMA. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Departamento de Conservação e Biodiversidade, 2009. 2012, 403p.						
PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: E. Rodrigues, 2001. 328 p.						
RAMBO, B. A fisionomia do Rio Grande do Sul. 3ª ed. São Leopoldo: UNISINOS, 2000. 485 p.						
RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.. 2011.						

COMPONENTE CURRICULAR – 4º SEMESTRE Qualidade do Solo, Água e Ar		CÓDIG O				
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul		210000 85				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 04		Distribuição de créditos				
		T 04	E	P	EAD	EXT
OBJETIVOS						
GERAL: Proporcionar ao estudante de Gestão Ambiental uma formação que possibilite compreender a importância e extensão dos indicadores de qualidade ambiental da água solo e ar, destacando as suas causas e os seus efeitos sobre o meio ambiente.						
ESPECÍFICOS: Apresentar as técnicas e metodologias para análise de parâmetros de interesse ambiental, visto que a disciplina é básica para o profissional que estará envolvido, diretamente, com saneamento e com questões relacionadas com a contaminação do ar, da água e do solo.						
EMENTA Histórico da poluição. Água na natureza. Usos da água e requisitos de qualidade. Alterações na qualidade da água. O comportamento ambiental dos lagos. Parâmetros indicadores da qualidade da água. Reuso da água. Conceito, composição e formação dos solos. Classificação dos solos. Erosão. Poluição do solo rural e urbano. Atmosfera, características e constituição do ar. Principais poluentes atmosféricos. Meteorologia e dispersão de poluentes na atmosfera. Padrões de qualidade do ar. A poluição nas grandes cidades.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAIRD, C.; CANN, M. C. Química Ambiental, 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 844p. BRAGA, B. et al. Introdução à Engenharia Ambiental. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 318 p. OGA, S. Fundamentos de toxicologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 677 p. ISBN 8574540757						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Atmosfera, desmatamento, poluição e camada de ozônio. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2007. 191 p. (Coleção ambiental ; v. 6). COSTA, M.A.G.; COSTA, E.C. Poluição Ambiental: Herança para Gerações Futuras. Santa Maria: Orium, 2004. 256p. RICHTER, C. A. Água: métodos e tecnologia de tratamento . São Paulo: Blucher, 2009. 340 p. ISBN 9788521204985. SEINFELD, J. H.; PANDIS, S. N. Atmospheric chemistry and physics: from air pollution to climate change. 2. ed. Hoboken: John Wiler and Sons, 2006. 1203 p. ISBN 9780471720188. SEWELL, G. H. Administração e controle da qualidade ambiental. São Paulo: EPU, EDUSP, CETESB, 1978. 295 p. TOWSEND, C.; BEGON, M.; HARPER, J.L. Fundamentos em ecologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.						

COMPONENTE CURRICULAR – 4º SEMESTRE Saneamento Ambiental		CÓDIGO O 210001 63			
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 04		Distribuição de créditos			
		T 03	E	P 01	EAD
		EXT			
OBJETIVOS					
GERAL: Apresentar conhecimentos sobre Saneamento Ambiental					
ESPECÍFICOS: Caracterizar as políticas nacionais e internacionais relacionadas ao Saneamento Ambiental; Caracterizar os modelos de gestão do Saneamento Ambiental; Conhecer os instrumentos de gestão e educação para o Saneamento; Caracterizar os Sistemas de infraestrutura do Saneamento Ambiental;					
EMENTA Planejamento e Gestão do Saneamento Ambiental					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANJOS JUNIOR, Ary Haro dos. Gestão estratégica do saneamento . São Paulo Manole 2011 - recurso online ISBN 9788520441862. (Livro eletrônico/Minha Biblioteca) ROCHA, Aristides Almeida. Histórias do saneamento . São Paulo Blucher 2016 - recurso online ISBN 9788521210139. (Livro eletrônico/Minha Biblioteca) PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. SANEAMENTO, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável . São Paulo Manole 2005 - recurso online ISBN 9788520442128. (Livro eletrônico/Minha Biblioteca)					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARROS, Regina Mambeli. Tratado sobre resíduos sólidos: gestão, uso e sustentabilidade . Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 357 p. ISBN 9788571932951. Biblioteca da GA/UFPel CANHOLI, Aluísio Pardo. Drenagem urbana e controle de enchentes . 2.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 384 p. ISBN 9788579751608. Biblioteca da GA/UFPel GALVÃO, Luiz Augusto C; FINKELMAN, Jacobo; HENAO, Samuel (Org.); Organização Pan-Americana de Saúde; Fundação Oswaldo Cruz. Determinantes ambientais e sociais da saúde . Rio de Janeiro: Fiocruz, Washington (USA): Organização Panamericana da Saude, c2011. xxix, 601 p. ISBN 9789275731291. Biblioteca Campus Porto/UFPel MENDONÇA, Sérgio Rolim. Sistemas sustentáveis de esgotos . 2. São Paulo Blucher 2017 - recurso online ISBN 9788521209614. (Livro eletrônico/Minha Biblioteca) SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Vigilância em saúde ambiental e sanitária . São Paulo Erica, 2014 - recurso online ISBN 9788536513201. (Livro eletrônico/Minha Biblioteca)					

COMPONENTE CURRICULAR – 5º SEMESTRE Licenciamento Ambiental		CÓDIG O				
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul		210001 64				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04	-	-	-	-
OBJETIVOS						
GERAL: Possibilitar o conhecimento do licenciamento ambiental como instrumento público capaz de colaborar com a promoção do meio ambiente ecologicamente equilibrado.						
ESPECÍFICOS:						
Possibilitar a compreensão das atribuições do SISNAMA no licenciamento ambiental. Possibilitar a compreensão das atividades passíveis de licenciamento ambiental.						
Possibilitar a compreensão das formas, estudos e modos de realização do licenciamento ambiental em todos os entes estatais.						
EMENTA						
Apresentação da crise ambiental como causa do licenciamento ambiental público. O licenciamento como processo. A licença e a autorização ambiental. Competências para o licenciamento. O Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA e os órgãos licenciadores. O licenciamento ambiental como instrumento de defesa ambiental administrativa a partir das normas nacionais, regionais e locais.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de Direito Ambiental Brasileiro. São Paulo. Saraiva, 2000. MILARÉ, Edis. Direito do Ambiente, Atlas, 2011.						
BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Meio ambiente: guia prático e didático . 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. 256 p. ISBN 9788536503967. 363.7 B282m 2.ed. (BL)						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Constituição Federal de 1988.

_____. Leis ambientais nacionais.

_____. Resoluções do Conama.

FINK, Daniel Roberto. Aspectos jurídicos do licenciamento ambiental. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2000.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 21. ed. São Paulo: Malheiros, 2011. 1224 p. ISBN 9788539201556.

OLIVEIRA, AntonioInage de Assis. O licenciamento ambiental. São Paulo: Iglu, 1999.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). Curso de gestão ambiental. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. 1245 p. (Coleção Ambiental ; 10). ISBN 9788520433416.

RIO GRANDE DO SUL. Resoluções do Consema/RS.

COMPONENTE CURRICULAR – 5º SEMESTRE Planejamento Ambiental Rural		CÓDIG O			
Departamento ou equivalente: CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL		210001 79			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	E	P	EAD
Créditos: 04		03		01	EXT
OBJETIVOS					
GERAL: Contextualizar a gestão ambiental em unidades rurais de produção agropecuária.					
ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conhecimentos acerca do planejamento de sistemas de produção agropecuária; • Situar o <i>status</i> da gestão ambiental no setor agropecuário e as perspectivas futuras de controle do espaço agrário; • Evidenciar o cenário brasileiro atual em relação aos mecanismos de desenvolvimento limpo e programas para o desenvolvimento sustentável no meio rural; • Promover uma visão holística sobre o meio ambiente com ênfase na área rural; • Apresentar ferramentas com potencial de uso em planos ambientais para unidades rurais. 					
EMENTA					
Introdução à gestão ambiental rural. Conceitos básicos do planejamento rural. Caracterização de Agroecossistemas. Programas de fomento ao desenvolvimento agropecuário sustentável. Mecanismos de Desenvolvimento Limpo na Agropecuária.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>GEBLER, L.; PALHARES, J. C. P. (Ed). Gestão ambiental na agropecuária. Brasília: EMBRAPA, 2007. 310 p.</p> <p>SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura. Brasília: EMBRAPA, 2007, 302 p.</p> <p>SILVA, R. C. Planejamento e projeto agropecuário: Mapeamento e estratégias agrícolas. São Paulo: Erica, 2015 recurso online.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>ALVES, B. J. R. et al. Manejo de sistemas agrícolas: impacto no sequestro de C e nas emissões de gases do efeito estufa. Porto Alegre: Genesis, 2006. 215 p.</p> <p>GLEISSMAN, S. Agroecologia:processos ecológicos em agricultura sustentável. 4 ed. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 2013. 654 p.</p> <p>MUKAI, T. Novo código Florestal. Rio de Janeiro: Forense, 2013 recurso online.</p> <p>PRIMAVESI, A. M. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2013. 549 p.</p> <p>SCHENINI, P. C.; PEREIRA M. F. Gestão ambiental no agronegócio. Florianópolis: Papa-livro, 2006. 130 p.</p>					

COMPONENTE CURRICULAR – 5º SEMESTRE		CÓDIG O				
Práticas em Educação Ambiental		210001				
Departamento ou equivalente:		66				
Centro de Integração do Mercosul - CIM						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		01		03		
OBJETIVOS						
GERAL:						
Compreender a essência da Educação Ambiental de modo prático, através da imersão em atividades criativas / reflexivas / construtivas, aprofundando as reflexões e temas abordados na disciplina de Fundamentos de Educação Ambiental.						
ESPECÍFICOS:						
Desenvolver a criatividade e o repertório de ferramentas educativas dos alunos. Proporcionar o contato dos alunos com diferentes realidades socioambientais. Instigar os alunos à intervirem em realidades ambientais desfavoráveis.						
Desenvolver ações de Educação Ambiental.						
EMENTA						
A Educação Ambiental como agente de ação e intervenção na sociedade. Elaboração de oficinas, intervenções e atividades gerais em Educação Ambiental.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 7. ed. São Paulo: Gaia, 2001. 551p. GUIMARÃES, M. A formação dos educadores ambientais. Campinas: Papirus, 2004.						
REIGOTA, M. O que é educação ambiental. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 107 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2014. 255 p.						
GODECKE, M. V.; MAURÍCIO, G. N. Guia para planos ambientais municipais. Pelotas: Editora Santa Cruz, 2015. 195 p.						
LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.						
LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.) Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.						
PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: E. Rodrigues, 2001. 328 p.						

COMPONENTE CURRICULAR – 5º SEMESTRE		CÓDIG O				
Política Ambiental Internacional		210001 65				
Departamento ou equivalente:						
Centro de Integração do Mercosul						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04				
OBJETIVOS						
GERAL: Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre as concepções, tendências e determinantes da Política Ambiental Internacional.						
ESPECÍFICOS:						
Familiarizar o estudante com as determinantes da elaboração de Política Ambiental Internacional; apresentar e analisar a dimensão política que está inserida na discussão sobre as mudanças ambientais contemporâneas; discutir o processo político moderno diante da problemática ambiental existente; apresentar, analisar e discutir as principais Políticas Ambientais Internacionais; e apresentar, analisar e discutir as diretrizes da política ambiental internacional.						
EMENTA: Conceitos básicos de Política Ambiental Internacional. Histórico e evolução do arcabouço institucional-legal da Política Ambiental Internacional. Histórico e evolução das diretrizes e eventos da Política Ambiental Internacional.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
PROCOPIUCK, Mario. Políticas públicas e fundamentos da administração pública: análise e avaliação, governança e redes de políticas, administração judiciária. São Paulo Atlas 2013. ISBN 9788522476978.						
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; FREITAS, Vladimir Passos de; SPÍNOLA, Ana Luiza Silva (Ed.). Direito ambiental e sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2016. ISBN 9788520439241.						
REI, Fernando (Coord.). Direito ambiental internacional: avanços e retrocessos. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 9788522497911.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
AMORIM, João Alberto Alves. Direito das águas: o regime jurídico da água doce no direito internacional e no direito brasileiro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 9788522496891.						
BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 4. São Paulo Saraiva 2016. ISBN 9788547208233.						
DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda Costa de. Políticas públicas: princípios, propósitos e processos. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 9788522484478.						
SECCHI, Leonardo. Políticas públicas. 2. São Paulo Cengage Learning 2014. ISBN 9788522114085. SEITENFUS, Ricardo (Org.). Legislação internacional. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009. ISBN 9788520446577.						

COMPONENTE CURRICULAR – 3º SEMESTRE		CÓDIG O				
Auditoria e Certificação Ambiental		210001 71				
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EA D	E X T
Créditos: 04		0 4				
OBJETIVOS						
GERAL: Familiarizar o aluno com as normas e ferramentas relacionadas à certificação e auditoria ambiental.						
ESPECÍFICOS: Especificamente, buscar-se-á: (i) discutir sobre a questão ambiental nas empresas; (ii) apresentar normas e metodologias relacionadas aos sistemas de gestão ambiental nas empresas; e (ii) apresentar os conceitos e metodologias relacionados à auditoria ambiental.						
EMENTA: A questão ambiental nas organizações. Sistemas de gestão ambiental. Certificações ambientais. Fundamentos de auditoria ambiental: tipos e classificações; metodologia para planejamento e condução; normas ambientais e auditoria do sistema de gestão ambiental.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BARBIERI, J. C. Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 333.95						
CAMPOS, L. M. S.; LERÍPIO, A. A. Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão . São Paulo: Atlas, 2009. 658.408 C198a						
CERQUEIRA, J. P. Sistemas de Gestão Integrados. ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001, SA 8000 e NBR 16001 : conceitos e aplicações. 2. Ed. Rio de Janeiro : Qualitymark, 2010. 2012.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Gestão Ambiental (Coletânea Eletrônica). Rio de Janeiro: ABNT, 2013.						
DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999. REIS, L. F. S. Gestão Ambiental em Pequenas e Médias Empresas. Rio de Janeiro:Qualitymark, 2002.						
MORAES, C. S. B. Sistema de Gestão - ISO 14001, Auditoria e Certificação Ambiental nas Organizações. Disponível em: http://lcf.esalq.usp.br/prof/edson/lib/exe/fetch.php?media=ensino:graduacao:apostila_sga_iso_14001_auditoria_ambienta_1_clauciana_moraes_2_.pdf . Acesso em: 18 ago. 2013.						
VALLE, C.E. Qualidade Ambiental: ISO 14000. 4.ed. São Paulo: SENAC, 2002.						
LINS, Luiz Dos Santos. Introdução à gestão ambiental empresarial abordando economia, direito, contabilidade e auditoria. São Paulo Atlas 2015 1 recurso online ISBN 9788597001082.						

COMPONENTE CURRICULAR – 3º SEMESTRE		CÓDIG O				
Planejamento Ambiental Urbano		210001 69				
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EA D	E X T
Créditos: 04		0 2		0 2		
OBJETIVOS						
GERAL: Relacionar Planejamento urbano ao meio ambiente						
ESPECÍFICOS:						
Conhecer metodologias de planejamento.						
Analisar um Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal.						
Analisar um Plano Ambiental Municipal.						
EMENTA						
Planejamento e gestão urbana. Meio ambiente. Metodologias. O Estatuto da Cidade. Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal. Plano Ambiental Municipal, Mobilidade urbana.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
DUARTE, Fabio; SANCHEZ, Karina, LIBARDI, Rafaela. Introdução à mobilidade urbana. Curitiba: Juruá, 2012, 107p ISBN 9788536216737						
SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. A cidade como um jogo de cartas. Niterói: Universidade Federal Fluminense. EDUFF; São Paulo: Projeto Editores, 1988, 192p. ISBN 852282274x						
SOUZA, Marcelo Lopes de, Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanos. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, 556p. ISBN 9788528608564						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BRASIL. Lei 10257, de 2001, Estatuto da Cidade						
FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Planejamento ambiental para a cidade sustentável. São Paulo: Annablume, 2000, 296p. ISBN 9788574190983						
LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes Ed, 1980, 205p.						
_____, Kevin, A boa forma da cidade. Lisboa, Edições 70 2010, 446p. ISBN 9789724413300						
NERY, Jussara Fachel Guimarães. Enfoque ecológico ao planejamento físico territorial. Salvador, 1992						

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO O 210001 67				
Geopolítica Ambiental e Governança Ambiental Internacional						
Departamento ou equivalente:						
Centro de Integração do Mercosul						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EA	E
Créditos: 04		0		0	D	X
		3		1		T
OBJETIVOS						
GERAL:						
Compreender os conceitos de geopolítica, geopolítica ambiental e governança ambiental internacional;						
ESPECÍFICOS:						
Debater conceitos de geopolítica e sua relação com a questão ambiental; Discutir os conceitos de território e sua relação com a questão ambiental; Discutir o conceito de governança ambiental; Aprofundar os estudos sobre cooperação e governança ambiental internacional do meio ambiente;						
EMENTA						
A geopolítica, o tema ambiental e a governança ambiental internacional						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
CARVALHO, Leonardo Arquimimo de (Org.). Geopolítica & relações internacionais . Curitiba: Juruá, 2008. 299 p. ISBN 8536201045 – Biblioteca da GA/UFPeI						
FONT, Joan Nogué. Geopolítica, identidade e globalização . São Paulo: Annablume, 2006. 282 p. ISBN 8574196231 – Biblioteca da GA/UFPeI						
DALLABRIDA, Valdir Roque (Org). Governança territorial e desenvolvimento: descentralização político-administrativa, estruturas subnacionais de gestão do desenvolvimento e capacidades estatais . Rio de Janeiro: Garamond, 2011. 552 p. ISBN 9788576172451. Biblioteca da GA/UFPeI						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 299 p. ISBN 9788528611618 – Biblioteca das Ciências Sociais/UFPeI.						
HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial . São Paulo: UNESP, 2006. 157 p. (Coleção paradidáticos. Série poder) ISBN 8571396981 –						
MARSHALL, Tim. Prisioneiros da geografia 10 mapas que explicam tudo o que você precisa saber sobre política global . Rio de Janeiro Zahar 2018 - recurso online ISBN 9788537817599. (Livro eletrônico/Minha Biblioteca)						
PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização . 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. 461 p. ISBN 9788520006832. Biblioteca da GA/UFPeI						
RIBEIRO, Wagner Costa. A ordem ambiental internacional . São Paulo: Contexto, 2001. 176 p.						

ISBN 8572441867 – Biblioteca das Ciências Sociais/UFPel

COMPONENTE CURRICULAR Avaliação de Impacto Ambiental I		CÓDIGO 21000168			
Departamento: Centro de Integração do Mercosul					
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos				
Horas: 60	T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04	03		01		
OBJETIVOS					
GERAL: Propiciar uma abordagem aprofundada das avaliações de impacto ambientais e suas aplicações práticas: Estudo de Impacto Ambiental, Avaliação de Risco e Avaliação Ambiental Estratégica.					
ESPECÍFICOS: Avançar no entendimento das etapas de planejamento e execução de estudos ambientais. Explorar a etapa de análise dos impactos e suas ferramentas, discutir a relação entre mitigação de impactos adversos e análise de impactos e mostrar a importância das etapas pós-aprovação de AIA e do acompanhamento ambiental.					
EMENTA A disciplina busca abordar todas as etapas de elaboração de um estudo de Impacto Ambiental, com a preocupação de apresentar e discutir os procedimentos técnicos e processos para a conclusão de um Estudo de Impacto Ambiental e o seu respectivo Relatório de Impacto Ambiental.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
SANCHES, Luis Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. São Paulo:Oficina de Textos, 2010.					
BRAGA, Benedito <i>et al.</i> Introdução à Engenharia Ambiental. 2ªed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005					
ODUM, Eugene P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 2010 434 p. ISBN 8520102492					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AVALIAÇÃO e perícia ambiental. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 284 p. ISBN 9788528606980.					
BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Meio ambiente: guia prático e didático . 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. 256 p. ISBN 9788536503967.					
LAWRENCE, D. Environmental Impact Assessment: Practical solutions to recurrent problems. New York: John Willey. 2003.					
TOMMASI, L.C. Avaliação de Impacto Ambiental. São Paulo: CETESB. 1994					
GUERRA, Antonio José Teixeira ; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). Impactos ambientais urbanos no Brasil. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 416 p. ISBN 8528608026					

COMPONENTE CURRICULAR Política Ambiental Brasileira		CÓDIG O				
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul		210001 70				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04				
OBJETIVOS						
GERAL: Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre as concepções, tendências e determinantes da Política Ambiental brasileira.						
ESPECÍFICOS:						
Familiarizar o estudante com as determinantes da elaboração de política ambiental brasileira; apresentar e analisar a dimensão política que está inserida na discussão sobre as mudanças ambientais contemporâneas; discutir os problemas que essas mudanças ambientais apresentam para o processo político moderno; apresentar, analisar e discutir a Política Ambiental Brasileira; e apresentar as diretrizes internacionais da política ambiental.						
EMENTA:						
Conceitos básicos de política ambiental brasileira. Histórico e evolução do arcabouço institucional-legal da política ambiental brasileira. Histórico e evolução das diretrizes e eventos da política ambiental. Política ambiental de terras indígenas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ANTUNES, Paulo de Bessa. Federalismo e competências ambientais no Brasil . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 9788522497959.						
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; FREITAS, Vladimir Passos de; SPÍNOLA, Ana Luiza Silva (Ed.). Direito ambiental e sustentabilidade . São Paulo: Manole, 2016. ISBN 9788520439241.						
PROCOPIUCK, Mario. Políticas públicas e fundamentos da administração pública: análise e avaliação, governança e redes de políticas, administração judiciária . São Paulo Atlas 2013. ISBN 9788522476978.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; IBRAHIN, Francini Imene Dias. **Legislação ambiental**. São Paulo: Erica, 2014. ISBN 9788536521619.

BECHARA, Erika. **Aspectos relevantes da política nacional de resíduos sólidos Lei nº 12.305/2010**. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 9788522477548.

CANOTILHO, José Joaquim Gomes. **Direito constitucional ambiental brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. ISBN 9788502625822.

DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda Costa de. **Políticas públicas: princípios, propósitos e processos**. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 9788522484478.

GRANZIERA, Maria Luiza Machado. **Direito ambiental: revista e atualizada**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 9788597000016.

COMPONENTE CURRICULAR – 7º SEMESTRE					CÓDIGO 21000178
Avaliação de Impacto Ambiental II					
Departamento: Centro de Integração do Mercosul					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	E	P	EAD
Créditos: 04		03		01	EXT
OBJETIVOS					
GERAL: Reforçar e aprofundar o entendimento dos procedimentos da avaliação de impactos ambientais					
ESPECÍFICOS: Mostrar diferentes enfoques para realizar as atividades referentes a análise de impactos. Ressaltar as questões atinentes à avaliação da importância dos impactos a serem observadas quando da elaboração de EIA-RIMA.					
EMENTA					
Na disciplina de AIA II se pretende propiciar uma abordagem pratica e aprofundadas das etapas de avaliações de impacto ambientais e suas aplicações. Plano de atendimento a emergência, Sistema de Gestão de Risco, Avaliação de Custos Ambientais					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
SANCHES, Luis Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. São Paulo:Oficina de Textos, 2010.					
BRAGA, Benedito <i>et al.</i> Introdução à Engenharia Ambiental. 2ªed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005					
ODUM, Eugene P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 2010 434 p. ISBN 8520102492					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AVALIAÇÃO e perícia ambiental. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 284 p. ISBN 9788528606980.					
BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Meio ambiente: guia prático e didático . 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. 256 p. ISBN 9788536503967.					
LAWRENCE, D. Environmental Impact Assessment: Practical solutions to recurrent problems. New York: John Willey. 2003.					
TOMMASI, L.C. Avaliação de Impacto Ambiental. São Paulo: CETESB. 1994					
GUERRA, Antonio José Teixeira ; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). Impactos ambientais urbanos no Brasil. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 416 p. ISBN 8528608026					

COMPONENTE CURRICULAR – 7º SEMESTRE Produção Animal e Meio Ambiente		CÓDIG O				
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul		210001 75				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		02		02		
OBJETIVOS						
GERAL: Apresentar conhecimentos sobre instrumentos e ferramentas a serem aplicadas em sistemas de produção animal visando à conservação dos recursos naturais.						
ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Situar o contexto da produção animal no cenário econômico; • Apresentar os diferentes sistemas de produção animal, com enfoque em sistemas de produção integrados; • Caracterizar as inter-relações entre a Gestão Ambiental e a produção animal; • Apresentar tecnologias para a redução dos impactos ambientais negativos inerentes a atividade; • Aplicar conceitos desenvolvidos durante a disciplina em um plano ambiental na produção animal. 						
EMENTA						
Introdução ao tema “Produção animal e meio ambiente”. Caracterização dos sistemas de produção animal (SPA). Práticas para redução do potencial poluente em SPA. Programas para a redução dos impactos ambientais negativos em SPA.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>GEBLER, L.; PALHARES, J. C. P. (Ed). Gestão ambiental na agropecuária. Brasília: EMBRAPA, 2007. 310 p.</p> <p>MARTIN, T. N.; ZIECH, M. F. Sistemas de produção agropecuária. Dois Vizinhos: UTFPR, 2008. 336 p.</p> <p>SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura. Brasília: EMBRAPA, 2007, 302 p.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>ALVES, B. J. R. et al. Manejo de sistemas agrícolas: impacto no sequestro de C e nas emissões de gases do efeito estufa. Porto Alegre: Genesis, 2006. 215 p.</p> <p>FONTANELI, R. S.; SANTOS, H. P.; FONTANELI, R. S. Forageiras para integração lavoura- pecuária-floresta na região sul-brasileira. Passo Fundo: EMBRAPA Trigo, 2009, 340 p.</p> <p>LUZ, C. A. S. da; LUZ, M. L. G. S. Operações agroindustriais para produtos agropecuários. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2012. 442 p.</p> <p>OLIVEIRA, I. M. Ferramentas de gestão para agropecuária. São Paulo: Erica, 2015 recurso online.</p> <p>RODRIGUES, G. S. Avaliação de impactos ambientais em projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico agropecuário: fundamentos, princípios e introdução à metodologia. Jaguariúna: EMBRAPA-CNPMA, 1998. 66 p.</p>						

COMPONENTE CURRICULAR – 7º SEMESTRE Gestão da Biodiversidade		CÓDIGO 21000173			
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 04	Distribuição de créditos				
	T 04	E	P	EAD	EXT
OBJETIVOS					
GERAL: Proporcionar ao gestor ambiental o entendimento pleno dos diferentes aspectos que envolvem a biodiversidade, visando capacitá-lo para sua adequada gestão.					
ESPECÍFICOS: Proporcionar a compreensão da importância da biodiversidade. Estudar formas de otimizar a conservação da biodiversidade em longo prazo. Contribuir para a formação de gestores de unidades de conservação.					
EMENTA Conceituação e origem da biodiversidade. Ameaças à biodiversidade. Conservação da biodiversidade dentro e fora de unidades de conservação. Gestão de Unidades de Conservação: Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PILLAR, V.P. et al. Campos sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: MMA.Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Departamento de Conservação e Biodiversidade, 2009. 2012, 403p. PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: E. Rodrigues. 2001. RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.. 2011.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Fragmentação de ecossistemas: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2003. 510 p. BRASIL. Segundo Relatório Nacional para a Convenção sobre Diversidade Biológica. Ministério do Meio Ambiente. Brasília: Programa Nacional de Conservação da Biodiversidade, 2004, 347p. (Biodiversidade 10). CAMPBELL, N. A. et al. Biologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1418p. IBAMA. Ecossistemas brasileiros. Brasília: IBAMA, 2001. 49 p. ODUM, Eugene P.; BARRET, Gary W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: CengageLearning, 2007. 2008. 612 p.					

COMPONENTE CURRICULAR – 7º SEMESTRE Seminários Técnicos Científicos I		CÓDIGO			
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul		21000174			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 04	Distribuição de créditos				
	T	E	P	EAD	EXT
	04				
OBJETIVOS					
GERAL: Apresentar conhecimentos para a elaboração de trabalhos científicos.					
ESPECÍFICOS: Aprofundar o conhecimento da metodologia científica. Aprimorar formas de apresentação de trabalhos científicos. Auxiliar na elaboração de trabalhos científicos.					
EMENTA Estrutura de trabalho científico. Modelos de pré-projeto e projeto de trabalhos científicos. Subsídios para a escolha de temas de trabalhos científicos. Definição de problema de pesquisa. Normatização da bibliografia. Processo de construção dos objetivos da pesquisa. Referências teóricas e opções metodológicas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação . 10ª. São Paulo Atlas 2012. ISBN 9788522478392. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica . 7. Rio de Janeiro Atlas 2017. ISBN 9788597011845. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 8. Rio de Janeiro Atlas 2017. ISBN 9788597010770.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ESTRELA, Carlos. Metodologia científica . 3. Porto Alegre Artes Médicas 2017. ISBN 9788536702742. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. Rio de Janeiro Atlas 2017. ISBN 9788597012934. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico . 8. Rio de Janeiro Atlas 2017. ISBN 9788597012408. MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa . 8. Rio de Janeiro Atlas 2017. ISBN 9788597013535. MATTAR, João. Metodologia científica na era digital . 4. São Paulo Saraiva 2017. ISBN 9788547220334.					

COMPONENTE CURRICULAR – 7º SEMESTRE		CÓDIGO O NOVO				
Planejamento e Desenvolvimento Regional						
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		03		01		
OBJETIVOS						
GERAL: Apresentar conhecimentos sobre planejamento e desenvolvimento regional;						
ESPECÍFICOS: Apresentar a temática da ciência regional; Estudar a trajetória do planejamento do desenvolvimento regional no Brasil; Estudar as teorias do desenvolvimento regional; Estudar a dinâmica territorial do desenvolvimento; Estudar a temática da governança do desenvolvimento regional;						
EMENTA Conceitos para a compreensão do processo de planejamento e desenvolvimento regional, bem como suas relações com o tema ambiental						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CORTESE, Tatiana Tucunduva P. Cidades inteligentes e sustentáveis . São Paulo Manole 2017 - recurso online ISBN 9788520455760. DALLABRIDA, Valdir Roque (Org). Governança territorial e desenvolvimento: descentralização político-administrativa, estruturas subnacionais de gestão do desenvolvimento e capacidades estatais . Rio de Janeiro: Garamond, 2011. 552 p. ISBN 9788576172451. HAESBAERT, Rogério. Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea . 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 208p ISBN 9788528614459						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARGNIN. Antônio Paulo. Políticas de Desenvolvimento Regional no Rio Grande do Sul: vestígios, marcas e repercussões territoriais - 2014. 236p. ISBN 9788591781126 COSTA, Armando João Dalla; GRAF, Marcia Elisa de Campos (Org). Estratégias de desenvolvimento urbano e regional . Curitiba: Juruá, 2011. 247 p. ISBN 9788536208107 DIAS, Jean Carlos; SIMOES, Sandro Alex de Souza. Direito, políticas públicas e desenvolvimento . Rio de Janeiro Método 2013 - recurso online ISBN 978-85-309-4981-5. GOMES, Eduardo Biacchi; BULZICO, Bettina (Org.). Sustentabilidade, desenvolvimento e democracia . Ijuí: Ed. UNIJUI, 2010. 276 p. (Coleção relações internacionais e globalização ; 25). ISBN 9788574298641. SIEDENBERG, Dieter Rugar; LONDERO, Josirene Candido; LOCK, Fernando do Nascimento (Org.). Reflexões sobre as faces do desenvolvimento regional . Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 2011. 313 p. ISBN 9788571927469						

COMPONENTE CURRICULAR – 7º SEMESTRE		CÓDIG O				
Seminários Técnico-Científicos II		2100017				
Departamento ou equivalente:		7				
Centro de Integração do Mercosul						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04				
OBJETIVOS						
GERAL: Apresentar conhecimentos para o desenvolvimento de trabalhos científicos.						
ESPECÍFICOS: Aprofundar o conhecimento da metodologia científica. Aprimorar formas de apresentação de trabalhos científicos. Auxiliar no desenvolvimento de trabalhos científicos.						
EMENTA Métodos e técnicas para o desenvolvimento de trabalhos científicos. Técnicas de apresentação de trabalhos acadêmicos. Técnicas de utilização de recursos audiovisuais. Análise estatística de dados. Análise qualitativa. Discussão dos dados coletados e conclusões.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação . 10ª. São Paulo Atlas 2012. ISBN 9788522478392. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica . 7. Rio de Janeiro Atlas 2017. ISBN 9788597011845. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 8. Rio de Janeiro Atlas 2017. ISBN 9788597010770.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ESTRELA, Carlos. Metodologia científica . 3. Porto Alegre Artes Médicas 2017. ISBN 9788536702742. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. Rio de Janeiro Atlas 2017. ISBN 9788597012934. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico . 8. Rio de Janeiro Atlas 2017. ISBN 9788597012408. MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa . 8. Rio de Janeiro Atlas 2017. ISBN 9788597013535. MATTAR, João. Metodologia científica na era digital . 4. São Paulo Saraiva 2017. ISBN 9788547220334.						

COMPONENTE CURRICULAR – 7º SEMESTRE		CÓDIGO				
Temas Éticos e Culturais do Ambiente		O				
Departamento ou equivalente:		210001				
Centro de Integração do Mercosul		76				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04				
OBJETIVOS						
GERAL: Relacionar ética e cultura com o ambiente.						
ESPECÍFICOS:						
Apresentar e discutir aspectos da ética ambiental.						
Apresentar e discutir aspectos culturais do ambiente.						
EMENTA						
A interação Homem/Ambiente; Concepções e princípios éticos e culturais da relação sociedade e meio ambiente; A questão étnica; Aspectos éticos culturais do meio ambiente, sustentabilidade e globalização; Ética ambiental.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
DALLÁGNOL, Darlei, Bioética: Princípios e aplicações . Rio de Janeiro: DP&A, 2004, 197p. ISBN 8574903213						
DALE, Jameson Ética e meio ambiente uma introdução . São Paulo: Senac 2013						
LEFF, Enrique. Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental . Petrópolis: Vozes 2009, 439p. ISBN 9788532639189						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BOFF, Leonardo, Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos . Brasília: Letraviva, 2000, 165p. ISBN 9788587374196						
BOHADANA, Estrella; SKLAR, S. Ética . Rio de Janeiro: PoD 2010 119p. ISBN 9788562331381						
CARSON, Raquel. Primavera Silenciosa . Ed Gaia 2013.						
CORTELLA, Mario Sérgio; LA TAILLE, YVES de Nos labirintos da moral . 8 ed. Campinas: Papirus 2010, 112p. ISBN 9788561773069						
GRÜN, Mauro, Ética e educação ambiental: a conexão necessária 14 ed. Campinas: Papirus 2011 ISBN 9788530804336						
PELIZOLLI, M. Ética e meio ambiente . São Paulo: Vozes. 2012						
SINGER, Peter; CAMARGO, Jefferson Luiz (tradutor) Ética prática . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes 1998 399p.						
_____, Peter. Libertação animal . São Paulo: Martins Fontes, 2010, 496p.						
NALINI, J. R. Ética ambiental . São Paulo: ed Milenium 2019.						
Bibliografia complementar cultura:						
BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura . Rio de Janeiro: Zahar, 2012, 325p. ISBN 9788537808009						
CLAVAL, P. A Geografia cultural . Florianópolis: Ed UFSC, 2010.						
FABRIS, Annateresa. Fragments urbanos: representações culturais . São Paulo:						

Studio

Nobel,2000,2012p.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; FERREIRA, Lúcio Menezes **Cultura material, histórica e patrimônio.** Campinas:UNICAMP,2003,62p

LOBATO R.C. **Geografia cultural uma antologia.** Rio de Janeiro: Ed.UERJ,2012.

MILDER, Saul Eduardo Seiguer (Org) **Educação patrimonial: perspectivas.** Santa Maria UFSM, LEPA 2005.

JORGE, Vitor Oliveira. **Arqueologia, patrimônio e cultura.** Lisboa: Instituto Piaget,2000,216p.ISBN 9727713408

COMPONENTE CURRICULAR – 8º SEMESTRE		CÓDIG O				
Temas Econômicos do Ambiente		210000 20				
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EA D	E
Créditos: 04		0				X
		4				T
OBJETIVOS						
GERAL: Apresentar e discutir conhecimentos da temática econômica e suas implicações na gestão ambiental.						
ESPECÍFICOS: I. Debater temas econômicos da atualidade e sua relação com a gestão ambiental; II. Estudar e debater o sistema econômico contemporâneo e sua relação com a gestão ambiental; III. Estudar e debater temas relacionados a políticas econômicas atuais, bem como sua relação com a gestão ambiental.						
EMENTA: Conteúdo orientado à análise, discussão e reflexão e apresentação de temas econômicos e suas implicações na gestão do meio ambiente.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
GOMES, Eduardo Biacchi; BULZICO, Bettina (Org.). Sustentabilidade, desenvolvimento e democracia. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2010. 276 p. (Coleção relações internacionais e globalização; 25). ISBN 9788574298641 – Biblioteca do Lyceu/UFPel						
LEFF, Enrique. Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis: Vozes, 2009. 439 p. (Coleção educação ambiental). ISBN 9788532639189 – Biblioteca do Lyceu/UFPel						
MAY, Peter H. (Org.). Economia do meio ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 379 p. ISBN 9788535237658 – Biblioteca do Campus Porto/UFPel						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
ALVAREZ, Albino Rodrigues; MOTA, José Aroudo. Sustentabilidade ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano. IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília – DF: Ipea, 2010 (Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro; Sustentabilidade Ambiental – Livro 07) .						
HADDAD, Paulo. Instrumentos econômicos para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Coordenação da Amazônia, 2002. 146 p. ISBN 8587166387						
LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder .10.ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 494 p. (Coleção educação ambiental). MUELLER, Charles C. Os economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio ambiente. Brasília: 104 Universidade de Brasília, 2012. 561 p. ISBN 8523008500.						
NETTO, Jose Paulo; BRAZ, Marcelo. Economia política: uma introdução crítica .8.ed. São Paulo: Cortez, 2013. 271 p (Biblioteca básica de serviço social ; v. 1). ISBN 9788524919794.						
ROMEIRO, Ademar Ribeiro (org.). Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1999. 377 p. ISBN 9788586215049						

COMPONENTE CURRICULAR – 8º SEMESTRE Temas Legais do Ambiente		CÓDIG O				
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul		210000 19				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 04		Distribuição de créditos				
		T 04	E -	P	EAD -	EXT -
OBJETIVOS						
GERAL: Possibilitar que o aluno saiba da existência do maior número de Leis, resoluções e normas administrativas ambientais e que a partir dessa notícia, possa construir entendimento mais profundo e amplo da questão ambiental na conforme a legislação ambiental vigente.						
ESPECÍFICOS: Conhecer existência de normas jurídicas esparsas. Desenvolver capacidade de interpretar normas jurídicas esparsas. Desenvolver habilidade de manusear normas jurídicas esparsas. Desenvolver competência para construir conhecimento jurídico apoiado nas normas jurídicas esparsas.						
EMENTA Estudo detalhado da Lei dos crimes ambientais. Apresentação da Lei complementar 140/2011 e de leis ambientais esparsas, bem como das principais resoluções do Conama e do Consema/RS. Estudo da Instrução normativa 141 do Ibama.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
MILARÉ, Édís; MACHADO, Paulo Affonso Leme (Org.). Direito ambiental: conservação e degradação do meio ambiente. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. 1342 p. (Doutrinas essenciais ; v. 2) ISBN 9788520339862						
____. Direito ambiental: direito ambiental internacional e temas atuais. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. 1368 p. (Doutrinas essenciais ; v. 6) ISBN 9788520339909						
____. Direito ambiental: meio ambiente urbano. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. 1399 p. (Doutrinas essenciais ; v. 3) ISBN 9788520339879						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BIRNFELD, Carlos André. Cidadania Ecológica. Pelotas. Delfos, 2006						
MILARÉ, Édís; MACHADO, Paulo Affonso Leme (Org.). Direito ambiental: tutela do meio ambiente. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. 1370 p. (Doutrinas essenciais ; v. 4) ISBN 9788520339886						
____. Direito ambiental: responsabilidade em matéria ambiental. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. 1370 p. (Doutrinas essenciais ; v. 5) ISBN 9788520339893						
MIRRA, Alvaro Luiz Valery. Ação civil pública e a reparação do dano ao meio ambiente. 2. ed. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2004. 428 p. ISBN 8574534994. 341.3473 M655a 2.ed. 2004 (BD)						
TRIGUEIRO, André (org.). Meio Ambiente no século 21 – 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. 5ª edição – Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2008.						

COMPONENTE CURRICULAR – 8º SEMESTRE Temas Técnicos do Ambiente		CÓDIG O				
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul		210001 53				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 04		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		02	-	02	-	-
GERAL Estimular o desempenho dos estudantes em relação às habilidades e competências do Tecnólogo em Gestão Ambiental.						
ESPECÍFICOS - Conhecer técnicas de redação para a elaboração de documentos técnicos; - Desenvolver conhecimentos em sistema de gestão integrada (ambiental e qualidade); - Discutir sobre princípios do desenvolvimento sustentável e de responsabilidade socioambiental; - Interpretar instrumentos ambientais: estudos, planos, relatórios, laudos, pareceres técnicos, manuais, procedimentos e outros documentos pertinentes.						
EMENTA Aulas e atividades práticas orientadas na análise, discussão e reflexão de temas estabelecidos na Portaria Inep nº 251 de 10 de maio de 2013, que trata sobre as diretrizes para avaliação do acadêmico em Tecnologia em Gestão Ambiental.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J.G. Introdução à Engenharia Ambiental. 2 ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 322p. MILLER JR., G. Tyler. Ciência ambiental. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 501 p. ODUM, E. P. Fundamentos de Ecologia. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 928p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ROCHA, A.A.; CESAR, C.L.G.; RIBEIRO, H.. Saúde Pública: bases conceituais. 2ªed. Ed. Atheneu. 252p. 2013. BOSCOV, M.E.G. Geotecnia ambiental. Ed. Oficina de Textos. 248p. 2008. GLUFKE, Clarice. Espécies florestais recomendadas para recuperação de áreas degradadas. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1999. 48 p. (Publicações Avulsas FZ B, 8) GUERRA, Antonio José Teixeira; JORGE, Maria do Carmo Oliveira (Org.). Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 192 p. ISBN 9788579750793. MAGRINI, A. e SANTOS, M.A. Gestão Ambiental de Bacias Hidrográficas. 267p. Editora COPPE/UFRJ. 2000. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed). Curso de gestão ambiental. Barueri: Manole, 2004. 1045 p.						

DISCIPLINAS OPTATIVAS

COMPONENTE CURRICULAR – Optativa		CÓDIG				
Libras I		O				
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul		2000008				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04				
GERAL						
<p>Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais;</p> <p>Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística;</p> <p>Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.</p>						
ESPECÍFICOS						
<p>Desenvolver sua competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar;</p> <p>Aprender uma comunicação básica de Libras;</p> <p>Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural;</p> <p>Refletir e discutir <i>sobre</i> a língua em questão e o processo de aprendizagem;</p> <p>Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais;</p> <p>Compreender os surdos e sua língua partir de uma perspectiva cultural.</p>						
EMENTA						
Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>PIMENTA, Nelson. LIBRAS – Unidade 1. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008;</p> <p>STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008;</p>						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras)** baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume I: Sinais de A a H. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Capes, 2009.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras)** baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume II: Sinais de I a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Capes, 2009.
- CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **A constituição histórica da língua de sinais brasileira: século xviii a xxi.** *Revista Mundo & Letras*, José Bonifácio/SP, v. 2, Julho/2011. P. 08-25.
http://www.revistamundoeletras.com.br/artigos2011/2011_Artigo01.pdf
- DORZIAT, Ana (org.). **Estudos surdos: diferentes olhares.** Porto Alegre: Mediação, 2011.
- STRÖBEL, K. L. **História dos surdos: representações “mascaradas” das identidades surdas.** In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (org.) *Estudos surdos II – Série pesquisas.* Petrópolis: Arara Azul, 2007. p. 18-37.
- LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (orgs). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.
- LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007
- FADERS. **Mini Dicionário do Centro de Formação de profissionais da educação e de atendimento às pessoas com surdez.** MEC/SEESP/FADERS. 2ª Edição. Porto alegre: 2008. Disponível em HTTP://portaldeaccessibilidade.rs.gov.br/portal/uploads/dicionario_libras_cas_faders.pdf;
- HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez (Vol. 1).** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009;
- HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez (Vol. 2).** São Paulo: Ciranda Cultural, 2010;
- MESERLIAN, Kátia Tavares e VITALIANO, Célia Regina. **Análise sobre a trajetória histórica da educação dos surdos.** X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e o III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia – ESBPp. Universidade Católica do Paraná, 2009. P. 3737-3750.
http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3114_1617.pdf
- VIEIRA-MACHADO, Lucienne Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini (orgs.). **Educação de surdos: políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR – Optativa		CÓDIGO O NOVO				
Gestão de Projetos						
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 02		02				
GERAL Utilizar os conceitos de gerenciamento de projetos						
ESPECÍFICOS Identificar as diferentes metodologias e fases do gerenciamento de projetos Contribuir para a elaboração de um plano de gerenciamento de projetos						
EMENTA Conceito de projeto. Ciclo de Vida do Projeto. O PMBOK. Áreas de Conhecimento do PMBOK. Termo de Abertura e Definição de Escopo. Gerenciamento de projetos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos. 4. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 recurso online ISBN 9788597016321.						
PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Implementando o gerenciamento organizacional de projetos um guia de práticas. São Paulo Saraiva 2017 1 recurso online ISBN 9788547208264.						
XAVIER, Carlos Magno da S. Gerenciamento de projetos como definir e controlar o escopo do projeto. 4. São Paulo Saraiva 2018 1 recurso online ISBN 9788553131204.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
LÜCK, Heloísa. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 142p. ISBN 9788532628596.						
MENEZES, Luis Cesar de Moura. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 242 p.						
ÜCK, Heloísa. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 142p.						
OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. Organização administrativa. 4. Rio de Janeiro Método 2018 1 recurso online ISBN 9788530981389.						
PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Gerenciando mudanças nas organizações um guia de práticas. São Paulo Saraiva 2017 1 recurso online ISBN 9788547208202.						

COMPONENTE CURRICULAR – Optativa		CÓDIGO O NOVO			
Gestão Ambiental em Hospitais e Serviços de Saúde					
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	E	P	EAD
Créditos: 02		01		01	EXT
OBJETIVOS					
GERAL: Disseminar conhecimento acerca das instituições, das políticas e dos serviços de saúde e suas implicações ao meio ambiente e a gestão ambiental contemporânea;					
ESPECÍFICOS: Desenvolver habilidades e competências em gestão ambiental para hospitais e serviços de saúde; Fornecer subsídios para construção de planos estratégico, tático e operacional em serviços saúde, contemplando especialmente o tema ambiental; Formar profissionais com visão integral, capacidade de adaptação e flexibilidade, com atuação interdisciplinar;					
EMENTA Apresentar as instituições, a política e os sistemas de saúde (pública e privada), bem como os desafios da gestão ambiental frente aos serviços de saúde.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BURMESTER, Haino. Gestão da qualidade hospitalar . São Paulo Saraiva 2013 - recurso online (Gestão estratégica de saúde). ISBN 9788502201897. (Livro eletrônico/Minha Biblioteca) DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 220 p. ISBN 9788522462865. – Biblioteca da GA/UFPel SALI, Enio Jorge. Administração hospitalar no Brasil . São Paulo Manole 2013 - recurso online ISBN 9788520448373. (Livro eletrônico/Minha Biblioteca)					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOEGER, Marcelo Assad. Gestão em hotelaria hospitalar . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 97 p. (Livro eletrônico/Minha Biblioteca) CHERUBIN, Niversindo Antônio. Administrador hospitalar: um compromisso com a ciência e a arte . São Paulo: Loyola, USC, c1998. 175 p. Biblioteca das Ciências Sociais/UFPel HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções risco sanitário hospitalar . 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 - recurso online ISBN 9788527734288. (Livro eletrônico/Minha Biblioteca) KUAZAQUI, Edmir. Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde . São Paulo Cengage Learning 2007 - recurso online ISBN 9788522127283. MOURA, Anísio de. Gestão hospitalar da organização ao Serviço de apoio diagnóstico e terapêutico . São Paulo Manole 2008 - recurso online ISBN 9788520454862. (Livro eletrônico/Minha Biblioteca)					

COMPONENTE CURRICULAR – OPTATIVA Elaboração de Políticas Ambientais		CÓDIGO O NOVO			
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul					
CARGA HORÁRIA: Horas: 45 Créditos: 03		Distribuição de créditos			
		T 01	E	P 02	EAD
		EXT			
OBJETIVOS GERAL: Proporcionar ao aluno o conhecimento teórico e prático para elaboração de políticas ambientais. ESPECÍFICOS: apresentar os principais instrumentos de política ambiental, identificar as diretrizes para elaboração de políticas ambientais e proporcionar a elaboração de políticas ambientais.					
EMENTA Conceitos de política ambiental. Instrumentos de política ambiental. Diretrizes para elaboração de políticas ambientais. Fases do processo para elaboração de políticas ambientais. Elaboração de políticas ambientais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 4. São Paulo Saraiva 2016. 1 recurso online ISBN 9788547208233. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547208233 >. DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda Costa de. Políticas públicas: princípios, propósitos e processos. São Paulo: Atlas, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788522484478. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522484478 >. SECCHI, Leonardo. Políticas públicas. 2. São Paulo Cengage Learning 2014 1 recurso online ISBN 9788522114085. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114085 >.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARSANO, Paulo Roberto. Gestão ambiental. São Paulo. Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521596. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521596 >. BERTOLINO, Marco Túlio. Sistemas de gestão ambiental na indústria alimentícia. Porto Alegre ArtMed 2012. 1 recurso online ISBN 9788536327785. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327785 >. CALLAN, Scott J. Economia ambiental: aplicações, políticas e teoria. 2. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online ISBN 9788522125210. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522125210 >. PROCOPIUCK, Mario. Políticas públicas e fundamentos da administração pública: análise e avaliação, governança e redes de políticas, administração judiciária. São Paulo Atlas 2013 1 recurso online ISBN 9788522476978. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522476978 >. SANTOS, Fernando de Almeida. Ética empresarial - política de responsabilidade social em 5 dimensões: sustentabilidade, respeito à multiculturalidade, aprendizado contínuo, inovação, governança corporativa. São Paulo Atlas 2014 1 recurso online ISBN 9788522494576. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522494576 >.					

COMPONENTE CURRICULAR – OPTATIVA Análise e Avaliação de Políticas Ambientais		CÓDIGO O NOVO				
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul						
CARGA HORÁRIA: Horas: 45 Créditos: 03	Distribuição de créditos					
	T 01	E	P 02	EAD	EXT	
OBJETIVOS						
<p>GERAL: Proporcionar ao aluno o conhecimento teórico e prático sobre análise e avaliação de políticas ambientais.</p> <p>ESPECÍFICOS: apresentar os principais instrumentos de análise e avaliação de políticas ambientais, identificar as fases do processo de políticas ambientais e apresentar os principais modelos de análise e avaliação de políticas ambientais.</p>						
EMENTA						
<p>Conceitos de políticas ambientais. Abordagens teóricas do estudo das políticas ambientais. Dimensões de análise e avaliação das políticas ambientais: tipos de políticas ambientais, atores de políticas ambientais, fases do processo de políticas ambientais (formação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação).</p>						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda Costa de. Políticas públicas: princípios, propósitos e processos. São Paulo: Atlas, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788522484478. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522484478>.</p> <p>PROCOPIUCK, Mario. Políticas públicas e fundamentos da administração pública: análise e avaliação, governança e redes de políticas, administração judiciária. São Paulo Atlas 2013 1 recurso online ISBN 9788522476978. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522476978>.</p> <p>SECCHI, Leonardo. Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online ISBN 9788522125470. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522125470>.</p>						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 4. São Paulo Saraiva 2016. 1 recurso online ISBN 9788547208233.

Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547208233>>.

BARSANO, Paulo Roberto. Gestão ambiental. São Paulo. Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521596. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521596>>.

BECHARA, Erika. Aspectos relevantes da política nacional de resíduos sólidos Lei nº 12.305/2010. São Paulo Atlas 2013 1 recurso online ISBN

9788522477548. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522477548>>.

SECCHI, Leonardo. Políticas públicas. 2. São Paulo Cengage Learning 2014 1 recurso online ISBN 9788522114085. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114085>>.

STEIN, Ronei Tiago [et al.]. Avaliação de impactos ambientais. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595023451. Disponível

em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595023451>>.

COMPONENTE CURRICULAR – OPTATIVA Gestão Ambiental de Portos e Hidrovias		CÓDIG O NOVO				
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60 Créditos: 04		T 03	E	P 01	EAD	EXT
OBJETIVOS						
GERAL: Estudar os procedimentos e ações de gestão Ambiental em portos e Hidrovias do Brasil.						
ESPECÍFICOS: Estudar a estrutura institucional de portos e Hidrovias no Brasil. Identificar os agentes de interação junto à comunidade portuária e hidroviária na gestão ambiental. Identificar os principais impactos ambientais da atividade portuária e hidroviária. Conhecer as legislações específicas da gestão ambiental de Portos e Hidrovias.						
EMENTA						
Apresentação de Históricos dos portos e hidrovias brasileiras. Dimensionamento e identificação dos Portos e da malha hidroviária brasileira Identificação caracterização das dragagens e monitoramentos ambientais. . Identificação dos atores de gestão ambiental dos Portos e hidrovias Ação da ANVISA, Ministério da Agricultura, Receita Federal e Marinha, IBAMA e órgãos estaduais do SISNAMA junto aos Portos e Hidrovias.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ALFREDINI, Paolo. Obras e gestão de portos e costas: a técnica aliada ao enfoque logístico e ambiental. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2009. 776 p. ISBN 9788521204862						
BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física . São Paulo: Atlas, 2011. 388 p. ISBN 9788522408740						
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). Curso de gestão ambiental. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. 1245 p. (Coleção Ambiental ; 10). ISBN 9788520433416.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Marco Aurelio P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 399 p. ISBN 8522409951

MAIA, Marcos. Portos e o desenvolvimento. Porto Alegre: Aduaneiras, 2007.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Coordenação e Planejamento. Rumos 2015: estudo sobre desenvolvimento regional e logística de transportes no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: SCP, 2006.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2.ed. atual. e ampl. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 583 p. ISBN 9788579750908.

BARBOSA, Rildo Pereira. Avaliação de risco e impacto ambiental. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521510.

COMPONENTE CURRICULAR Gestão Ambiental (oferta banco universal)		CÓDIGO O NOVO				
Departamento ou equivalente: Centro de Integração do Mercosul						
CARGA HORÁRIA: Horas: 75 Créditos: 05		Distribuição de créditos				
		T 04	E	P	EAD 01	EXT
OBJETIVOS Capacitar os acadêmicos nos princípios, conceitos, políticas e instrumentos para a Gestão Ambiental.						
EMENTA Conceitos fundamentais de ecologia. Biomas. Biodiversidade. Ações antrópicas. Legislação e normas ambientais. Licenciamento Ambiental. Histórico, evolução e conceitos básicos de política ambiental internacional e brasileira. Avaliação de impacto ambiental. Plano de Gestão Ambiental. Gestão Ambiental: histórico e conceitos; Gestão Ambiental e Responsabilidade Socioambiental (empresa pública e privada); Planejamento Estratégico e a Gestão Ambiental; Sistema de Gestão Ambiental: histórico e evolução; Governança e Gestão do Meio Ambiente. A disciplina fará uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA UFPel, como repositório dos recursos audiovisuais, áudios, textos, aplicativos interativos e jogos, previamente disponibilizados pelos professores. A tutoria dos alunos será efetuada através de chat e fóruns de discussão do AVA. As avaliações EaD estarão acompanhadas do roteiro específico para desenvolvimento da atividade e terão um prazo mínimo de uma semana para sua conclusão.						

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Federalismo e competências ambientais no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 9788522497959.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 220 p. ISBN 9788522462865. – Biblioteca da GA/UFPel

ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 4. São Paulo Saraiva 2016. ISBN 9788547208233.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 3. Rio de Janeiro Atlas 2018 - recurso online ISBN 9788597017168. (Livro eletrônico/Minha Biblioteca)

ECOSISTEMAS brasileiros. Brasília: IBAMA, 2001. 49 p. ISBN 8573001186. 574.5260981 E19

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. **CURSO de gestão ambiental**. 2. São Paulo Manole 2014 - recurso online ISBN 9788520443200. (Livro eletrônico/Minha Biblioteca)

RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza: um livro texto em ecologia básica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 503 p. ISBN 8527707985.

COMPONENTE CURRICULAR – 8º SEMESTRE		CÓDIGO				
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC		NOVO				
Departamento ou equivalente:						
Curso de Gestão Ambiental - Bacharelado						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 04		04				
OBJETIVOS						
GERAL: Preparar os alunos para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).						
ESPECÍFICOS:						
Revisar as normas para redação do TCC. Proporcionar a prática do método científico. Preparar os alunos para apresentação e defesa oral do TCC.						
EMENTA						
O acadêmico desenvolverá trabalho com o tema de sua escolha, sob a orientação de um docente do curso, vinculado a Gestão Ambiental, de acordo com as normas específicas, com supervisão do Colegiado de Curso. Deverá executar o projeto, redigir o trabalho e defendê-lo perante banca constituída por meio de Portaria do Centro de Integração do Mercosul. O Trabalho de Conclusão de Curso não é passível de exame.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação . 10ª. São Paulo Atlas 2012. ISBN 9788522478392.						
LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica . 7. Rio de Janeiro Atlas 2017. ISBN 9788597011845.						
MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 8. Rio de Janeiro Atlas 2017. ISBN 9788597010770.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
ESTRELA, Carlos. Metodologia científica . 3. Porto Alegre Artes Médicas 2017. ISBN 9788536702742.						
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. Rio de Janeiro Atlas 2017. ISBN 9788597012934.						
MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico . 8. Rio de Janeiro Atlas 2017. ISBN 9788597012408.						
MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa . 8. Rio de Janeiro Atlas 2017. ISBN 9788597013535.						
MATTAR, João. Metodologia científica na era digital . 4. São Paulo Saraiva 2017. ISBN 9788547220334.						

COMPONENTE CURRICULAR – 6º SEMESTRE		CÓDIGO				
Estágio Curricular Obrigatório		NOVO				
Departamento ou equivalente:						
Curso de Gestão Ambiental - Bacharelado						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 210		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 14				14		
OBJETIVOS						
<p>GERAL: Preparar os alunos, que estejam freqüentando o ensino regular, para o mundo do trabalho, integrando o itinerário formativo do graduando.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências próprias da atividade profissional - Elaborar cronograma e metodologias - Aprimorar a escrita de relatórios específicos 						
EMENTA						
<p>O estágio supervisionado, obrigatório, será realizado a partir do sexto semestre do curso, com carga horária mínima de 210 (duzentas e dez) horas, em conformidade com a normativa aprovada na UFPel. Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por um supervisor da parte concedente do estágio, que comprovará a atuação do estagiário e enviará sua avaliação para a instituição de ensino. O aluno será avaliado pelo professor orientador por meio de relatórios, entrevistas e visitas in loco. Os alunos poderão desenvolver o Estágio Supervisionado na própria Universidade ou fora dela (órgãos públicos ou da iniciativa privada), em locais que possibilitem atender os objetivos do estágio supervisionado, sempre sob a supervisão de um responsável técnico de nível superior, vinculado ao local onde o estágio está sendo realizado. Algumas das funções a serem desempenhadas pelo professor supervisor ou professor orientador, são as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - discutir com o aluno os objetivos do estágio supervisionado; - esclarecer a forma de avaliação e as metodologias a serem empregadas; - elaborar, em conjunto com o acadêmico, o programa de aprendizado; - profissional e o plano de atividades; - acompanhar continuamente o desenvolvimento do trabalho e a evolução do cronograma proposto; e - orientar o aluno na redação do relatório final. 						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
Variável.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
Variável.						

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

O sistema de avaliação deve abranger duas grandes partes: desempenho do Curso e desempenho dos alunos. A avaliação deve trazer, em seus resultados, as conclusões relevantes para o aperfeiçoamento daquilo que foi objeto da indagação.

A avaliação do desempenho dos alunos nas disciplinas seguirá, a não ser pelas exceções, o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPel – Resolução nº29/2018 – COCEPE.

O processo de avaliação será construído buscando-se uma avaliação mediadora, oportunizando ao aluno diversos momentos para expressar suas ideias através de discussões propostas de situações possíveis de serem por eles vivenciadas em suas práticas profissionais, fazendo as conexões entre o conteúdo trabalhado em sala de aula. A avaliação contínua e sucessiva, que auxilie o aluno a superar as dificuldades no decorrer do processo de aprendizagem, é fundamental no processo de construção do conhecimento.

A operacionalização do processo de avaliação constará no plano de ensino das disciplinas e deverá ser apresentado pelo professor e discutido com os alunos no início do semestre. Este processo será instituído com a sugestão de que os professores façam uma avaliação da sua disciplina e de seu desempenho, junto aos alunos, buscando o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem. Além disso, o Colegiado buscará ficar em constante troca com os professores que atuam no curso, no sentido de buscar identificar as práticas pedagógicas e a constante atualização da estrutura curricular. Todas estas ações são possíveis se existir um comprometimento entre coordenação e professores, e que estes tenham um espaço frequente para discutir as questões do dia a dia do curso. Entre as práticas pensadas destacam-se reuniões periódicas e acompanhamento semestral, buscando o ajuste da proposta curricular, sendo que as avaliações, preferencialmente, deverão ser realizadas anualmente.

Outros instrumentos para avaliação e coleta de dados poderão ser discutidos e adotados pelo Colegiado. Todas estas ações, de maneira conjunta, deverão ser

instrumentos úteis para o aperfeiçoamento das disciplinas, do crescimento dos alunos e do ajuste da proposta pedagógica do curso.

Será exigido sempre dos professores a sensibilidade em destacar os aspectos positivos de cada situação ou pessoa avaliada, antes de realizar a crítica do que deve ser corrigido. Além disso, o professor deverá distinguir sempre entre a pessoa e a tarefa, ou seja, uma tarefa incorreta ou menos significativa deve ser criticada para ser corrigida, mas a pessoa que o produziu não deve ser alvo de julgamento. Este ponto é imprescindível no processo avaliativo, pois se quer preservar os valores éticos da avaliação na educação. É somente através desse modo que se obtém os melhores resultados de todo o processo avaliativo, em termos do crescimento pessoal das pessoas envolvidas, de aperfeiçoamento da tarefa e da expansão de seus efeitos benéficos.

Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem no Curso possui uma característica comum a muitas disciplinas, a necessidade de tempo para amadurecer os conteúdos desenvolvidos. Assim, o principal ponto a ser considerado na metodologia de avaliação é que esta, idealmente, propicie um desenvolvimento e amadurecimento continuado por parte do aluno.

O processo de concepção da avaliação do ensino e de aprendizagem permite por um lado proporcionar ambientes diversos e distintos de aprendizagem, agilizando o processo de troca de experiências pedagógicas. Além disso, no programa de cada disciplina deve ser especificado os critérios e as formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A avaliação constitui processo contínuo, sistemático e cumulativo. A aprendizagem do aluno, nas disciplinas regulares constantes no currículo, será avaliada abrangendo aspectos de assiduidade e avaliação de conhecimentos. A aprovação em cada disciplina é apurada semestralmente e fica condicionada a frequência do aluno em pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas. O aproveitamento será aferido em cada disciplina mediante a realização de pelo menos 2 (duas) verificações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período, sem prejuízo de outras verificações de aula e trabalhos previstos no plano de ensino da disciplina. A média das verificações constitui a

nota semestral, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota semestral igual ou superior a 7,0 (sete).

Considerar-se-á definitivamente reprovado o aluno que obtiver, média semestral inferior a 3,0 (três). O aluno que obtiver média semestral inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 3,0 (três), submeter-se-á a um exame, versando sobre toda a matéria lecionada no período. Considerar-se-á aprovado o aluno que, feito o referido exame, obtiver média igual ou superior a 5 (cinco), resultante da divisão por 2 (dois) da soma da nota semestral com a do exame. Parte da carga horária de cada disciplina poderá ser cumprida, a critério do professor, de forma semipresencial até o limite de 20% da carga horária total. Além disso, também poderão ser ofertadas disciplinas integralmente à distância, a critério do Colegiado do Curso. O total de atividades semipresenciais não devem ultrapassar 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso, além de fazer uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) conforme Portaria 1.134 de 10 de outubro de 2016 (BRASIL, 2016).

- Avaliação da infra estrutura

Neste quesito a atuação da CPA será um fator promotor da busca pela excelência. O desenvolvimento das atividades curriculares demanda a disponibilização de laboratório de informática, laboratório multidisciplinar e biblioteca.

APOIO AO DISCENTE

A UFPel possui programa específico de bolsas denominadas Programas de Bolsa Permanência (PBP) que visa propiciar as condições mínimas de alimentação, moradia e transporte aos alunos que apresentem vulnerabilidade social. No âmbito do curso faz-se uma observação no intuito de identificar alunos em vulnerabilidade social, de saúde e de aprendizado e através dos canais adequados fazer sua inserção. Outra forma de estímulo acadêmico são Programas de Bolsa de Graduação (PBG).

Cabe destacar a importância do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI, inaugurado em 15 de agosto de 2008, a partir do projeto “Incluir” do Ministério da

Educação, atua promovendo políticas e ações que efetivem a inclusão no Ensino Superior, através da busca conceitual, política e prática pelo acesso, permanência e qualidade em todos os níveis, espaços e cotidianos da Universidade. O NAI apresenta como princípios norteadores, a concretização do Plano de Acessibilidade e Inclusão da UFPEL, aprovado pelo CONSUN em março de 2016 e a efetivação da Lei 13.409/2016, que dispõe sobre as cotas para pessoas com deficiência no Ensino Superior, além das demais legislações vigentes, por onde suas ações são encaminhadas, a fim de possibilitar a inclusão qualificada de todos e todas na Universidade, não só como presença física, mas principalmente como potencializadoras de emancipação, autonomia e pertencimento.

Aliando conceitos e práticas, o núcleo promove ações de conscientização, discussão, formação compartilhada de coordenadores, técnicos, professores, monitores, tutores e comunidade em geral, além da oferta dos serviços de apoio especializado aos alunos dos diversos cursos de graduação, do encaminhamento de intérpretes para as aulas, eventos e atividades relacionadas e, ainda, da criação, organização e acervo de recursos didáticos adaptados que possibilitem avanços nos processos de aprendizagem e inclusão. A partir da reestruturação proposta pela Reitoria em 2017 e da criação da CID (Coordenadoria de Inclusão e Diversidade), onde está inserido, o NAI é composto por uma Chefia e uma Técnica em Assuntos Educacionais, responsáveis pela gestão e pelas seções: Seção de Intérpretes (09 Tradutores Intérpretes de Libras) e a Seção de Atendimento Educacional Especializado (com educadoras especiais, neuropsicopedagoga, entre outros). Conta, ainda, com Comissão de apoio, constituída por 10 docentes vinculados às temáticas da Inclusão e dos movimentos que as compõem, com o propósito de debater e assessorar a construção das políticas e práticas pretendidas.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) foi criada no ano de 2007, a partir da demanda para atendimento aos estudantes de diversas partes do país, ingressantes através do Sistema de Seleção Unificada (SISU). As demandas passaram a ser a ampliação do programa de moradia estudantil e a criação de alojamento provisório. Para tanto a CAEC (Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Comunitários) foi transformada em uma pró-reitoria, aumentando a capacidade de atendimento dos estudantes, com uma estrutura mais adequada para responder positivamente a essas demandas e a outras, que foram se apresentando com a consolidação dessa forma de ingresso na UFPel. A PRAE atualmente

conta com duas Coordenações – de Integração Estudantil (CIE) e de Políticas Estudantis (CPE) – subdivididas em núcleos que acompanham os diversos programas desenvolvidos na instituição. Assim, a PRAE trabalha com políticas mais amplas de inclusão e permanência, voltadas não só para o apoio financeiro, mas apoio psicossocial e ações voltadas a questões envolvendo gênero e etnia. Também tem políticas voltadas ao lazer e à cultura, promovendo acesso a eventos através de editais, nos quais podem participar quaisquer estudantes matriculados nos cursos de graduação da UFPel. No Campus II do ICH, onde ocorrem a maioria das aulas, existe um restaurante universitário à 550 metros de distância que é subsidiado aos graduandos e isento para bolsistas. Em termos de opções de refeitórios, a UFPel conta com um total de 4 Restaurantes Universitários (um no Campus Capão do Leão, Campus Anglo e um no centro histórico da cidade). Nesse sentido, ofertando alimentação acessível e de qualidade, a universidade a cada ano se empenha em aprimorar sua infraestrutura para receber seus alunos.

A universidade conta ainda com políticas de assistência estudantil e o estímulo ao desenvolvimento acadêmico por meio dos Programas de Bolsa Permanência (PBP) e Programas de Bolsa de Graduação (PBG). Com apoio de tais Programas de Bolsa, o Curso vem incentivando projetos que busquem qualificar cada vez mais a identidade da formação profissional, bem como tentando minimizar a evasão e a reprovação, com monitorias, projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Em termos de infraestrutura e acessibilidade, a UFPel possui no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), o qual oferece suporte aos alunos no sentido de promover e auxiliar na acessibilidade e inclusão de discentes portadores de Deficiências, Transtorno do espectro Autista e Altas Habilidades e/ou Superdotação, assim como em relação a outras situações desta mesma categoria na qual o aluno e/ou a Coordenação necessitem de apoio ou orientações. O acesso ao NAI pode ser feito através do seguinte endereço eletrônico: <http://wp.ufpel.edu.br/nai/> O Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das vagas ocupadas por estudantes cotistas ou direcionadas a estes; atividades educativas e informativas nas escolas públicas de Educação Básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos indígenas e quilombolas e negros, suas famílias, além dos representantes comunitários de onde provêm esses estudantes, mediante ações conjuntas construídas pelos envolvidos. Segundo o Plano de Gestão 2017-2019:

“Revolução acadêmica é disponibilizar um espaço permanente para expor a produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica” e este espaço será buscado, definido e implementado pela CID em conjunto com outros órgãos administrativos da UFPel. Pretende a partir da ação conjunta da CID e Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Cultura, de Gestão da Informação e Procuradoria: divulgar a cultura popular e auxiliar na geração de renda dessas comunidades através do compartilhamento de saberes e técnicas de produção que facilitam a comercialização de produtos originários dessas comunidades; Dialogar com as Unidades Acadêmicas: informando-as sobre como ocorre a promoção de políticas afirmativas na UFPel; de que forma é desenvolvida a fiscalização da implementação das mesmas no que tange o acesso e penalização, no caso de fraude; incentivar a ampliação do rol de disciplinas e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e identidade de gênero, questões étnico-raciais e direitos humanos, ampliando o que se prevê nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade de tais temáticas nos currículos, independentemente do perfil e do nível do curso; promover o cumprimento das ações afirmativas buscando estabelecer parcerias e convênios que permitam o acesso a pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas, entre outras.

O Núcleo de Gênero e Diversidade é o órgão responsável pela promoção da relação entre os diversos gêneros na comunidade da UFPel, bem como promoção da participação política, a educação, os movimentos sociais e os direitos humanos, estudando as questões relativas ao trabalho na interação com as teorias de gênero e feministas contemporâneas.

Existem também os Programas de Mobilidade Acadêmica que permitem o trânsito discente entre IES nacionais e internacionais, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado e na forma de convênios ou acordos de cooperação entre as Instituições.

A Coordenação do Colegiado de Curso trabalha ativamente no acolhimento dos acadêmicos desde seu ingresso, além de atuar também durante todo o curso, de forma comprometida, para atender as necessidades de cada discente, desde as dificuldades de adaptação até aquelas que envolvem o percurso acadêmico.

No curso de Gestão Ambiental Bacharelado existe um Diretório Acadêmico ativo e atuante, o qual responsabiliza-se anualmente pelo planejamento, organização e execução da Semana

Acadêmica da Gestão Ambiental e promovem demais atividades acadêmicas e recreativas. Ainda, indicam assento no colegiado do curso.

5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Curso se dará por uma avaliação criteriosa e periódica do Projeto Pedagógico ora proposto. Esta avaliação será responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), mediante reflexão sistemática, no sentido de buscar sempre a melhoria da estrutura administrativo-pedagógica. A experiência de avaliação crítica e consensual será parte integrante da implantação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo de ensino e de aprendizagem e possibilitará o diagnóstico de limites de possibilidades de melhoria deste projeto.

Sugere-se a realização da avaliação em caráter de diagnóstico, com os alunos desde o seu ingresso no curso e durante todo o processo de aprendizagem, verificando-se as mudanças imperativas instituídas durante formação e vivência universitária. Esta avaliação possibilitará, por comparação entre as diferentes avaliações, a verificação da obtenção de novas habilidades por parte do aluno.

Propõe-se também um processo avaliativo por parte de pesquisa com os egressos do Curso verificando a capacitação para atuação profissional através da sistemática de ensino- aprendizagem desenvolvida na UFPel.

Propõe-se, ainda, a avaliação docente através do nível de participação em atividades do curso, programas de educação continuada, programas de qualificação e uma forma de avaliação do docente pelo discente.

Quanto a avaliação da infraestrutura a atuação da CPA será um fator promotor da busca pela excelência. O desenvolvimento das atividades curriculares demanda a disponibilização de laboratório de informática, laboratório multidisciplinar e biblioteca.

Em 2017, foi criada a Coordenação de Pedagogia Universitária (CPU), a qual tem como objetivo oferecer a seus professores e professoras o suporte no que tange à atualização permanente de suas práticas pedagógicas, assim como atuar no

suporte e na mediação pedagógica de diferentes situações relacionadas aos colegiados de curso. Também em 2017, foi aprovada a Resolução n.15, de 25 de maio de 2017, que criou o Programa Institucional de Pedagogia Universitária – Formação Permanente do Corpo Docente, especificando as linhas de atuação e as respectivas ações da pedagogia universitária, a saber, formação para Professores Ingressantes, formação continuada do corpo docente, formação continuada para Coordenadores de Curso e de membros dos NDEs (Núcleos Docentes Estruturantes), e Pesquisas e Publicações em Pedagogia Universitária.

A partir das dinâmicas desenvolvidas pela CPU, a UFPel criou o Grupo de Interlocução Pedagógica (GIP), o qual tem como finalidade estreitar e aprofundar os laços entre a Pedagogia Universitária e as Unidades Acadêmicas da UFPel, proporcionando parcerias que façam com que cada vez mais as ações desta Coordenação possam estar próximas das necessidades das diferentes realidades dos cursos e do exercício da docência.

Além disso, o GIP tem como objetivo geral contribuir com qualificação acadêmica, com a finalidade de reduzir a evasão e retenção acadêmicas. Cada Unidade Acadêmica possui representantes no GIP, dedicando carga horária semanal específica para desenvolver atividades de atualização permanente das práticas pedagógicas, suas e dos colegas, nas Unidades. Farão isso atuando como interlocutores entre a CPU/PRE e os cursos.

COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado do Curso de Gestão Ambiental é composto por todos os docentes do Curso, pela secretária, por uma representação discente indicada pelo Diretório Acadêmico com dois alunos, suas reuniões ordinárias de realizam uma vez por mês na última quarta-feira, convocadas pelo Presidente e por este dirigidas, registrando-se em ata os assuntos listados em pauta. O Coordenador do Curso, Prof. Cleiton Stigger Perleberg possui Doutorado, experiência no ensino superior de 12 anos, atuou anteriormente na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), iniciou suas atividades na UFPel em 2015,

atuando no Curso especificamente a 48 meses. Seu regime de trabalho é de 40h semanais com dedicação exclusiva e destina 20h para a Coordenação do Curso. Preside o NDE e o Colegiado do Curso, compõe o Conselho diretivo da unidade a qual está ligada o curso a saber o Centro de Integração do Mercosul (CIM), possui gabinete próprio o que facilita o atendimento pessoal a cada docente ou aluno que lhe procura. Possui experiências anteriores em gestão acadêmica e é avaliador INEP/MEC desde 2010.

Segundo o Estatuto e o Regimento Geral da UFPel, o Colegiado de Curso é o órgão de coordenação didática cuja finalidade é superintender o ensino no âmbito de cada curso. O Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental será administrado pelo colegiado, o qual seguirá o Regimento da Universidade Federal de Pelotas. De acordo com o disposto no Art.126 do Capítulo VI do Regimento da UFPel são atribuições dos Colegiados de Cursos:

- a) coordenar e supervisionar o curso;
- b) receber reclamações e recursos na área do ensino;
- c) apreciar os pedidos de transferência e estudar os casos de equivalência de disciplinas de outras Universidades ou Unidades de Ensino para efeitos de transferência;
- d) elaborar ou rever o currículo, submetendo-o ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;
- e) propor ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, a organização curricular dos cursos correspondentes; emitir parecer sobre os processos relativos a aproveitamento de estudos e adaptação, mediante requerimento dos interessados;
- f) assegurar a articulação entre o ciclo básico e o ciclo profissional do curso correspondente;
- g) estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores;
- h) emitir parecer sobre recursos ou representações de alunos sobre matéria didática;
- i) aprovar o Plano de Ensino das disciplinas do curso correspondente;
- j) aprovar a lista de ofertas das disciplinas do curso correspondente para cada período letivo;
- k) propor aos Departamentos correspondentes os horários mais convenientes para as disciplinas de seu interesse.

As reuniões são convocadas pelo coordenador, conforme a demanda do curso. Todas as decisões são registradas em ata, as quais compete ao coordenador colocá-las em prática.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Curso de Gestão Ambiental conta com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), portaria nº 19 de 26 de julho de 2019, recentemente renovado, sendo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso e pelo acompanhamento da implantação do projeto. São atribuições do NDE:

- conceber o Projeto Pedagógico do Curso;
- estabelecer e atualizar o perfil profissional do egresso do curso;
- atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- promover a integração multidisciplinar do curso;
- acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

O regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi aprovado pelo Colegiado de Curso em 21/12/2016 e pelo Conselho do Centro de Integração do Mercosul em 26 de julho de 2019 através da Portaria nº 019/CIM.

Sua atual constituição é:

Prof. Cleiton Stigger Perleberg: Engenheiro Agrônomo, Doutorado, 40h DE, 48 meses

Prof. Giovanni Nachtigall Maurício: Biólogo, Doutorado, 40h DE, 72 meses

Prof. João Carlos de Oliveira Koglin: Analista de Sistemas, Doutorado, 40h DE, 84 meses

Prof. Maurício Pinto da Silva: Administrador, Doutorado, 40h DE, 96 meses

Profa. Rosaura Espírito Santo da Silva: Assistente Social, 40h DE, 96 meses

AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO

- Avaliação curso e currículo

A avaliação deverá ser feita continuamente, através da análise do andamento de disciplinas, da integração destas, observando se as conexões entre estas

estão ocorrendo. Para isso, a participação e o engajamento dos professores serão fundamentais no momento que ele tem seu papel na identificação do crescimento intelectual do aluno.

A avaliação do Curso se dará por uma avaliação criteriosa e periódica do Projeto Pedagógico ora proposto. Esta avaliação será responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), mediante reflexão sistemática, no sentido de buscar sempre a melhoria da estrutura administrativo-pedagógica. A experiência de avaliação crítica e consensual será parte integrante da implantação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo de ensino e de aprendizagem e possibilitará o diagnóstico de limites de possibilidades de melhoria deste projeto.

Sugere-se a realização da avaliação em caráter de diagnóstico, com os alunos desde o seu ingresso no curso e durante todo o processo de aprendizagem, verificando-se as mudanças imperativas instituídas durante formação e vivência universitária. Esta avaliação possibilitará, por comparação entre as diferentes avaliações, a verificação da obtenção de novas habilidades por parte do aluno. Propõe-se também um processo avaliativo por parte de pesquisa com os egressos do Curso verificando a capacitação para atuação profissional através da sistemática de ensino- aprendizagem desenvolvida na UFPel. Propõe-se, ainda, a avaliação docente através do nível de participação em atividades do curso, programas de educação continuada, programas de qualificação e uma forma de avaliação do docente pelo discente.

6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Propõe-se um processo de acompanhamento da atuação profissional dos egressos e sua carreira acadêmica, através das ferramentas disponibilizadas na página do curso bem como nas redes sociais, propiciando sua atuação nas atividades como a semana acadêmica do curso visando estabelecer o contato entre os egressos.

A Instituição oferta um portal de acompanhamento de egressos no site da própria instituição. Este tem por objetivo servir como ferramenta para o acompanhamento de egressos dos cursos. (<http://wp.ufpel.edu.br/egresso/>)

**7. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO (licenciaturas)
ou COM AS REDES PÚBLICAS DE SAÚDE (cursos da área da saúde)**

NÃO SE APLICA

8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso alinha-se aos objetivos estratégicos do PDI 2015-2017 ao atuar promovendo atividades curriculares de ensino, de pesquisa e de extensão que atendem muitas das demandas da região referente ao meio ambiente e ao papel do Gestor Ambiental. Atualmente, a UFPel proporciona o acompanhamento dessa integração nos “Projetos Unificados” do sistema Cobalto.

8.1 Projetos de ensino

A atividade realizada nos projetos de ensino visam à melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem atuando prioritariamente no combate à reprovação, à retenção e à evasão na Graduação da UFPEL. Desta forma, os projetos de ensino visam o desenvolvimento de abordagens didático-pedagógicas inovadoras e criativas capazes de impactar positivamente o desempenho acadêmico dos discentes. Dentro deste contexto existe a possibilidade de inserção do discente em monitorias, com ou sem bolsa, de acordo com a disponibilidade da UFPel, contribuindo para a formação acadêmico-profissional do mesmo através de experiências orientadas relacionadas à atividade docente.

8.2 Projetos de extensão.

O curso realiza projetos de extensão nos mais diversos campos.

8.3. Projetos de pesquisa

A pesquisa tem sido incentivada ao longo dos últimos anos dentro da Unidade, sendo realizada nos TCC e na Iniciação Científica. Os projetos de TCC possibilitam que 100% dos discentes tenham contato com a pesquisa.

9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A UFPel incentiva a promoção de uma política de formação acadêmica que integre ações, de modo a promover a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica, resguardadas as características e a autonomia de cada Unidade Acadêmica e de cada Curso. O Curso de Gestão Ambiental por natureza se constitui multidisciplinar pela formação diversificada de seus professores, este fator facilita a integração com cursos das mais distintas áreas, neste primeiro momento, cursos da própria UFPel, mas que com sua consolidação deverão alcançar outras instituições de ensino e pesquisa.

Existe no âmbito do curso, comissão designada para elaborar uma proposta de pós-graduação a ser implementada no curso até o ano de 2021, como uma estratégia de fixação e consolidação do curso no cenário local e regional, auxiliando na continuação dos estudos de nossos egressos.

10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Na sociedade da informação o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) propiciam novas formas de aprender, neste cenário novas competências são exigidas, novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias. As TICs estão presente no ambiente da UFPel integrando a comunidade acadêmica e auxiliando enquanto ferramenta de gestão dos processos acadêmicos e administrativos. O Portal Cobalto disponível para toda a comunidade acadêmica tem por objetivo integrar as diversas necessidades de sistemas de informação da UFPEL.

Em um único e integrado ambiente, será possível o registro e acesso de informações

referentes ao ensino, pesquisa, extensão e gerenciamento administrativo. Discentes, docentes, servidores técnicos-administrativos, egressos, candidatos a processos seletivos (vestibulares e concursos) e comunidade em geral terão acesso unificado ao Sistema Cobalto.

No currículo do curso podemos encontrar várias disciplinas que utilizam as TICs como recurso fim, Fundamento de Informática, Sistemas de Informação Gerenciais na Gestão Ambiental, Cartografia. As aulas nestas disciplinas são realizadas em parte ou na sua totalidade no laboratório de Informática. O curso também disponibiliza Recursos áudio visuais que os professores podem utilizar em sala de aula. Além disso, o Curso mantém uma página na Internet que pode ser acessada através do endereço: <https://wp.ufpel.edu.br/ga/>, bem como um perfil no Facebook: <https://www.facebook.com/GestaoAmbientalUFPel/> onde a comunidade pode interagir e compartilhar com o curso.

Parte da carga horária de cada disciplina poderá ser cumprida, a critério do professor, de forma semipresencial até o limite de 40% da carga horária total. Além disso, também poderão ser ofertadas disciplinas integralmente à distância, a critério do Colegiado do Curso, conforme Portaria 1.428 de 28 de dezembro de 2018.

Constituem ferramentas auxiliares a este processo, por exemplo, o Sistema Integrado de Gestão – Cobalto, onde encontram-se as informações referentes aos registros acadêmicos (matrícula, notas, frequência, etc.); a plataforma Moodle no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); acesso a plataforma Minha Biblioteca e biblioteca virtual, que permitem um acompanhamento em tempo real pelo aluno de sua situação e desempenho, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional, além de promover a interatividade entre docentes, discentes e técnicos administrativos, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar.

Também nos endereços eletrônicos a seguir é possível acessar diversas plataformas, bibliotecas (<https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/>) informações acadêmicas e notícias da Unidade (<https://wp.ufpel.edu.br/ga/>) e rede social Facebook (<https://www.facebook.com/GestaoAmbientalUFPel/>). Estas mídias foram criadas com o intuito de facilitar aos discentes, docentes, técnicos administrativos, e, a comunidade em geral, o acesso à informação pertinente a rotina administrativa e acadêmica do Curso de Gestão Ambiental Bacharelado.

A Instituição oferta aos discentes do curso, através do suporte da UFPel, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que está disponível para uso pelos docentes e discentes, através do endereço eletrônico <https://moodle.ufpel.edu.br>.

A Instituição também oferece o acesso à internet por wi-fi em todos os espaços, permitindo acesso a informação de maneira global. Além disso, utiliza-se a biblioteca Pergamum, disponibilizando acervo físico e digital atualizado, somado a “Minha Biblioteca” também utilizada por acadêmicos e profissionais.

Através da página da UFPel também é possível acessar a Plataforma EBSCO (<https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/2018/07/27/ebSCO/>), Portal de Periódicos Cpes (<https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/2014/07/07/portal-de-periodicos-da-capes-apresenta-novo-site/>). Esta ferramenta disponibiliza uma ampla gama de publicações na área de Gestão Ambiental, representando uma importante aquisição para ofertar material didático atualizado para nossos estudantes. Para realizar o acesso a capítulos o discente ou docente não necessita sequer cadastrar outra senha, pois o acesso é liberado com a própria senha do Cobalto.

Outra ferramenta implantada desde 2017 na UFPel como um todo é o Sistema Eletrônico de Informação (SEI), provendo agilidade, transparência e organização aos processos gerenciais. Este sistema permite que a Instituição realize seus processos ligados a docentes e discentes, Pró-Reitorias, gestão superior da Universidade e demais unidades de uma forma mais organizada e controlada dentro dos prazos estabelecidos.

Desta forma, entende-se que há as condições institucionais de disponibilização das tecnologias para desenvolvimento de disciplinas e espaços de estudo no Curso de Gestão Ambiental Bacharelado, assim como os espaços didático-pedagógicos de utilização de tecnologias para o trabalho cotidiano. Além disso, o Curso de Gestão Ambiental Bacharelado possui a disciplina Fundamentos de Informática que permite que os alunos tenham conhecimento para trabalhar em internet e demais plataformas de edição de textos e aprendizagem do Curso e o domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação.

11. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A Universidade Federal de Pelotas disponibiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA desenvolvido na Plataforma Moodle e foi elaborado para ajudar os professores a disponibilizar e gerenciar conteúdos para seus alunos, além de permitir o acompanhamento constante do progresso dos estudantes. Este ambiente é amplamente utilizado pelos professores dos cursos em suas disciplinas. O AVA é utilizado como ambiente de apoio as atividades docentes como por exemplo: envio de material de apoio, envio de mensagem aos discentes, criação de fóruns de discussão, divulgação do conteúdo e realização de tarefas.

12. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

NÃO SE APLICA

II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Abaixo apresentamos a relação dos servidores docentes e técnico-administrativo atuantes no Curso de Gestão Ambiental.

Servidor	Formação	Titulação	Regime de Trabalho
Prof. Celso Elias Corradi	Biologia	Mestrado	40h - DE
Profa. Claire Morrone Parfitt	Arquitetura	Doutorado	40h - DE
Prof. Cleiton Stigger Perleberg	Engenharia Agrônômica	Doutorado	40h - DE
Profa. Fernanda Medeiros Gonçalves	Medicina Veterinária	Doutorado	40h - DE
Prof. João Carlos de Oliveira Koglin	Análise de Sistemas	Doutorado	40h - DE
Prof. Giovanni Nachtigall Maurício	Biologia	Doutorado	40h - DE
Prof. Mateus Lopes da Silva	Direito	Doutorado	40h - DE
Prof. Maurício Pinto da Silva	Administração	Doutorado	40h - DE
Profa. Nádia Campos Pereira Bruhn	Administração	Doutorado	40h - DE
Profa. Rosaura Espírito Santo da Silva	Serviço Social	Doutorado	40h - DE
TAE Renata Vieira Rodrigues Severo	Ciências Sociais - Bacharelado	Mestrado	40 h

III - INFRAESTRUTURA

Histórico:

Considerando a interdição do segundo piso do prédio do Centro de Integração do Mercosul, as Coordenações dos cursos CSTGA e GAB trabalharam para buscar um espaço que contemplasse as necessidades administrativas e acadêmicas do curso, em especial no sentido de consolidação, ampliação e crescimento do curso.

A partir de um consenso com a gestão da Instituição, foi atribuído aos cursos de GA o prédio do antigo DNOS (Rua Almirante Barroso, 1734). Em reunião de colegiado foi apresentada a proposta de mudança de sede e aprovada por unanimidade. A mudança oficial da parte administrativa (coordenações, secretaria e professores) ocorreu na primeira quinzena de dezembro de 2018.

No primeiro semestre de 2019, as aulas começaram a ser ministradas no prédio do antigo Tribunal de Justiça (Rua Lobo da Costa 585), o que se considera de grande vantagem já que a distância entre o prédio administrativo e o acadêmico é de 75 metros.

Em julho de 2019, o GAB conseguiu duas salas no andar térreo para poder instalar a secretaria e a coordenação de curso, são elas, 03 e 04, respectivamente. Temporariamente, cedeu-se duas salas à Coordenação de Inclusão e Diversidade (CID), são elas: 202 e 203.

O laboratório de informática (próprio) manteve-se no prédio anexo ao Liceo (R. Andrade Neves, 1324-1362) até agosto de 2019. Neste período, o referido prédio teve sua interdição completa para obras de manutenção do telhado. Com isto, as aulas ministradas no laboratório de informática passaram a ser ministradas, de modo temporário, no laboratório do Programa Idiomas Sem Fronteiras (Rua Lobo da Costa 585). Os equipamentos próprios foram realocados e estão devidamente armazenados.

Em agosto de 2019, conseguiu-se ampliar o uso da sala 201 - espaço que era utilizado apenas para reuniões foi requalificado e replanejado para atender demandas acadêmicas. Assim, a sala de reuniões tornou-se o espaço multiuso que conta com 20 cadeiras universitárias, espaço para reuniões, equipamentos de som e multimídia e lousa branca. Este espaço é aberto à comunidade acadêmica, basta agendamento para uso. Os

alunos utilizam o espaço para grupos de estudo, grupos de pesquisa e reuniões de atividades extra curriculares, como por exemplo: AAGA (Associação Atlética Gestão Ambiental), DAGA (Diretório Acadêmico Gestão Ambiental); SAGA (Semana Acadêmica Gestão Ambiental), entre outros.

Mudança:

- mudança dos GAs do CIM para DNOS;
- requalificação dos espaços: pintura das salas e saguão, colocação de persianas.
- mudança das salas de aula do Salis para TJ;
- requalificação dos espaços: mudança dos móveis. Foi provido pela Gestão da Instituição todo mobiliário para manutenção das salas de aula.
- ampliação do espaço - térreo DNOS;
- requalificação dos espaços – acessibilidade; (23110.037136/2019-41);
- laboratório de informática – antigo anexo do Liceo
 - LabInf Idioma Sem Fronteiras – provisório (23110.023738/2019-11);
- requalificação externa:
 - iluminação calçada entre os prédios (23110.009278/2019-19)
 - pintura externa com previsão de grafitagem (23110.034528/2019-59)

Funcionalidade de prédio para os cursos GA

- térreo:
 - sala 03 – secretaria;
 - sala 04 – Coordenação Gestão Ambiental/Bacharelado – com espaço para reuniões pequenas;
 - sala 05 – Coordenação Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental;
 - banheiro (com acessibilidade);
 - cozinha: aguardando obra de requalificação ara espaço de convivência (23110.034528/2019-59);

- segundo piso:

- *sala 201-multiuso* - O espaço multiuso GA foi concebido com objetivo de proporcionar á comunidade acadêmica um espaço compartilhado para estudos, reuniões e aulas. Os móveis e equipamentos disponíveis na sala são do Centro de Integração do Mercosul, sendo a responsabilidade de guarda dos Cursos de Gestão Ambiental;

- *sala 204* – permanência docente e atendimento (um docente);
- *sala 205* – permanência docente e atendimento (dois docentes);
- *sala 206* – permanência docente e atendimento (cinco docentes);
- *copa* – pequena copa para serviços pequenos;

Todos os espaços descritos (exceto copa) possuem climatização, internet, equipamentos de computador conectados à impressora institucional.

REFERÊNCIAS

Desenvolvimento Local: PEDL Vol. II-AGENDA PELOTAS 2022: Resumo Executivo, Pelotas, 2012.

BRASIL. **Catálogo Nacional do Cursos Superiores em Tecnologia**. Ministério da Educação, 2010.

_____. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Parecer 776**, de 03 de dezembro de 1997. Conselho Nacional de Educação (CNE). Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

_____. **Parecer 29**, de 02 de dezembro de 2002. Conselho Nacional de Educação (CNE). Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo.

_____. **Portaria 1.134**, de 10 de outubro de 2016. Ministério da Educação, 2016.

_____. **Resolução 3**, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL). **Banco de Dados Zona Sul – RS**. Boletim Informativo nº 20, 2009.

UFPEL. Resolução n 02/06. Tempo de integralização.

UFPEL. Resolução n 24/16. Critérios e procedimento de seleção de ingresso em cursos de graduação da UFPel nas modalidades de reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior.

APÊNDICES

Normas para Trabalhos de Conclusão de Curso de Gestão Ambiental - Bacharelado - da Universidade Federal de Pelotas¹

1 - Objetivos

Com a finalidade de obter o grau de bacharel em Gestão Ambiental, o aluno deverá elaborar e defender, em forma individual, um trabalho de caráter técnico-científico, na forma de monografia, voltado ao estudo de uma área específica da Gestão Ambiental, visando os seguintes objetivos:

- a) oportunizar um momento de revisão, aprofundamento, sistematização e integração de conteúdos, com a finalidade de levar o aluno a definir e aprimorar os conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso de Gestão Ambiental - Bacharelado (GAB);e
- b) oportunizar um espaço para que, ao final do Curso, o aluno possa produzir um relato acadêmico-científico decorrente de estudos e/ou pesquisas realizadas durante o Curso, utilizando a bibliografia especializada, propiciando observações e análise de temas contemplados pela prática e pela teoria que contribuam para direcionar o acadêmico à pesquisa científica, bem como traçar um perfil do futuro profissional.

A elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) objetiva a síntese e a integração dos conhecimentos adquiridos durante o Curso; visa a conexão entre os conhecimentos adquiridos e as competências desenvolvidas; e proporciona ao aluno concluinte a oportunidade de realizar um trabalho de sua autoria, dentro da área de conhecimento da Gestão Ambiental e que permita uma reflexão sistematizada de sua aprendizagem construída ao longo do curso.

As normas dispostas a seguir visam disciplinar a atividade no GAB, de acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso.

2 Fluxo e procedimentos

O PPP do GAB prevê a execução de um TCC, na forma de uma monografia, como exigência para a colação de grau. Este trabalho é desenvolvido sob responsabilidade de um professor orientador. O desenvolvimento do TCC também é acompanhado pelo professor das disciplinas de Seminários Técnico-Científicos I (STC-I) e Seminários Técnico-Científicos II (STC-II), e regido por normas definidas pelo Colegiado do Curso.

O desenvolvimento do TCC constará de produção relacionada a uma das áreas do currículo do GAB e seu registro será escrito, constituindo-se das seguintes etapas: elaboração do pré-projeto e submissão à avaliação (primeira etapa); execução do projeto, submissão à avaliação e qualificação do projeto (segunda etapa); após desenvolvimento do trabalho, redação, submissão à Banca, apresentação do TCC em sessão pública e entrega da versão final (terceira etapa).

O aluno receberá a orientação de um professor, chamado de orientador acadêmico, necessariamente pertencente ao quadro docente do GAB e preferencialmente, escolhido pelo aluno e referendado pelo Colegiado do GAB. Em comum acordo com o professor orientador, o aluno poderá contar com a atuação de coorientadores e/ou orientadores técnicos, internos ou externos à UFPel, com escolaridade mínima de graduação em nível superior. Havendo conflitos de orientação, prevalecerá a posição do orientador acadêmico.

Para a execução do projeto de TCC, o aluno deverá estar cursando a disciplina Seminários Técnico-científicos I ou a disciplina Seminários Técnico-científicos II, e deverá elaborar uma proposta de projeto (pré-projeto), juntamente com um professor orientador, conforme o Modelo de Pré-Projeto constante do **Apêndice B** e dentro do prazo estabelecido pelo plano de ensino da disciplina de STC-I ou STC-II, o qual será aprovado pelo Colegiado do Curso.

O Colegiado do Curso irá submeter o pré-projeto à avaliação por um professor do Curso (não podendo ser o orientador ou coorientador) para apreciação e/ou sugestões, segundo sua viabilidade, relevância, coerência, adequação pedagógica e estrutura. Caberá ao Colegiado do Curso verificar se a proposta é pertinente com o PPP do Curso, aceitando ou não o pré-projeto.

O aluno matriculado na disciplina de STC-I deverá entregar ao professor da disciplina o Termo de Aceite de Orientação (conforme modelo apresentado no **Apêndice A**), assinado pelo aluno e pelo professor orientador, dentro do prazo previsto no Plano de

Ensino da disciplina,

aprovado pelo Colegiado do Curso.

Se aceito nesta primeira fase, e o aluno estando matriculado, poderá executar seu projeto, sob orientação do professor orientador referendado pelo Colegiado do Curso na primeira fase. O aluno que não estiver matriculado na disciplina de STC-I ou STC-II não estará sob orientação do professor orientador.

Ao final da disciplina de STC-I os alunos matriculados deverão defender o projeto de TCC, perante banca de qualificação do trabalho, composta de acordo com as regras estabelecidas neste documento para a defesa final do TCC. O aluno que for reprovado tanto na disciplina de STC-I, quanto na qualificação do projeto, deverá se matricular novamente para STC-I e cumprir todas as etapas da disciplina e os cronogramas estipulados pelo colegiado do Curso.

Cada professor orientador elaborará, em comum acordo com seus orientandos, o Plano de Orientação de TCC, com base no modelo do **Apêndice C**, entregando-o ao Colegiado do Curso quando solicitado. Os encontros para orientação deverão ser formalizados através da Ficha de Acompanhamento de Orientações de TCC, com base no modelo constante do **Apêndice D**. O prazo de apreciação pelo orientador dos textos submetidos pelo orientando é de 10 (dez) dias úteis.

O TCC constitui-se no instrumento básico de explicitação do conteúdo realizado pelo aluno, sendo que deverá ser escrito de acordo com o Manual de Normas da Universidade Federal de Pelotas, disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/> (acesso em: 17 jun. 2019).

O TCC deverá ser estruturado de modo a conter: uma introdução ao tema, o problema de pesquisa, objetivos, revisão bibliográfica, explicação da metodologia utilizada, resultados e discussão, considerações finais ou conclusões, e referências, sendo facultado o tópico resultados e discussão da pesquisa, em função da natureza do trabalho realizado.

Cabe ao professor orientador:

- I. convidar os demais professores que irão compor a banca
- II. agendar junto ao professor das disciplinas de STC-I e STC-II, o local e horário da realização das Bancas de TCC.

Cabe ao aluno:

- I. Entregar três vias do trabalho na Secretaria do CSTGA, até 10 (dez) dias

corridos da data marcada para a defesa pública do TCC;e

- II. Realizar a defesa pública do TCC perante a Banca de TCC, no local e horário previamente estabelecidos.

Cabe ao professor das disciplinas de STC-I e STC-II:

- I. Agendar e comunicar os locais para a realização das Bancas; e
- II. Divulgar as datas, horários e locais das bancas.

A Banca de TCC será formada pelo(s) professor(es) orientador(es) e outros dois convidados, sendo pelo menos 1 (um) pertencente ao Colegiado do GAB, propostos pelo aluno e orientador e referendados pelo Colegiado do Curso. Neste caso, os convidados deverão possuir graduação de nível superior. Ao final da apresentação a Banca reunir-se-á em seção privada para a formalização da avaliação do trabalho, através do preenchimento da Atada Banca de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme o **Apêndice E**, e definição de nota/parecer, formalizado mediante o preenchimento do documento Parecer da Banca Avaliadora, constante do **Apêndice F**.

A avaliação da banca resultará em nota baseada na qualidade do trabalho final realizado, reflexões e conhecimentos adquiridos e produzidos durante a execução do projeto, abrangência da revisão bibliográfica, qualidade e coerência do texto, o efetivo conhecimento adquirido no processo pelo aluno e qualidade da exposição oral. A nota do trabalho resultará da média aritmética das notas dos professores integrantes da banca, cada uma delas resultante do somatório dos graus atribuídos conforme os itens de avaliação apresentados na Ficha de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, constante do **Apêndice F**.

O aluno que receber a menção “Aprovado com Restrições” na banca de defesa de TCC deverá realizar, em comum acordo com o professor orientador, as eventuais adequações ao trabalho estabelecidas pela Banca, no prazo máximo de 10 (dez) dias corridos a contar da data da defesa.

Neste prazo o aluno deverá:

- a. Obter junto à Biblioteca da UFPel a Ficha Catalográfica, incorporando-a ao texto de acordo com as normas vigentes;
- b. Entregar na Secretaria do Colegiado:
 - Autorização de Entrega Final do TCC, emitida pelo professor orientador conforme modelo constante do **Apêndice H**;

- Autorização de Publicação, conforme o **Apêndice I**, devidamente assinada (em cumprimento à Portaria UFPel 2241, de 17 de outubro de 2013);e
- Enviar para o e-mail da secretaria do Curso cópia digital do TCC, nos formatos WORD e PDF, com a ficha catalográfica inclusa.

Aos fluxos e procedimentos ora disciplinados, somam-se outros, de caráter complementar, apresentados a seguir.

3 Normas Complementares

1. Todos os dispositivos constantes dos Apêndices deste documento são de observância obrigatória.
2. Toda menção a pessoas físicas ou jurídicas constantes dos TCCs dependerão de autorização expressa do citado ou mencionado conforme o **Apêndice J**.
3. Solicitações de mudança de orientador devem ser submetidas formalmente pelo aluno ou orientador ao Colegiado do Curso, que responderá também formalmente ao aluno e ao orientador, após a reunião do Colegiado, realizada uma vez por mês.
4. Após a qualificação do projeto, realizada ao final da disciplina de STC-I, o aluno poderá alterar a proposta de TCC, mas será necessário estar matriculado na disciplina de STC-II. No início do semestre letivo deverá agendar junto ao professor da disciplina e ao Colegiado do curso a realização de qualificação do projeto proposto. O período para o aluno solicitar a alteração de proposta será apresentado junto com o plano de Ensino da disciplina de STC-II.
5. O número máximo de orientandos por professor será calculado conforme o número de alunos matriculados nas disciplinas de STC-I e STC-II, por semestre. O número total de alunos matriculados será dividido pelo número de professores em efetivo exercício no curso + 1(um), o que resultará no número máximo de orientação, por semestre.
6. A definição para a escolha do professor orientador deverá, prioritariamente, levar em consideração a área de atuação do docente no Curso.
7. Cada professor poderá, na medida do possível, participar de no máximo 10 (dez) Bancas de TCC como convidado.
8. São procedimentos básicos para a apresentação oral:

- tempo de apresentação: entre 20 e 25 minutos
 - a apresentação deverá ser em vernáculo nacional
 - o uso de recursos audiovisuais é facultativo
9. A nota final do TCC será a média das notas de cada um dos participantes da Banca. Será aprovado o aluno que atingir nota igual ou superior a 7.0 (sete). O aluno será considerado aprovado somente após a entrega da versão final corrigida do TCC e demais documentos relacionados em (b) dos fluxos e procedimentos, necessariamente respeitado o prazo estabelecido nesta Norma, de 10 (dez) dias corridos da data da defesa.
 10. O aluno reprovado ou desistente no TCC deverá submeter-se novamente à terceira etapa do processo.
 11. Eventuais desistências deverão ser formalizadas através de correspondência dirigida ao Colegiado do Curso.
 12. O Colegiado do Curso será responsável por:
 - a. Propor modificações às presentes normas, obedecidos os trâmites legais vigentes.
 - b. Resolução dos casos omissos nas presentes normas, dando os devidos encaminhamentos.

Apêndice A – Termo de Aceite de Orientação**TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O professor abaixo firmado, integrante do quadro docente do Curso de Gestão Ambiental - Bacharelado, conforme as normas de Trabalho de Conclusão de Curso, aceita orientar o(a) acadêmico(a) especificado(a) nos termos do próprio regulamento.

PROFESSOR ORIENTADOR

NOME:

TELEFONE:

E-MAIL:

ACADÊMICO

NOME:

TELEFONE:

E-MAIL:

_____, ____ de _____ de 20 ____

Assinatura do Orientador

Assinatura do Acadêmico

Apêndice B – Modelo de Pré-projeto

Capa:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO
MERCOSUL
CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL - BACHARELADO**



Proposta de Pré-projeto de TCC

Título do Trabalho

Nome do Aluno

**Nome do
Orientador**

Cidade, ano

1 TÍTULO

2 TEMA

Proposição que vai ser tratada ou demonstrada; assunto: área.

Ex1: Proposta de planejamento, gerenciamento e execução de atividades de diagnóstico na Gestão Ambiental;

Ex2: A importância da avaliação de impacto, proposição de medidas mitigadoras, corretivas e preventivas;

Ex3: A importância da recuperação de áreas degradadas, acompanhamento e monitoramento de qualidade ambiental;

Ex4: A importância da regulação de uso dos recursos disponíveis;

Ex5: A importância do controle, proteção e conservação do meio ambiente na Gestão Ambiental;

Ex6: Proposta de avaliação de conformidade legal na Gestão Ambiental;

Ex7: A importância da elaboração de laudos e pareceres na Gestão Ambiental;

Ex8: A importância da análise de elaboração e implementação de políticas e programas de educação ambiental.

3 PROBLEMA

A questão principal que norteará a pesquisa. Colocar em forma de pergunta.

Ex1: De que maneira o planejamento, gerenciamento e execução de atividades de diagnóstico na Gestão Ambiental podem melhorar o meio onde vivemos?

Ex2: De que maneira a análise de elaboração e implementação de políticas e programas de educação ambiental podem potencializar a Gestão Ambiental?

5 OBJETIVOS

Objetivo Geral

É a meta principal da pesquisa. Deve começar com um verbo e direcionar o foco da pesquisa. O objetivo geral deve conter um verbo bem amplo no infinitivo que de conta de explicitar o trabalho.

Ex.: Investigar se o planejamento, gerenciamento e execução de atividades de diagnóstico na Gestão Ambiental na empresa X estão alinhados as normas e a legislação

Objetivos Específicos

São as metas secundárias, através das quais se atinge o objetivo geral. Preferencialmente devem ser listados de 3 a 5 itens nesta seção. Os objetivos específicos devem conter verbos fechados e são as etapas do trabalho.

Ex.: Identificar as normas e a legislação vigente sobre a Gestão Ambiental; Mapear os procedimentos adotados pela Empresa X.

5 JUSTIFICATIVA

É a apresentação do tema. Deve contar como se chegou ao “questionamento” e porque e de onde ele surgiu, justificando-o. É a explicação do porque a inquietação em questão existe.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

Indicar autores que embasarão a pesquisa. Preferencialmente, recorrer à bibliografia e autores presentes nas disciplinas do próprio curso.

7 METODOLOGIA

Devemos explicar, seguindo os itens especificados, como a pesquisa será realizada. A metodologia deve responder aos seguintes questionamentos:

- Tipo de estudo (pesquisa quantitativa ou qualitativa)
- Local do estudo (descreva o local onde será realizada sua pesquisa)
- Sujeitos envolvidos (alunos, professores, gestores, turmas)
- Coleta de dados (definir o instrumento de coleta de dados, justificando a escolha)
- Análise de dados (como será realizada a análise de acordo com referencial teórico)

8 CRONOGRAMA PARA A REALIZAÇÃO DOTCC

Sugerimos o cronograma abaixo:

Etapa	Meses ou semestres			
	Período	Período	Período	Período
Revisão Bibliográfica				
Metodologia				
Aplicação da Pesquisa				
Redação do TCC				
Defesa do TCC				

9 REFERÊNCIAS

Existem diferentes referências que podem ser utilizadas na construção de um trabalho científico, a exemplo de livros, artigos científicos, teses e dissertações, etc. Na seção de referências devem ser encontradas TODAS as citações diretas ou indiretas feitas no corpo do texto, registradas de acordo com a ABNT NBR 6023 e exemplificadas no Manual de Normas da UFPel: <https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/>.

Apêndice C – Plano de Orientação de TCC

PLANO DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Aluno(a):

Semestre:

1) **Cronograma:**

Etapa	Semestres ou Meses			
	Período	Período	Período	Período
Revisão Bibliográfica				
Metodologia				
Aplicação da Pesquisa				
Redação do TCC				
Defesa do TCC				

2) **Data-limite para a entrega da versão final para revisão pelo professor orientador**

_____, de _____ de 20____

Professor Orientador

Acadêmico

--	--	--	--

Apêndice E - Ata da Banca de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

ATA DA BANCA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia do mês de _____ do ano de _____, às _____ horas, foi convocada e formada a banca examinadora, abaixo nominada, para o exame do trabalho escrito e apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, elaborado pelo(a) acadêmico(a) _____, cujo título é:

Foi concedido o tempo máximo de 25 minutos para o(a) acadêmico(a) fazer a exposição oral do trabalho, atribuindo-se outros 20 minutos para argüições. Após a apresentação foram feitas as argüições ao(à) acadêmico(a), visando a avaliação do TCC. Concluídas as argüições, a banca passou à deliberação sobre a avaliação, considerando os seguintes aspectos: problema e objetivos da pesquisa, metodologia, fundamentos teóricos, estrutura do trabalho, análise dos dados e resultados, normas técnicas de apresentação, domínio do conteúdo e exposição oral. Após a deliberação, concluída a presente banca de exame de TCC, (a) acadêmico (a) obteve as seguintes avaliações:

PROFESSOR (A)	FUNÇÃO	NOTA (0 a 10)
	Presidente da Banca	
	2º Avaliador	
	3º Avaliador	
	4º Avaliador	
MÉDIA DA BANCA		

_____, _____ de _____ de 20.

Assinaturas:

1º Avaliador (Orientador):

2º Avaliador:

3º Avaliador:

4º Avaliador:

Apêndice F - Parecer da Banca Avaliadora**PARECER DA BANCA AVALIADORA**

A Banca Avaliadora, abaixo assinada, considerando o resultado da Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno(a): _____
intitulado: _____
_____ apresenta parecer:

- () Aprovado com restrições.
() Aprovado em sua totalidade.
() Reprovado

O aluno que receber a menção “Aprovação com Restrições” deverá apresentar versão final do TCC, respeitadas as normas para a Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso no Curso de Gestão Ambiental - Bacharelado - da Universidade Federal de Pelotas e os prazos estabelecidos no Calendário de Atividades de TCC.

_____, ____ de _____ de 20.

Assinaturas:

1º Avaliador(Orientador):

2º Avaliador:

3º Avaliador:

4º Avaliador:

Apêndice G - Ficha de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

Aluno(a): _____

Data: ____/____/____ Hora _____ Local _____

DESCRIÇÃO DA AVALIAÇÃO DOS ITENS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

01 – Problema de pesquisa (clareza na definição da questão e respostas encontradas e apresentadas na conclusão do trabalho)

Grau (0,0 a1,0) _____

Obs.: _____

02 – Objetivos da pesquisa (coerente com o problema de pesquisa, objetivos exequíveis, na conclusão encontram-se os resultados e objetivos atingidos)

Grau (0,0 a1,0) _____

Obs.: _____

03 – Metodologia (descrição com referência de autores e coerência dos tipos de pesquisa utilizados, descrição do universo da pesquisa, tipo de amostragem, se for o caso, sistema de coleta de dados e instrumentos utilizados, tratamento dedados)

Grau (0,0 a1,0) _____

Obs.: _____

04 – Fundamentos teóricos (consciência da literatura estudada e sua adequação ao cumprimento dos objetos propostos, cópias indevidas, plágios)

Grau (0,0 a1,0) _____

Obs.: _____

05 – Estrutura do trabalho (sequência lógica das etapas do trabalho, contexto, delimitação, justificativa, relevância do estudo)

Grau (0,0 a1,0) _____

Obs.: _____

06 – Análise dos dados e resultados (apresentação dos dados da pesquisa, das análises realizadas, dos resultados alcançados, relação dos resultados com a literatura)

Grau (0,0 a1,0) ____ _

Obs.: _____

07 – Normas técnicas de apresentação (capítulos, espaçamento, citações diretas curtas, citações diretas longas, citações indiretas, tamanho da fonte, apresentação de gráficos e quadros estatísticos)

Grau (0,0 a1,0) _____

Obs.: _____

08 – Ortografia (linguagem correta, sem palavras de julgamento de valor, estrangeirismo – evitar sempre que possível, usar fonte em itálico e apresentar a tradução)

Grau (0,0 a1,0) _____

Obs.: _____

09 – Domínio do conteúdo (demonstração de apropriação do tema apresentado na pesquisa)

Grau (0,0 a1,0) ____ _

Obs.: _____

10 – Apresentação Oral (didática de exposição, sem excessiva leitura de slides e observação do tempo máximo de apresentação)

Grau (0,0 a1,0) _____

Obs.: _____

Nota (somatório): _____

Apêndice H - Autorização para entrega Final do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Autorização para entrega Final do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Eu, _____ (Nome do(a)
Professor(a) Orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso), autorizo a entrega da
versão final do TCC elaborado pelo(a) acadêmico(a)
_____, matrícula nº _____, com o seguinte Título:

_____, de _____ de _____.

Acadêmico(a)

Professor(a) Orientador(a)

Apêndice I – Termo de Autorização para Inserir TCC na Base de Dados da UFPel.

Termo de Autorização para Inserir TCC (Graduação) e TCCP (Especialização) na Base de Dados da UFPel



Universidade Federal de Pelotas – UFPel
Sistema de Bibliotecas – SISBI
Biblioteca Digital

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

() TCC Graduação () TCCP Especialização

Curso:

Nome do Autor (1):

E-mail:

Nome do Autor (2):

E-mail:

Título:

.....

.....

Orientador:

Co-orientador:

Co-orientador:

Data de defesa:/...../.....

Autorizo a Universidade Federal de Pelotas, através da **Biblioteca Digital**, a disponibilizar gratuitamente em sua Base de Dados, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral do TCC (Graduação e TCCP (Especialização) de minha autoria em formato PDF¹, para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPel, a partir desta data. Caso parte do trabalho seja de conteúdo restrito, favor comunicar quais partes não terão acesso público. Se em parte, informar quais podem ser disponibilizadas:

(o arquivo em pdf deve conter apenas as partes a serem disponibilizadas).

Assinatura do Autor

Assinatura do Coordenador do Curso

Data:/...../.....

A Coordenação de Curso deve encaminhar este formulário devidamente preenchido e assinado com uma cópia digital em pdf para a biblioteca do referido curso.

¹ Texto (PDF); Imagem (JPG ou GIF); Som (Wave, MPEG, AIFF, SND); Video (MPEG, AVI, Q T, MOV); Outros

Apêndice J – Autorização para uso de nome e imagem

AUTORIZAÇÃO

Fulano de tal (nome, estado civil, RG, endereço), por si, e representando a pessoa jurídica fulana de tal (nome da pessoa jurídica) autoriza o acadêmico fulano de tal a utilizar o nome da empresa e imagens do estabelecimento desta, para fins de produção de trabalho acadêmico relacionado ao Curso de Gestão Ambiental - Bacharelado - da Universidade Federal de Pelotas.

Nome e Assinatura do responsável
na empresa

Normas para Estágio Curricular Obrigatório do
Curso de Gestão Ambiental - Bacharelado
Universidade Federal de Pelotas

Por definição do Art. 1º da lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008, “o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos, na modalidade profissional de jovens e adultos”. A referida legislação classifica-o em estágio curricular obrigatório e não obrigatório.

O estágio curricular obrigatório é aquele definido no projeto pedagógico do curso de acordo com os requisitos para a obtenção de aprovação e tem sua fundamentação nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso. E o estágio curricular não obrigatório é aquele que necessariamente não atende a todos os alunos, tendo as horas realizadas computadas além da carga-horária mínima para integralização curricular de cada curso. Esta tipologia de estágio não é exigida para obtenção de diploma, porém deve estar prevista no Projeto Pedagógico de cada curso. Tanto o estágio curricular obrigatório como o não obrigatório proporcionam oportunidades de aprendizado e do desenvolvimento de habilidades referentes às relações sociais do mundo profissional.

Fluxos e procedimentos

O PPC do GAB prevê que o ingresso do aluno em estágio curricular obrigatório somente poderá ter início quando este tiver completado o quinto semestre curricular ou cem créditos em disciplinas obrigatórias. O estágio deverá ser desenvolvido com orientação acadêmica de um docente do curso e com supervisão de um profissional com nível superior que atue no local de execução do estágio.

É obrigatório que o aluno tenha apólice de seguro oferecida pela Instituição ou pelo concedente do estágio. Para tanto, é necessário que o aluno apresente ao colegiado do curso carta de aceite do orientador acadêmico e carta de aceite do supervisor concedente.

Descrição dos documentos:

- *carta de aceite do professor orientador de estágio* (apêndice 1): documento no qual o professor responsabiliza-se pela instrução e acompanhamento do aluno no estágio;
- *carta de aceite do supervisor no local de estágio* (apêndice 2): documento no qual profissional da parte concedente responsabiliza-se pela instrução e acompanhamento do aluno no estágio;
- *termo de compromisso* (apêndice 3):

- *plano de trabalho* (apêndice 4): documento integrante do termo de compromisso - deve constar as atividades que serão desenvolvidas pelo aluno estagiário;
- *ficha de acompanhamento* (apêndice 5): documento que permite ao professor orientador registrar os encontros e visitas no local do estágio;
- *relatório final de estágio* (apêndice 6): documento que registra as atividades desenvolvidas, avaliações e pareceres.

APÊNDICE 1

CARTA DE ACEITE DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO

À Coordenação do Curso de Gestão Ambiental - bacharelado

Discente: _____

Data: _____

Atendendo as normas do Curso de Gestão Ambiental – Bacharelado da Universidade Federal de Pelotas, eu _____, professor(a) do Curso Gestão Ambiental – Bacharelado da UFPel, venho pelo presente instrumento informar que concordo em orientar o estágio do(a) aluno (a) _____ na Instituição/Empresa _____ no período descrito abaixo, conforme as Normas para Estágios do Curso e o Termo de Compromisso de Estágio.

Data de início do estágio: ____/____/____

Data de término do estágio: ____/____/____

Professor Orientador de Estágio

Assinatura e carimbo

APÊNDICE 2

CARTA DE ACEITE DO SUPERVISOR NO LOCAL DE ESTÁGIO

À Coordenação do Curso de Gestão Ambiental - bacharelado

Discente: _____

Data: _____

Assunto: estágio curricular

Prezado(a) Coordenador (a)

Atendendo às normas do Curso de Gestão Ambiental – Bacharelado da Universidade Federal de Pelotas, venho pelo presente instrumento, eu _____, da organização _____ comunicar que _____ possuo disponibilidade e me comprometo em supervisionar o (a) aluno (a) _____ do Curso de Gestão Ambiental – Bacharelado da Universidade Federal de Pelotas, no período abaixo descrito, conforme o Termo de Compromisso de Estágio.

Data de início do estágio: ____/____/____

Data de término do estágio: ____/____/____

Supervisor no Local de Estágio

(Assinatura e Carimbo)

Formação de nível superior: _____

Contatos:

- telefone:

- e-mail:

APÊNDICE 3

TERMO DE COMPROMISSO

TERMO DE COMPROMISSO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO - UFPEL INSTITUIÇÃO DE ENSINO

(De acordo com a Lei 11.778/2008)

As partes a seguir qualificadas e ao final assinadas, de um lado, **UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, fundação de direito público, com sede na Rua Gomes Carneiro, 1, Centro, na cidade de Pelotas, RS, inscrita no CNPJ/MF 92242080/0001-00, neste ato representada pelo Colegiado do Curso de (NOME DO CURSO), doravante denominada **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, de outro lado, (NOME OU RAZÃO SOCIAL), (ENDEREÇO), (CIDADE), (CNPJ), neste ato representada por (NOME E CARGO DO REPRESENTANTE), doravante denominada **PARTE CONCEDENTE**, e o **ESTAGIÁRIO**, (NOME), (CPF), (ENDEREÇO), (CIDADE), regularmente matriculado sob o número (Nº DE MATRÍCULA), no (ANO OU SEMESTRE), do Curso de (NOME DO CURSO), de nível (MÉDIO OU SUPERIOR), celebram entre si o presente Termo de Compromisso de Estágio (PREENCHER COM OBRIGATÓRIO OU NÃO OBRIGATÓRIO), que será regido pelas seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA – Do objetivo do estágio

Este Termo de Compromisso terá como objetivo as atividades previstas no plano de trabalho, a ser elaborado em conjunto pelo supervisor da **PARTE CONCEDENTE**, o orientador da **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** e o **ESTAGIÁRIO**, e está fundamentado na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, e na Resolução nº 04/2009 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE.

Parágrafo Primeiro. O conteúdo das atividades a serem desenvolvidas pelo **ESTAGIÁRIO** deverá ser compatível com sua área de formação.

Parágrafo Segundo. O plano de atividades do **ESTAGIÁRIO** deverá ser incorporado ao Termo de Compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

CLÁUSULA SEGUNDA – Da vigência e jornada de estágio

Este termo de compromisso terá vigência de ____/____/____ a ____/____/____, devendo o **ESTAGIÁRIO** cumprir uma jornada diária de (QUATRO, SEIS OU OITO) horas, no horário das ____ às ____, em um total de (VINTE, TRINTA OU QUARENTA) horas semanais.

Parágrafo Primeiro. O estágio só poderá ter jornada de 40 (quarenta) horas semanais quando relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do Curso e da **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**.

Parágrafo Segundo. A jornada de atividade do **ESTAGIÁRIO** deverá compatibilizar-se com o seu horário escolar e com o horário da **PARTE CONCEDENTE**.

Parágrafo Terceiro. A carga horária do estágio deverá ser reduzida à metade nos períodos de avaliações escolares ou acadêmicas, devendo este período ser previamente comunicado à **PARTE CONCEDENTE**.

Parágrafo Quarto. É assegurado ao **ESTAGIÁRIO**, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares. Este recesso deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa, e os dias de recesso serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano, nos termos do art. 13, da Lei 11.788/2008.

Parágrafo Quinto. A duração do estágio na mesma **PARTE CONCEDENTE** não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência, de acordo com o disposto no art. 11 da Lei 11.788/2008.

CLÁUSULA TERCEIRA – Da supervisão e orientação do estágio

No período de vigência deste Termo de Compromisso, o **ESTAGIÁRIO** será supervisionado na **PARTE CONCEDENTE** por (NOME E CARGO DO SUPERVISOR) e orientado na **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** pelo(a) Professor(a) (NOME DO ORIENTADOR).

CLÁUSULA QUARTA – Das responsabilidades da Parte Concedente

Caberá à **PARTE CONCEDENTE**:

I - zelar pelo cumprimento deste Termo de Compromisso;

II - ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao **ESTAGIÁRIO** atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III - indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no Curso do **ESTAGIÁRIO**, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV - contratar em favor do **ESTAGIÁRIO** seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado;

V - por ocasião do desligamento do **ESTAGIÁRIO**, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI - manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII - enviar à **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao **ESTAGIÁRIO**;

VIII - efetuar, quando for o caso, o pagamento da bolsa e do vale-transporte ao **ESTAGIÁRIO**, sendo compulsória esta concessão no caso de estágio **não obrigatório**.

Parágrafo Único. No caso de estágio **obrigatório**, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá ser assumida pela **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**.

CLÁUSULA QUINTA – Das responsabilidades da Instituição de Ensino

Caberá à **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, representada pelo Colegiado de Curso do **ESTAGIÁRIO**:

I - avaliar as instalações da **PARTE CONCEDENTE** do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

II - indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do **ESTAGIÁRIO**;

III - exigir do **ESTAGIÁRIO** a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades, em conformidade com o previsto no projeto pedagógico dos cursos;

IV - zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso, reorientando o **ESTAGIÁRIO** para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

V - comunicar à **PARTE CONCEDENTE** do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas;

VI - enviar à Pró-Reitoria de Graduação, nos prazos e condições previstas, os dados para que seja contratado em favor do **ESTAGIÁRIO** Seguro Contra Acidentes Pessoais, quando este seguro não for providenciado pela **PARTE CONCEDENTE** (somente no caso de estágio **obrigatório**).

CLÁUSULA SEXTA – Das responsabilidades do estagiário

Caberá ao **ESTAGIÁRIO**:

I – estar regularmente matriculado e frequente na **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, em semestre e curso compatível com a prática exigida no estágio;

II – observar as diretrizes e/ou normas internas **PARTE CONCEDENTE** e os dispositivos legais aplicáveis ao estágio, bem como as orientações do seu orientador e do seu supervisor;

III – cumprir com seriedade e responsabilidade a programação estabelecida entre a **PARTE CONCEDENTE**, o **ESTAGIÁRIO** e a **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**;

IV – comparecer às reuniões de discussão de estágio na **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**;

V – elaborar e entregar à **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, relatório periódico e final das atividades desenvolvidas no estágio, em conformidade com o previsto no projeto pedagógico do seu Curso;

VI – responder pelas perdas e danos conseqüentes da inobservância das cláusulas constantes do presente Termo.

CLÁUSULA SÉTIMA – Do seguro contra acidentes pessoais

No período de vigência do presente Termo de Compromisso, o **ESTAGIÁRIO** terá cobertura de Seguro de Acidentes Pessoais contra Morte ou Invalidez Permanente, com Capital Segurado no valor de R\$ _____, contratada pela **PARTE CONCEDENTE** (OU **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** – no caso de estágio obrigatório), através da Apólice nº _____, garantida pela (NOME DA SEGURADORA).

CLÁUSULA OITAVA – Da bolsa-auxílio e outros benefícios

O presente estágio dar-se-à (COM OU SEM) remuneração.

Parágrafo Primeiro. (PREENCHER SOMENTE QUANDO HOVER REMUNERAÇÃO OU OUTRA FORMA DE CONTRAPRESTAÇÃO) No período de vigência do presente Termo de Compromisso, o **ESTAGIÁRIO** receberá, diretamente da **PARTE CONCEDENTE**, uma bolsa mensal no valor de R\$ _____ (NO CASO DE OUTRA FORMA DE CONTRAPRESTAÇÃO, ESPECIFIQUE QUAL), e auxílio transporte (PREENCHER COM A FORMA DO AUXÍLIO TRANSPORTE: VALOR EM DINHEIRO OU N° DE VALES OU TRANSPORTE DA EMPRESA).

Parágrafo Segundo. A concessão de bolsa e auxílio transporte é compulsória na hipótese de estágio curricular não obrigatório, nos termos do art. 12 da Lei 11.788/2008, e facultativa nos casos de estágio obrigatório.

CLÁUSULA NONA – Da rescisão

Constituem motivo para a rescisão automática do presente Termo de Compromisso:

I - a conclusão, abandono, a mudança de curso ou o trancamento de matrícula do **ESTAGIÁRIO**;

II - o não cumprimento do convencionado neste Termo de Compromisso, bem como no Convênio do qual eventualmente decorra;

III - o abandono do estágio;

IV - o não cumprimento das disposições da Lei 11.788/2008, bem como da Resolução 04/2009 do COCEPE.

CLÁUSULA DÉCIMA – Das disposições finais

Assim materializado e caracterizado, o presente estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o **ESTAGIÁRIO** e a **PARTE CONCEDENTE**, nos termos do Art. 3º da Lei nº 11.788/2008.

E, por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e dizeres deste instrumento, as partes assinam-no em 03 (três) vias de igual teor e forma, cabendo a primeira à **PARTE CONCEDENTE**, a segunda ao **ESTAGIÁRIO** e a terceira à **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**.

Pelotas, _____ de _____ de _____

PARTE CONCEDENTE

ESTAGIÁRIO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Testemunhas:

Nome: Professor(a) Orientador(a)

CPF:

Nome:

CPF:

4 . DATAS E ASSINATURAS

Pelotas, _____ de _____ de _____.

ASSINATURAS

Estagiário

Instituição de Ensino

Parte Concedente

Professor orientador

Assinatura e carimbo

APÊNDICE 5**FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ORIENTADOR AO LOCAL DO ESTÁGIO**

NOME DO ALUNO:

LOCAL DE ESTÁGIO:

PERÍODO DO ESTÁGIO:

Início: _____/_____/_____

Término: _____/_____/_____

DATA DA VISITA	ATIVIDADES REALIZADAS	ASSINATURA ESTAGIÁRIO

APÊNDICE 6

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Aluno estagiário:

Nº matrícula da UFPel:

Curso:

Orientador acadêmico:

Supervisor – concedente:

Parte concedente:

Período das atividades (data de início e data de conclusão):

Carga horária total (explicitar a carga horária total que foi cumprida em estágio):

2. DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO *(preenchimento pelo supervisor)*

I – Insuficiente R – regular B – Bom MB – Muito Bom E – Excelente

ELEMENTOS DE AVALIAÇÃO

- a) Qualificação para a execução das atividades: ()*
- b) Conhecimento demonstrado na execução das atividades: ()*
- c) Facilidade de compreender e executar instruções verbais e escritas ()*
- d) Pontualidade no cumprimento dos dias e horários de estágio ()*
- e) Responsabilidade demonstrada pelas atribuições, materiais e equipamentos que opera ()*

3. ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO *(preenchimento pelo supervisor)*

– *Quanto às atividades do Estagiário:*

- a) É correto afirmar que as atividades desempenhadas satisfazem as expectativas da unidade concedente?
SIM () NÃO ()*
- b) São compatíveis com o curso e o período que o educando frequenta?
SIM () NÃO ()*

Quanto à preparação para o trabalho e para a vida cidadã:

- a) Proporciona ao educando o desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional? SIM() NÃO ()*
- b) Contribui para o desenvolvimento de habilidades e valores para o exercício da vida cidadã ao educando? SIM() NÃO ()*

Quanto a aprendizagem social e cultural:

- a) *Contribui para o aprendizado das relações, a convivência e integração do educando com outras pessoas?* SIM () NÃO ()

4. RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA (preenchimento pelo estagiário)

- a. O estágio foi desenvolvimento em sua área de formação? () Sim – () Não
 b. O estágio contribuiu para sua formação profissional? () Sim – () Não
 c. O estágio oportunizou a aplicação de conhecimento adquiridos no seu curso: ()
 Sim – () Não

5. ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO (preenchimento do estagiário)

6. EM QUE AS ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO CONTRIBUIRÃO PARA A SUA VIDA PROFISSIONAL? (preenchimento do estagiário)

7. PARECER CONCLUSIVO (preenchimento do orientador acadêmico)

6. DATA E ASSINATURAS

Pelotas, de de

Estagiário

Supervisor

Orientador Acadêmico

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

_____. Lei 13.005/2014 – Aprova o Plano Nacional de Educação. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

_____. Lei 10.861/2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

_____. Lei 9394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>
UFPEL. Regimento Geral da Universidade – Pelotas, 1977. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

_____. Resolução N° 29/2018/COCEPE/UFPEL – Regulamento do Ensino de Graduação – Pelotas, 2018. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

_____. Resolução N° 15/2015/CONSUN/UFPEL – Plano de Desenvolvimento Institucional – Pelotas, 2015. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>

_____. Projeto Pedagógico Institucional – Pelotas, 2003. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>